

publicidade

AGOSTINHO DA COSTA FELIZARDO
Agência de Serviços

Deseja Boas Festas

Tel: 234 321 420 / 234 325 035
Fax: 968232 442
Rua João Carlos Gomes, 80
3600 Évora

AVEIMOTOR

Deseja Boas Festas

SERVICO DE PEÇAS
Especialização: **Ford** / **Motorcraft**
GERAL / MULTIMARCAS

Estabele 5, Barcelos, 872 - Tel: 234 343 184 - Fax: 234 322 860 - aveimotor@hotmail.com

ANUAL MÓVEIS

DESEJA BOAS FESTAS

EXPOSIÇÃO
Rua de Igreja Velha, 22
4585-435 Rebozador
Tel: 224 112 819
Telm: 914 515 423

Estrada Nacional, 335
Laje E-Carreira
3770 MAMARROSA

CERAVE - Cerâmica Avlevene, S. A.
Sociedade por quotas

Deseja a todos os amigos e clientes Boas festas

Tel: 234 746 089 / 70 - Fax: 234 743 071
Apartado 4 - 2781-901 AVELAS DE CAMPIÑO

HOME
Propriedades

Deseja a todos os clientes e Amigos um Bom Natal e um Próspero Ano Novo

EUCLIDES SANTOS CANICEIRO

Assessoria de Tijoleiras, Tijolo Macio e Azulejo
Tudo o tipo de construção desde Alvenarias e Acabamentos

Tel: 234 483 433 - Telm: 907 727 964 - Lisboa - Sítio

Fernando Filipe e Sobrinho, Lda.

Deseja Boas Festas a todos os seus amigos e clientes

Rua dos Carros - BONSUCESSO
Tel: 334 383 458

Humberto Lima Silva Pedro

DESEJA BOAS FESTAS

DIAGNÓSTICO DE MOTORES E INJEÇÕES
MECÂNICA GERAL
LUBRIFICANTES

Av. Infante Santo 118 Rua S. Sebastião, 204
Estrada de Évora 3670-010 Évora

aves moles
Casa de Aproximação ao Crax, Toró.

Rua D. Jorge de Lancaestre, 37
Tel: 234 422 323
3900-142 Aveiro

Art e Casa
DE
Móveis
Cortinados
Amealhanas
Tapetes
Tapefios
Deseja um Bom Natal a todos os Clientes
Antigo p/ Lar

M.ª Isabel Pêrares Araújo
Rua da Igreja, 60 - 3600 Évora - Sítio - Tel: 334 382 382 - Fax: 334 324 343

Maquipesa

Sistemas de Peragem, lda.

Deseja a todos Feliz Natal

R. Sacadura Cabral, 38 - 4430-917 V. N. Gaia - Portugal
Tel: 222 700 781 - Telem: 918 858 637 / 917 938 351

ORIGEM

MARINHA GOMES & MENDONÇA, LDA

Deseja a todos os seus clientes Feliz Natal e Próspero Ano Novo

António
Cláudio
António
Baltazar

MERCERIA

MG SPORT

RESTAURANTE NOBORREST

Culinária tradicional Portuguesa e Angolana
Deseja um Bom Natal

Rua dos Plácios - Tapadão - St. António
Tel: 336 308 364

CARTOON
Galeria Multicentro
Rua 236 235 221 - Aveiro
STORE

Asseio
CORPORAÇÃO ESPECIALIZADA EM LIMPEZAS, LUBRIFICANTES E SERVIÇOS DE MANUTENÇÃO
DESEJA A TODOS OS CLIENTES E AMIGOS UM BOM NATAL

Tel: 234 304 318
Estrada 1, 3600 Évora
Acreditado por ALGARVE 88, 82, 80 e 78

SERRALHA MECÂNICA SANTOS, LDA.

Boas Festas

Évora - Telm: 234 329 290
Fax: 234 329 294

Novas Biscoitas

Deseja a todos os clientes e amigos um Feliz Natal

Pastelaria - Confeitaria
Pizzeria - Fast Food

Av. João Carlos Reis, 4710 - Tel: 234 389 792
Ponte de S. João

Cheers
Pastelaria

DESEJO UM BOM NATAL E UM PRÓSpero ANO NOVO

Dr. Rodrigues, Oliveira e Bastos, Lda

HJ

Deseja a todos um Feliz Natal

Restaurante S. João 4
Condomínio Oás
Tel: 234 330 424

PASTELARIA CARACITAS
SERVIÇOS DE IMPRESSÃO E GRAFICARTE

Rua do Carri, 66
Tel: 234 425 877
Rua do Grande, 136A 137
Tel: 234 382 567
3600 Évora

DESEJA A TODOS OS CLIENTES E AMIGOS UM BOM NATAL

Querida

Restaurante S. João 4
Tel: 234 330 424

CONSTRUÇÕES FAUSTO
CONSTRUÇÃO CIVIL

Deseja Boas Festas

Circo da Aldela - Pigeiros
Telm: 256 917 413
Telm: 965 889 666

SETE ESTRELAS
Restaurante Bar

Paróquia de Santa
Domingos de S. Sebastião
Alameda Desportiva
S. Sebastião - Aveiro
Tel: 234 343 907

SETE ESTRELAS
Restaurante Bar

Paróquia de Santa
Domingos de S. Sebastião
Alameda Desportiva
S. Sebastião - Aveiro
Tel: 234 343 907



REVIMOURA

Deseja Boas Festas

Tel: 234 363 975 - Aveiro

Walter Manuel, Novos Sons

Deseja Boas Festas

Rua Alves de Lima, 100 - P.º de S. João
3600 Évora
Tel: 234 382 310

DESEJA BOAS FESTAS

Transportes de Mercadorias, Lda
DESEJA BOAS FESTAS

Tel: 965 016 610 - 966779 792
Oleiros do Bairro

Padaria e Pastelaria

Deseja a todos os Clientes e Amigos um Feliz Natal

Rua Maria Formosa, 27 - 4100 Aveiro - Tel: 234 438 000

José Carlos da Fonseca Henriques

DESEJA UM BOM NATAL e um Próspero Ano Novo

VENDEDOR DE FRUTA E LEGUMES
CASAMENTOS E BATIZADOS

Tel: 231 528 248 - 3730 Alentejo

ARCIAUTO

Comércio de Automóveis

Mecânica - Bate-Chaos - Pintura em Cabines
Deseja Boas Festas a todos os clientes e amigos

Tel: 231598705 - Telem: 96923562 - Anáguas da Glândara

VITOR SANTIAGO

Deseja a todos os amigos e clientes Boas Festas

Largo dos Bombeiros, 4 - Apartado 75 - 3781-907 ANADIA
Tel: 231 912 471 - Fax: 231 515 255
E-mail: vitor.santiago@xixi.pt

António Rosa Santos
AGÊNCIA GERAL ENCOMENDAS
DESEJA BOAS FESTAS

Rua - Oliveira do Bairro
384 - 384 722 428 - Fax: 334 722 483

Mestre e Mestrinhos
Construções, Lda.
Boas Festas

Tel: 234 747 214
Telm: 965 692 662
Vila Verde - C.ª de S. João do Oitavo

PAPAVITER
PARGOS, PAVIMENTOS E TERRAPLANEJOS, LDA.

"TRADIÇÕES"
DR. FATIMA MAIA
DESEJA A TODOS OS CLIENTES E AMIGOS UM FELIZ NATAL

Francoise na estrada de São Bernardo
junto à estrada
Telm: 965 639 882

GAPE DIEM

Deseja Boas Festas a todos os Clientes

DESEJA BOAS FESTAS

Tel: 231 504 136 - Fax: 231 516 436 - Telem: 966 494 772
Rua da Portela - 3780-621 AGUIUM - Anadia

Banco Alimentar Contra a Fome de Aveiro
apóia milhares de pessoas no distrito

“Dar é fácil, mas dar com justiça é difícil”

Martinho de Sousa Pereira é o responsável pelo Banco Alimentar Contra a Fome de Aveiro desde a sua fundação, em 1997. Neste momento, Martinho Pereira espera que após este mandato haja uma reeleição, “farei sempre o máximo pelo Banco Alimentar, serei sempre um voluntário do Banco, mas não quero ser o eterno presidente”. O Banco Alimentar contra a Fome de Aveiro apoia 132 instituições de oito concelhos do distrito, através de uma recolha de alimentos em Maio e Dezembro. Nesta última recolha, o Banco Alimentar conseguiu mais de 60 toneladas de géneros alimentares. Para além disso, apoia mais 160 famílias carenciadas, no âmbito de um protocolo com a Segurança Social. Nestas acções de solidariedade, o Banco Alimentar conta com um leque de centenas de voluntários. De acordo com o responsável, o alargamento dos actuais armazéns era fundamental, bem como a construção de instalações sanitárias próprias e a aquisição de câmaras de frio para armazenar alimentos frescos.



Martinho Pereira, presidente da direcção do Banco Alimentar de Aveiro

Cristina Barros

Campeão das Províncias (CP) - Quando e com que objectivos surgiu em Aveiro?

Martinho Pereira

(MP) - Surgiu no âmbito de uma reunião do Conselho Director do Rotary Club de Aveiro, em que estivamos a pensar em tarefas a realizar e um dos elementos propôs criar um Banco Alimentar, foi uma ideia imediatamente apadinhada por todos nós, e então fomos visitar outros Bancos que já estava a funcionar, neste caso fomos visitar os de Lisboa e do Porto, ficámos entusiasmados com a natureza desta instituição e metemos mãos à obra. Tinha a parte burocrática foi vendida e fundámos o Banco Alimentar contra a Fome aqui em Aveiro. É uma instituição completamente independente do Rotary Club, mas nascida no seu seio, ainda hoje a grande maioria dos sócios fundadores são sócios do Rotary Club de Aveiro. O próprio orgulha-se de ter fundado um Banco Alimentar que está tão bem inserido na sociedade aveirense.

CP - Em que ano é que foi fundado?

MP - O Banco Alimentar de Aveiro foi constituído em escritura notarial em 19 de Junho de 1997. É uma IPSS de superior interesse social. Foi reconhecida (bem como mais dois Bancos) pelos ministérios das Finanças e da Solidariedade de superior interesse, pela actividade desenvolvida, devido ao volume e ao apoio que davam à população. Todos os donativos são descontados em 140 por cento no IRS ou IRC, o que é bastante favorável a quem dá os donativos.

Primeiro Banco surgio nos Estados Unidos

CP - A nível mundial, onde é que começou o movimento dos Bancos Alimentares Contra a Fome?

MP - O primeiro Banco Alimentar nasceu na terra da farinha, nos Estados Unidos, em Fénix (estado do Arizona), em 1967. A partir daí começou-se a disseminar pela América, Canadá e não só. O primeiro Banco europeu nasceu em Paris em 1984, disseminou-

se por toda a Europa, quase toda ela tem Bancos Alimentares. Em Lisboa, o primeiro Banco formouse em 1992. Presentemente, no volume de alimentos dados à população, o Banco de Lisboa é o maior Banco europeu, o número de toneladas que entrega diariamente é assinalável, não quero errar, mas julgo que são cerca de sete toneladas de alimentos. É um Banco com uma grande dimensão e nós aprendemos muito com os Bancos de Lisboa e do Porto que nos apadinharam.

CP - Para além do Banco de Aveiro, que outros Bancos existem em Portugal?

MP - Lisboa, Porto, Aveiro, Coimbra, Abrantes, Setúbal, Évora e Ponta Delgada. Infelizmente não há mais nenhum Banco Alimentar em Portugal. Há projectos de outros Bancos, nos próximos gostaríamos de apadinharmos o nascimento de outro, por exemplo em Viseu, uma cidade tão próxima de nós que não tem nada, já várias associações tentaram lá criar

um Banco, mas não conseguiram.

CP - Na sua opinião, porque é que não existe lá nenhum?

MP - Por falta de iniciativa, tem que haver alguém que tome para si a responsabilidade de vencer a inércia inicial, porque quando se ultrapassa toda a burocracia inicial, tudo se resolve. Estou convicto que qualquer pessoa que entre num Banco Alimentar e veja a dinâmica, imediatamente nunca mais deixa de estar no Banco. E temos o exemplo de Aveiro, que nesta campanha foi a primeira vez que ci vieram e disseram que não sabiam que era assim, nunca mais deixam de ci vir, as pessoas vêem o espírito de solidariedade dos aveirenses que é de tal maneira grande e tão palpável com o que se recolhe aqui no Banco, as pessoas ficam espantadas como é que isso é possível, só vendo é que acreditam, por isso é que eu vou, tenho visitado o Banco, venham ver como é que ele está todo organizado, para acreditar nesta instituição que é dos avei-

renses e trabalha para os aveirenses que têm fome.

“Tem que haver uma doação correcta porque dar é fácil, mas dar com justiça é extremamente difícil”

CP - Em termos de distrito, quais são os concelhos mais carenciados?

MP - Eu não queria discriminar concelhos, o Banco não apoia pessoas, apoia instituições, quem está no terreno é a instituição, e esta, creditada no Banco, é que leva os alimentos às pessoas. Nós podemos pedir uma listagem das famílias que apoiam porque há famílias que vão a um lado e vão a outro, e nós detectamos, não é que eles não necessitem, se calhar precisavam ainda mais, mas tem que haver justiça, tem que haver uma doação correcta porque dar é fácil, mas dar com justiça é extremamente difícil. Quem está no Banco Alimentar pergunta-se sempre a si próprio se é correcto o que estão a fazer, por mais justo que queira ser.

CP - Mas têm uma

estimativa de quantas pessoas apoiam?

MP - O apoio a famílias anda lá volta das 25 mil pessoas nos oito concelhos do distrito onde é feita a recolha.

São 292 as instituições apoiadas em todo o distrito

CP - Nos oito concelhos que são abrangidos pelo Banco Alimentar de Aveiro, quais as instituições apoiadas?

MP - Apoiamos neste momento 132 instituições dos concelhos de Aveiro (26 IPSS, 7 Grupos Carítas (GC) e 7 Conferências Vicentinas (CV), Estarreja (7 IPSS, 3 GC, 5 CV), Murto (1 IPSS, 1 GC, 4 CV), Vagos (8 IPSS, 6 GC, 3 CV), Águeda (15 IPSS, 5 GC, 4 CV), Ilhavo (9 IPSS, 5 GC, 2 CV) e Oliveira do Bairro (6 IPSS, 7 GC, 1 CV).

CP - Prestam sempre apoio às mesmas instituições ou todas os anos estão abertas a novas inscrições?

Continua no pág. seguinte



TURVELA

AGÊNCIAS DE VIAGENS E TURISMO

ÁGUEDA
Tel. 234 623 800

AVEIRO
Tel. 234 429 185

ESTARREJA
Tel. 234 842 044

BOM NATAL E BOA PASSAGEM DE ANO, CONNOSCO

Cabo Verde (Sal) - Brasil (Fortaleza)
Rep. Dominicana (Ponta Canal) - México (Tulum)
Cruzeiro nas Caraíbas
Itália - Tenerife - Galiza - Salamanca - Algarve

entrevista da semana [Martinho Pereira]

Banco Alimentar recolheu 60 toneladas de alimentos este mês

Continuação do pág. anterior
MP: Todos os meses nos aparecem instituições a solicitar o nosso apoio e não vamos discriminar as instituições que nos barem à porta mas o Banco Alimentar tem de ver as que têm maior prioridade e se entender que não pode apoiá-las todas de uma só vez faz uma rotatividade por elas. Agora, por exemplo, para o cabaz de Natal (só com géneros alimentares), só a Caritas e os Vinte e cinco vão recebê-lo, porque são aqueles que chegam mais directamente às pessoas, andam pelas casas e entregam um pouco de conforto.

CP: Existe também um protocolo com a Segurança Social para o apoio a famílias carenciadas?

MP: Nesse protocolo que fazemos com o Centro Regional de Segurança Social distribuímos apoio a 160 instituições do distrito, que apoiam pessoas carenciadas e são cerca de 500 toneladas que anualmente o Banco Alimentar dá a estas. Conseguimos um armazém que uma empresa nos cedeu na Gafanha e houve três voluntários que separaram e distribuíram os alimentos para as 160 instituições.

CP: Quantas toneladas é que o Banco Alimentar faz por ano?

MP: O Banco Alimentar faz duas recolhas por ano, em Maio e Dezembro e faz a gestão das colheitas, aliás todos os Bancos europeus fazem duas recolhas por ano. Os Bancos

estão inseridos numa Federação Europeia dos Bancos Alimentares e os portugueses também estão reunidos na Federação Portuguesa dos Bancos Alimentares, isto tendo em vista as candidaturas à União Europeia. Mas também existem mais vantagens (tem um papel moderador), por exemplo, há empresas nacionais (a maior parte sediada em Lisboa) que fazem doações, logicamente dariam ao Banco de Lisboa, o que seria incorrecto. Então, que seria incorrecto. Então, é a Federação que recebe tudo o que vem das empresas consideradas nacionais e depois consome o per capita de cada Banco, os doativos são distribuídos (sempre em géneros alimentares).

CP: Onde é que é feita essa recolha?

MP: A recolha é feita sempre em oito concelhos do distrito de Aveiro, Águeda, Aveiro, Estarreja, Murtosa, Vagos, Ilhavo, Oliveira do Bairro e Lanhoso. Embora a zona de acção seja todo o distrito, nós só nestes oito concelhos conseguimos instituições que lidem com supervisão do Banco o voluntariado e organizem o pediatório, porque o Banco de Aveiro não tem capacidade para estar em vários locais, tem que haver voluntariado local para garantir o pediatório. O Banco depois garante o resto, que é a recolha e a redistribuição. Em todos os distritos, recebe-se muito mais do que aquilo que se recolhe, só no distrito de Aveiro é que se recebe menos do que aquilo que se recolhe, e isso é salutar, é para ver que

aqui não há discriminação.

Recolha de géneros foi superior em Aveiro e Águeda

CP: Nos dias 1 e 2 deste mês, o Banco Alimentar fez uma recolha de géneros, quanto é que rendeu?

MP: A recolha rendeu 33,5 toneladas no concelho de Aveiro, 7,9 t, em Águeda, 5 t, em Estarreja, 4,2 t, em Anadia, 3,8 t, em Vagos, 3,4 t, em Ilhavo, 2,5 t, em Oliveira do Bairro e 700 quilos na Murtosa.

CP: Aveiro e Águeda ficam normalmente em primeiro lugar na quantidade de alimentos recolhidos?

MP: O voluntariado está muito bem organizado, para além do concelho de Aveiro, nos concelhos de Águeda e Estarreja. Todos os concelhos se entusiasma de fazer por ano, todos fazem os possíveis para atingir os seus máximos, mas não podemos comparar Murtosa, que tem apenas um supermercado, com Aveiro ou Águeda, que têm várias grandes superfícies.

Voluntariado diz sempre "sim" ao Banco Alimentar

CP: Quantos voluntários é que têm ao vosso dispor?

MP: Nós temos uma base de dados que é contactada sempre que há uma campanha, também temos campanhas na comunicação social para conseguir



"Venham ao Banco Alimentar e verifiquem com os próprios olhos aquilo que aqui se faz"

mais voluntários. Eu devo dizer que nesta última campanha gostei muito da resposta do voluntariado, só no concelho de Aveiro, tivemos quase 500 voluntários. Muitos deles foram pela primeira vez voluntários, desde professores a camponeses, todos tinham o mesmo sorriso, a mesma alegria, todos trabalhavam com uma vontade extraordinária porque ao ver o espírito solidário e a quantidade de géneros alimentares que chegam ao Banco, toda a gente fica espantada, porque não faziam ideia deste espírito solidário das pessoas que sentem aqueles que têm fome.

CP: Mas acha que a população em geral desconhece a actividade do Banco Alimentar Contra a Fome?

MP: Não diria isso. Mas gostava que conhecessem muito mais, e é por isso que eu faço o convite para quem vai ao Banco Alimentar, vejam o Banco e como se trabalha nele.

"Um dos objectivos do Banco Alimentar é lutar contra o desperdício"

CP: Algumas pessoas viram a cara aos voluntários e mostram-se indiferentes. Isso acontece muito ou é excepção ao regra?

MP: É excepção à regra. Toda a gente normalmente pega no saco, e muitas delas não querem sacar e apertam-nos com um carinho de alimentos para nós. Também aparecem outras pessoas porque não têm o verdadeiro conhecimento do que é o Banco Alimentar. Muitas pessoas julgam, e sem desmerecimentos para outras instituições que pedem, que se vão estragar os alimentos ou que não são distribuídos cá e vão para o estrangeiro. Um dos objectivos do Banco Alimentar é lutar contra o desperdício, e nós até pedimos aos hi-

permercados que tenham alimentos já com um curto prazo de validade, que nos dêem, em vez de os deixarem para a lixeira, que nós ainda os conseguimos distribuir pelas instituições que os consomem correctamente e passamos rebo, o que permite descontar no IRS.

CP: E os hipermercados fazem isso?

MP: Raramente isso acontece, porque agora têm um sistema diferente, os fornecedores voltam a aceitar os alimentos de volta, se não foram vendidos na totalidade, mas tem várias empresas do ramo alimentar que nos dão, recebemos toneladas de gelados, milhares de pães, etc.

CP: Os alimentos recolhidos são distribuídos em que áreas?

MP: Os alimentos recolhidos são para ser consumidos por pessoas carenciadas.



Sempre voluntário

Martinho de Sousa Pereira, Coronel reformado, nasceu em Tondela a 11 de Novembro de 1937, mas é um azeitunense por adopção. A sua vida militar trouxe-o para Aveiro, onde vive. Tem o curso de Infanteria na Academia Militar de Lisboa, que frequentou entre 1957 e 1961. Fez um curso nos Estados Unidos no corpo das Forças Especiais Americanas, fundou em Portugal o curso de Operações Especiais em Lamego. Foi professor no Instituto Superior Militar de Águeda e acabou a carreira militar no Regimento de Infanteria de Viseu. Frequentou como aluno voluntário o curso de Direito, durante

três anos, em Coimbra, "e só não acabei, e tenho pena disso, porque fui fazer outro curso de âmbito militar, o de criptólogo, e não consegui conciliar". Estive na guerra do ultramar, em Angola (1961-63, 64-66 e 1973-75) e na Guiné-Bissau (1967-69). "Era mais fácil saber onde nós podíamos ser atacados na Guiné do que em Angola, os focos de resistência estavam mais localizados, em Angola a dispersão era maior, estava em Madina do Boé, que era o grande centro onde havia o maior foco de resistência", recorda Martinho Pereira.

Se tivesse de optar seguiria novamente a carreira militar, foi uma opção de vista, porém entende que "nos dias de hoje já tenho dúvidas no que respecta à parte militar, porque não está a ser apoiada e respeitada devidamente pelos sacrifícios que tantas vezes faz".

Actualmente, exerce funções nos Serviços Técnicos da Universidade de Aveiro, depois de ter sido vereador, durante quatro anos (de 1990-1994), na Câmara Municipal de Aveiro, pelo CDS.

Os seus tempos livres são quase todos passados no Banco Alimentar. "Mas sou um apaixonado pela agricultura, todos os fins-de-semana vou para Tondela, é o dia de regresso à terra, e de andar em mangas de camisa em dias de sol. Sabe bem. Dedico também o meu tempo à família, um dia por semana vou para reunir a família, com filhos e netos, é fundamentalmente".

Martinho Pereira gosta de ouvir música clássica. Em termos de leitura, acabou de ler "D. Afonso Henriques", de Freitas do Amaral e "Capitães do Brasil", de Eduardo Bueno, anda a ler neste momento "Segurança e defesa na viragem do milénio", da autoria do General Loureiro Santos. O filme da sua vida foi "Ponte sobre o rio Kwai". Na gastronomia, não dispensa um cabrito assado "que supera largamente o leitão".

entrevista da semana [Martinho Pereira]

ciadas dos oito concelhos onde é feita a recolha. A distribuição é da responsabilidade da instituição que está creditada no Banco Alimentar que nos presta os devidos esclarecimentos e a direcção do Banco pronuncia-se depois sobre o apoio a dar.

"A fome aterroriza todos os pessoas e eles são sensíveis à actividade do Banco"

CP. O espírito de solidariedade aumentou ou diminuiu? As pessoas dão cada vez mais ou são cada vez mais indiferentes?

MP. Estou convicto de que a campanha de maior rentabilidade foi esta última, no primeiro fim-de-semana de Dezembro. A fome aterroriza todas as pessoas e elas são sensíveis à actividade do Banco, há épocas de mais crise e isso nota-se também na oferta. Começámos com 28 toneladas de alimentos na primeira campanha, agora conseguimos mais de 60 toneladas e o nosso objectivo é alcançar sempre mais. Por isso temos o objectivo de alargar mais a área de recolha do Banco já na próxima campanha, vamos ter outros concelhos.

CP. E quais são esses concelhos?

MP. Ainda está no agrado dos deuses, mas é nossa intenção, há várias instâncias que nos pedem e nós somos sensíveis a isso. Vamos a todo o distrito de Aveiro, desde que haja algum capaz de liderar o voluntariado local.

Aumento da área de armazenamento é fundamental

CP. Estas instalações onde funciona actualmente o Banco são vossas?

MP. São cedidas pela Câmara Municipal de Aveiro. Mas neste momento, são muito reduzidas para as necessidades do Banco Ali-

mentar e nesse aspecto a Câmara tem-nos prometido que irá aumentar a área, tendo em vista melhorar as condições de armazenamento. Outra coisa pela qual estamos a lutar é o Banco ter instalações sanitárias próprias e câmaras de frio para guardar outros alimentos, assim infamos para outro ramo que falta explorar, os frescos e as legumes, neste momento não os aceitamos porque não temos onde os guardar.

CP. Já há prévias para o valor do investimento?

MP. Eu tenho muita esperança de que a Câmara nos financie o aumento e as empresas nos apoiem, mas se assim não for, também metemos mãos à obra, não será por isso que as obras vão ficar por realizar.

CP. Que subsídios é que o Banco Alimentar de Aveiro recebe?

MP. Não temos subsídios, damos muito mais do que recebemos, mas também não estamos cá para receber nada, tudo o que recebemos é para dar. Por isso, estamos convictos de que se a Segurança Social pagasse os armazéns como pagava antigamente, se pagasse a armazenagem como pagava, ficava-lhe mais caro.

CP. O que é de preciso fazer para se ser sócio do Banco Alimentar contra o Fome?

MP. Bastam 6 mil escudos por ano para ser sócio do Banco Alimentar. Mas temos também os amigos do Banco que nos enviam donativos, que dá para vivermos sem grandes sobressaltos.

"Experimentam dar um bocadinho de vós e vejam o alegria interior que fica"

CP. O que é que acha que falta fazer na luta contra a fome e no apoio às famílias carenciadas?



"O voluntariado é uma experiência que todos deviam realizar"

MP. A fome é um flagelo e era bom sonhar que ela tinha prazo e iria acabar. A fonte tem origem em vários factores, desde pessoas que não querem trabalhar para sustento próprio, outras que querem trabalhar e ninguém lhes dá trabalho, e outras que não podem trabalhar. Sonhar que a fome poderá acabar é utopia, mas podemos minimizar se todas as pessoas derem um pouco, nós não queremos que dêem muito queremos que muitos deem pouco e se cada um dá um bocadinho... Dar uma nota de mil escudos é fácil, mas dar um bocadinho de si próprio em prol dos outros, dar em trabalho é muito mais difícil mas dá muito mais alegria. Podemos ser voluntários em tanta coisa, desde ajudar quem está com dificuldade em atravessar a rua. Experimentem dar um bocadinho de vós e vejam a alegria interior que fica.

Em 2002, o Banco estende-se a outros concelhos

CP. Hoje (dia 13) há assembleia geral para aprovar o plano de actividades para 2002. Que actividades é que estão previstas?

MP. A novidade é tentarmos estender o Banco Alimentar a outros concelhos; tentar fazer um jornal do Banco que saia duas vezes por ano, a coincidir mais ou menos com as campanhas, falando das actividades e dos objectivos, e também dar isso a conhecer aos sócios e aos voluntários. O aumento das instalações, do número de sócios de 200 para 500 e a formação do voluntariado são também objectivos importantes. O

MP. Como presidente do Banco não queria entrar nessas análises de forma nenhuma, mas como cidadão tenho as minhas próprias percepções. A pobreza existe em todo o lado, há pi-

e ainda

i

"A universidade de Aveiro veio dar à cidade um cunho respeitável em todos os aspectos, para além do económico e científico, cultural, a universidade emprestou a Aveiro um cunho que não tinha, é uma instituição que devemos acarinhar"

"A política é um mal necessário"

"É-se militar por paixão, por um espírito de voluntariado, quem anda contrariado nunca poderá ser um bom militar"

"Solidariedade é uma palavra extraordinária de que muita gente não sabe o verdadeiro sentido"

"Fome é o maior horror de uma pessoa pode passar"

"Televisão só é boa para ver os noticiários; é o principal foco de falta de diálogo na família"

"O meu lema de vida é viver o dia-a-dia o melhor possível"

"Lei de programação militar - estou um pouco afastado da vida militar mas digo que se não olham para uma programação capaz, não vale a pena ter Forças Armadas, não olhem para as FA como parente pobre mas como uma instituição que defende a nação e os outros"

"É difícil definir terrorismo... Quem é que ia adivinhar o que ia acontecer no dia 11 de Setembro nos Estados Unidos? Foi um marco na história mundial. As superpotências que pensavam que podiam viver sozinhas têm de pensar que tem de haver uma entressajada correcta entre as nações."

"A intervenção militar no Afeganistão era inevitável, tendo em vista um alvo específico, estamos diante de uma associação que pagava, alimentava, organizava, treinava para actos terroristas. Embora a guerra tem sempre as duas facetas, não tenho dúvida de que morreu muita gente."

"A carreira militar é uma carreira de doação, aí começa o meu espírito de voluntariado; tenho pena que só se lembrem das Forças Armadas quando há crise"

voluntário tem de ter capacidade de resposta, tem de saber o que pede e para que pede e deve haver também coordenadores do voluntariado. Grupos de visita a instituições que apoiamos para termos uma capacidade de avaliação mais fundamentada, está também a ser pensado. Além disso, vamos continuar a colaborar com o Centro de Segurança Social. Temos um anseio muito grande de ter uns armazéns próprios, a Câmara não nos pôe na rua, mas o aumento da esse, já que a estabilidade seria outra.

MP. O Banco Alimentar não pode nada para si pede tudo para os outros, se pedisse para mim tinha vergonha, mas peço para os outros com uma alegria extraordinária. A função do Banco é a de recolher para distribuir correctamente às outras instituições.

CP. O que é que tem a dizer àqueles pessoas que vos olham com desconfiança?

MP. Que venham ao Banco e verifiquem com os próprios olhos aquilo que aqui se faz, que critiquem construtivamente, mas que não critiquem sem ver e conhecer a realidade.

CP. Qual é o lema do Banco Alimentar?



MARCO DE INCÊNDIO "CLASSIC"

Estanquidade a 500 mm abaixo da linha de solo
Ensaio por diversas corporações de bombeiros e organismos oficiais
Fabricado segundo normas europeias



Fucoli - Somepal
FABRICAÇÃO DE FERRO, S. A.



VÁLVULA DE CUNHA ELÁSTICA

Construção segundo Normas Europeias
Ferro Fundido Dúctil GG50
Pintura Epóxica

Sede: Apartado 467 - Coimbras - Tel. 226 490 100 - Fax 226 450 136/99
3001-906 Coimbra
Filial: Apartado 4 - Rua do Aveiro, 50 - Tel. 221 949 051 - Fax 221 949 282
3590-903 Pampilhosa

ficha técnica

Campeão das Províncias:
portuguesas de 180 dinheiros

Propriedade:
REGVOZ, Empresa de Comunicação, Lda, Aveiro

Director:
Lino Vinhal

Consultor Editorial:
Casta Carvalho

Tipografia e Maquetagem:
Publicprime - Coimbra

Coordenador de Edição:
Amélia Raposo

Redacção:
Amélia Raposo, Cristina Barros e Lino Vinhal

Telefones:
234 386 106/234 428 132

Fax 234 384 981

Av. Dr. Lourenço Paiva, 96-D, 2º

3800-159 Aveiro

E-mail:
cprovincias@regvoz.pt

Departamento Comercial:
Dulcília Rodrigues, Lídia Cardoso, Paula Nidade, João Fernandes, Paula Simões e Teresa Duque

Telefones:
234 383 787/234 428 136 / 234 428 248-9

Fax 234 384 981

Av. Dr. Lourenço Paiva, 96-D, 2º

3800-159 Aveiro

Colaboradores:
Alberto Pereira, Amaro Neves, António Grego, António Lemos, António Solares, António Silva, Armando Teixeira Carneiro, Carlos Caldeira, Carlos Ferreira, Emília Sara, Faustino Ferreira, Gaspar Albino, João Jardim, António Redondo, João Raposo, Jorge Henriques, José Manuel Nunes, Luís Cruz, Luís Teófilo e Melo, Manuel Ferreira Rodrigues, Manuel Gomes, Manuel Paulo Dias, Maria Caída Marado, Maria Emília Carvalho, Mário Frota, Maria Ramos, Paulo Vieira, Pedro Piquetinho, Rui Filipe de Paiva, Vítor Siqueira

Delegação de S. João da Madeira:
Rua Bombardos Voluntários, 423 - lote 3 - loja C
3700 S. João da Madeira
Telex: 256 822 497
+256 832 708

Impressão:
Centro de Imprensa Covasa

Tiragem do Campeão:
9 000 ex.

Distribuição:
Publicprime (porta-a-porta), CTT

Registo:
SNP sob o nº 222567

ISSN:
0874-3622

Depósito Legal:
nº 127443/98

Preço de cada número:
120500 / 0,75 euros.

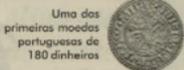
Assinatura anual:
5.500500 / 27,50 euros -
Membro da Associação de Imprensa Não-Diária

and

o que pensam os aveirenses

Estarão as pessoas suficientemente preparadas para utilizar a nova moeda?

Faltam 18 dias para o euro



Cristina Barros

Com mais de oito séculos de história, Portugal vai conhecer a quarta unidade monetária, o "Euro", depois do "Dinheiro", do "Real" (réis) e do "Escudo". As primeiras moedas portuguesas, os dinheiros, foram mandadas cunhar por D. Afonso Henriques. Com a implantação da República, em 1910, nasce o escudo, que se encontra agora em contagem decrescente até ao seu desaparecimento. A nova moeda começa a circular a 1 de Janeiro de 2002, apesar de já ter existência contabilística desde Janeiro de 1999, e a 28 de Fevereiro desaparece de circulação o escudo. As notas de escudo continuam, porém, a poder ser incaladas por euros nas agências do Banco de Portugal nos próximos 20 anos. Entretanto, as contas bancárias (desde Outubro) e os cheques já são em euros, e cheques em escudos perdão a validade a 31 de Dezembro próximo.

São 12 (dos 15 da União Europeia) os países que estão actualmente no clube do euro, Alemanha, Áustria, Bélgica, Espanha, Finlândia, França, Grécia, Holanda, Irlanda, Itália, Luxemburgo e Portugal.

Dinamarca, Reino Unido e Suécia ficaram fora do clube por motivos por agora. Os dois primeiros devido a uma cláusula de auto-exclusão assinada em 1992, no Tratado de Maastricht, e a Suécia porque ainda não cumpriu todos os critérios de convergência necessários.

Um euro vale 200,482 escudos e haverá sete notas (500 euros, 200, 100, 50, 20, 10 e 5) e oito moedas de euros (2 euros, 1 euro, 50, 20, 10, 5, 2 e 1 cêntimos).

Durante o período de transição e de convivência com as duas moedas, em Janeiro e Fevereiro de 2002, esperam-se algumas confusões, sobretudo entre os mais idosos e entre os grupos de escolaridade mais baixa. Aliás, ainda hoje, a poucas semanas da entrada em vigor do euro, e de acordo com alguns dos testemunhos que recolhemos, ainda existem algumas dúvidas. De acordo com os inquiridos, o euro traz vantagens para as trocas comerciais e para aquelas pessoas que se têm de deslocar com frequência ao estrangeiro, mas traz dificuldades sobretudo para aquelas pessoas que não sabem ler nem escrever, e para os mais idosos.

1. Quantos escudos vale um euro?
2. Quando é que entra em circulação o euro?
3. Quando é que o escudo desaparece?
4. Em quantos países do União Europeia é que vai circular a nova moeda?
5. Sabe quantos são as notas e moedas de euros?
6. Na sua opinião, a circulação do euro traz vantagens ou desvantagens?

Dificuldades para as pessoas que não sabem ler e escrever

1. 200,482 escudos
2. No dia 1 de Janeiro de 2002
3. No final de Fevereiro
4. 12
5. Não sei
6. O euro traz muitas vantagens, sobretudo para aquelas pessoas que precisa de deslocar com frequência para o estrangeiro. Mas traz desvantagens para aquelas pessoas que não sabem ler nem escrever.



José Conceição
67 anos
Capitão da Força Aérea na reforma



"Alemanha e França vão mandar em nós"

António Calé
65 anos
Major da Força Aérea reformado



Mais facilidade nas trocas comerciais

1. 200,482 escudos
2. A 1 de Janeiro de 2002
3. No final de Fevereiro de 2002
4. 11 ou 12 países, não sei muito bem
5. Outro moedas e sete notas
6. Eu defendo que deverá existir uma moeda única, mas apenas para utilizar por aquelas pessoas que se deslocavam ao estrangeiro. Assim será a Alemanha e a França a mandar em nós.

1. 200,482 escudos
2. A 1 de Janeiro de 2002
3. No final de Fevereiro de 2002
4. 11 ou 12 países, não sei muito bem
5. Oito moedas e sete notas
6. Traz vantagens sobretudo para os comerciantes, por causa da facilidade acrescida nas trocas comerciais, e para aquelas pessoas que se deslocam.

Nuno Moreira
19 anos
Distribuidor de carnes



Desvantagem para os mais velhos

1. 200,48 escudos
2. A 1 de Janeiro de 2002
3. Em Fevereiro ou Março
4. Não sei
5. Não sei
6. Traz vantagens porque qualquer pessoa pode ir a qualquer lado, sem ter de trocar a moeda. Desvantagem? Talvez para as pessoas mais velhas.

Marta Domingues
19 anos
Estudante



Rosa Ferreira
57 anos
Vendedora ambulante

"Não vou saber lidar com o euro"

1. 200 escudos
2. No dia 1 de Janeiro de 2002
3. Não sei
4. Não sei
5. Não sei
6. Para mim não é bom, porque eu

Telefones úteis

Número azul Euro
808201201

Comissão Nacional do Euro
218824000/01/02/03

Comissão Europeia
213509800

Observatório Nacional do Euro
213031380

Escritório:

ÁGUEDA:

Rua José Saraiva,

20 - 3º

Telex: 234 802 133

Fax 264 824 334

AVEIRO:

Av. Dr. Lourenço Paiva,

96-D - 3º - Sala B

Telex: Fax 234 388 232

Uma rádio para ouvir
um meio para anunciar

99.3

RÁDIO SOBERANIA • ÁGUEDA/AVEIRO

Cinema Português nas escolas

Lauro António na escola de Esgueira

Numa acção inédita de divulgação do cinema nas escolas, uma equipa de cinema itinerante irá percorrer várias escolas do Distrito de Aveiro, exibindo cinema português.

Lauro António, conhecido realizador de cinema, crítico, programador e apresentador de televisão, estará hoje, pelas 15 horas na "Escola Básica 2ª e 3ª Círculo Aires Barbosa de Esgueira", onde fará a apresentação do seu filme "Manhã Submersa".

Este filme abre a acção "CINEMA NA ESCOLA" da responsabilidade do Cine-Clube de Aveira e do Centro da Área Educativa de

Aveiro do Ministério da Educação.

"Manhã Submersa" é uma adaptação do romance de mesmo nome de Vergílio Ferreira, tendo sido um dos grandes êxitos do cinema português. O filme, realizado em 1980, descreve o despertar para a vida de um rapaz de 12 anos, entre a austeridade da casa senhorial de D.Estefânia (numa fabulosa interpretação de Eunice Muñoz), a neve, a aldeia natal e o seminário.

"CINEMA NAS ESCOLAS" irá decorrer ao longo de todo o ano lectivo em vários estabelecimentos de ensino do Distrito de Aveiro, exibindo alguns dos melhores fil-

mes do cinema português. Em boa parte estas sessões serão animadas com a presença dos realizadores e actores dos filmes, procurando sensibilizar os jovens para o cinema feito no nosso país.

Esta acção teve o particular empenho do Dr. Manuel Silvestre, director do CAE de Aveiro (do Ministério da Educação), surgindo na sequência das exposições que o CCA tem vindo a realizar de forma esporádica ao longo dos últimos anos. O ICAM (através do Programa VER), a Delegação Centro do Ministério da Cultura e algumas Câmaras Municipais irão também apoiar esta iniciativa.

Multibanco

Duo de cadastrados em prisão preventiva

O tribunal de Aveiro decretou, na passada segunda-feira, a prisão preventiva de dois cadastrados que tentaram furtar o cartão multibanco a uma jovem e a intimaram a fornecer-lhes o respectivo código, informou a GNR.

Antes de iniciar qualquer operação numa caixa multibanco de Cacia (Aveiro), na noite de sábado para domingo, a mulher, de 25 anos, foi abordada pelos indivíduos, que se faziam transportar num Fiat Uno preto, que a queriam obrigar a dizer o código do cartão.

A jovem conseguiu fugir e alertou, através do seu telemóvel, a GNR de Cacia, cujas patrulhas localizaram quase de imediato um dos ladrões e posteriormente o segundo.

Segundo a GNR os dois indivíduos tinham acabado de cumprir pena por outro delito.

Livro de Teresa Fidélis patrocinado pela AMRia

A Associação dos Municípios da Ria (AMRia) foi uma das entidades patrocinadoras da edição do livro "Planeamento Territorial e Ambiente - O caso da envolvente à Ria de Aveiro", da autoria de Teresa Fidélis, apresentado publicamente no Museu da República.

Esta obra transcreve na íntegra a dissertação de doutoramento, em ciências aplicadas ao ambiente que Teresa Fidélis apresentou e defendeu na Universidade de Aveiro, com o título "Sustentabilidade ambiental e diferenciação territorial no controlo do desenvolvimento na envolvente a áreas sensíveis - o caso da Ria de Aveiro".

Alberto Souto, presidente do conselho de administração da AMRia, justificou o patrocínio desta edição, salientando que «uma das funções da AMRia é criar condições para que toda a informação científica sobre a Ria de Aveiro possa ser divulgada».

Celso Santos, presidente delegado da Associação dos Municípios da Ria, sublinhou que a AMRia pretende apoiar a edição de todas as teses de investigação sobre a Ria de Aveiro, para que a associação fique com uma importante base documental de estudos de índole científica sobre a ria.

Paulo Pinho, que para além de prefaciar este livro foi também o orientador científico da tese de doutoramento que esteve na sua génese, destaca o

«modo lúcido e eficaz com se evidencia a necessidade de introduzir uma maior sustentabilidade ambiental no planeamento e na gestão urbanística a nível local. Começando por ilustrar o carácter multifacetado do conceito de desenvolvimento sustentável, envolvendo as dimensões ambiental, social, económica e institucional, a autora deit-se na operacionalização da sustentabilidade, enfatizando os mecanismos de legitimação e co-responsabilização pública. Seguidamente, analisa a dimensão territorial do desenvolvimento sustentável, que constitui, verdadeiramente, a trave mestra da sua argumentação. Como corolário fica o contributo para a afirmação da importância actual da área científica e profissional do planeamento do território, seja esse exercido às escalas urbana ou regional».

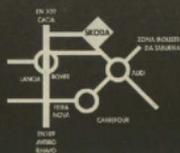
Na introdução à sua obra, Teresa Fidélis refere que o tema «está relacionado com a contribuição conceptual e prática do planeamento territorial ao nível local para a prossecução de objectivos de sustentabilidade ambiental através do estudo de processos de tomada de decisão na proximidade de zonas ambientalmente sensíveis. O trabalho de investigação incide sobre o modo como o nível local controla a gestão do uso do solo e integra critérios ambientais no licenciamento de novos projectos de loteamento nas imediações da Ria de Aveiro».

descubra-nos



Grupo Auto Vistula

O Novo Espaço Skoda em Aveiro foi criado à sua dimensão.

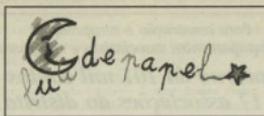


Boas Festas

BOM NATAL

CASA ESPANHOLA

DESDE 1943



LUA DE PAPEL

LOJA DA COSTEIRA: RUA COIMBRA, 25
GALERIA: R. COMBATENTES DA GRANDE GUERRA, 10 - AVEIRO

MODA JUVENIL

BURBERRY - DO HOMEM - PRINGLE - MELKA

EDIFÍCIO ANA VIEIRA
RUA GUILHERME GOMES FERNADES
(ANTIGA RUA DO SEIXAL) LOJA 22B - AVEIRO

opinão

Jejum pela paz no dia 14 de dezembro

Aos cristãos da diocese

Vamos responder ao apelo do Papa em favor da paz. Os crentes sabem que não há solução verdadeira e estável para os problemas humanos, momento para os problemas que impedem a paz duradoura, à margem da acção de Deus, que conta com a mediação a favor do paz, das que acreditam 'N' EIE.

João Paulo II pede aos cristãos do mundo inteiro, das crianças aos adultos, um dia penitencial, 14 de Dezembro, marcado pelo jejum, a que deve juntar-se a oração e a partilha com os pobres, pedindo com confiança a Deus, o dom da paz entre todos os povos em guerra.

É uma tomada de consciência, pessoal e colectiva, a que ninguém deve ficar indiferente.

O jejum, no espírito cristão, implica sempre uma atitude de fé, de humildade e de total dependência do Pai do Céu e, levando a reconhecer as próprias culpas contra Deus e contra os outros, impõe o olhar as pessoas e realidades, faz que se acolham os desígnios do amor misericordioso de Deus para com todos e que cada um assumo a missão que lhe toca, para que no mundo e entre as pessoas haja reconciliação e paz.

O jejum dos alimentos habituais, faz desejar o alimento da Palavra de Deus e renovar a decisão de que a vontade de Deus seja acolhida na vida diária.

A privação dos alimentos, só por si, pouco significa. Como meio de maior purificação e redenção espiritual, como meio de melhor acolhimento dos desígnios de salvação, é um acto agradável a Deus e útil a nós e aos outros.

Aquilo de que cada um abdicar como alimento, deve convertê-lo em dívida aos outros e, desta vez, às vítimas das guerras actuais, refugiados em terra alheia ou destruídos na sua terra.

A Caridade diocesana recolherá este partilha e fará-o chegar onde faz falta e constituirá apoio e conforto para quem mais precisa.

O Papa convida ainda cada cristão a que, no mesmo dia ou noutro mais próximo do Natal, se recolha em reflexão e faça o seu exame de consciência sobre como se empenha pessoalmente na causa da paz. Examine-se sobre como contribui, de modo concreto, para a paz na sua família, no seu lugar de trabalho, na sua comunidade humana e paroquial, nos ambientes que frequenta e nas relações que estabelece com os outros.

Acompanhem o Papa, o maior paladino da Paz no mundo da hoje.

António Marcelino, Bispo de Aveiro

Para construção e recuperação de equipamentos associativos e religiosos Governo dá 101 mil contos a 17 associações do distrito

O Ministério do Ambiente e do Ordenamento do Território assinou, recentemente, vários protocolos de colaboração financeira com 17 instituições do distrito de Aveiro, representando uma comparticipação total de 101 mil contos, face a um investimento de 160 mil contos dessas instituições, destinados à construção/recuperação de equipamentos associativos e religiosos. Os protocolos inserem-se no âmbito do sub-programa 2 do PIDDAC.

Foram 12 os concelhos contemplados com verbas. Águeda (6 mil contos), Aveiro (6 mil contos), Arouca (5.983 contos), Castelo de Paiva (13.940), Estarreja (5.900), Espinho (18 mil contos), Mealhada (5.760), Ovar (6 mil contos), Sever do Vouga (111.630), Oliveira de Azeméis (6 mil contos), Feira (11.900) e Vale de Cambra (6 mil contos).

Aveiro

36 filmes nas áreas de animação, documentário, enredo e fantasia

Filmes de Vasco Branco lançados em vídeo

Cristina Barros

A obra cinematográfica de Vasco Branco foi lançada em vídeo na última sexta-feira, no Centro de Congressos, onde estiveram presentes Laura António e Pedro Silva (este último para falar do Cineclube de Aveiro). Dois dias antes, Jaime Borges dava a conhecer à comunicação social o lançamento dos filmes, naquela que foi provavelmente a sua última conferência de imprensa enquanto vereador da Cultura.

Aos 82 anos, e com uma longa carreira ao serviço do cinema, o fundador do Cineclube de Aveiro, Vasco Branco, vê 36 dos seus melhores fil-

mes lançados em vídeo, uma edição limitada da Câmara Municipal, de 80 exemplares cada cassette, que já estão à venda na Livraria e na Biblioteca Municipal, por dois mil escudos cada. São quatro cassetes, correspondendo a quatro temas distintos, documentário, animação, fantasia e enredo; filmes realizados nas décadas de 50 e 60.

Na categoria da animação, onde foi precursor em Portugal em diversos títulos, encontramos na cassette filmes como "O hébe e ca" ou "Figuras e abstracto". Nos documentários, encontramos "O espelho da cidade", em que Aveiro surge na película na



Jaime Borges, vereador do Pelouro da Cultura, apresentou o primeiro frangimento de filmes de Vasco Branco

perspectiva do seu reflexo na água, "Jogo viciado", "Sol, suor e sal", "Gente trigueira", "Beautiful people", filmado em várias partes do mundo sobre a vida dos hippies, etc. "Chaos - ZN 73" é um dos filmes que marca a categoria da fantasia.

No enredo, temos

filmes como "O menino e o caranguejo", "A solidão", "O naufrágio", "O ensaio", "A bicicleta", "A droga", entre muitos outros filmes. Irão, entretanto, ficar na Biblioteca Municipal de Aveiro duas colecções de vídeos que podem ser requisitados pelas escolas.

Inspeção do Trabalho muito activa

A Inspeção Geral do Trabalho (IGT) desenvolveu, no período de 26 a 30 de Novembro de 2001, uma acção inspectiva intensiva com especial incidência no sector da construção civil. Esta acção abrangeu diversos concelhos que constituem a área da Delegação do IDICT de Aveiro, com especial cobertura das zonas urbana e suburbana da cidade, e com elevada concentração de meios e a colaboração da Segurança Social.

A motivação desta acção assentou nos elevados e intoleráveis níveis de sinistralidade laboral e insegurança no trabalho que se continuam a observar na construção civil e nos também elevados níveis de clandestinidade laboral e de segurança social e os riscos de desprotecção para os grupos mais vulneráveis de trabalhadores, imigrantes e menores, tendo por objectivos contribuir para a melhoria das condições de segurança e saúde no trabalho e assegurar a correcção das práticas de contratação e remuneração

dos trabalhadores; para a regulação do trabalho de imigrantes; para a prevenção do trabalho de menores e assegurar a regularidade das contribuições para a segurança social.

Como resultados mais significativos da acção inspectiva foram visitados 153 estaleiros (obras) abrangendo 337 empresas, de que resultaram 266 suspensões de trabalho e 652 notificações de tomada de medidas e outros.

Foram detectados 67 trabalhadores em situação ilegal, dos quais 39 são estrangeiros e levantados 172 autos de notícia, de que resultou a aplicação de coimas no valor estimado de 18.740 a 51.090 contos.

Tendo em conta os elevados níveis de incumprimento que se continuam a verificar, com os resultados confirmam, a IGT vai continuar a desenvolver acções inspectivas no sector, por forma a assegurar uma mudança visível e socialmente verificável que censure os incumprimentos e estimule as empresas de qualidade.

Universidade faz 28 anos no dia 17

A Universidade de Aveiro comemora o seu 28º aniversário no próximo dia 17. Assim, às 15h será feita a inauguração do edifício central e da reitoria pelo ministro da Educação (e anterior reitor da Universidade), Júlio Pedrosa.

Depois, numa cerimónia na Aula Magna da reitoria, haverá intervenções de Isabel Alarcão, reitora em exercício, João Gustavo Alves Pereira, presidente da Associação Académica, e de Júlio Pedrosa. Será ainda apresentada a obra

"História da Universidade de Aveiro: a construção da memória", da autoria de Inês Amorim, da Faculdade de Letras do Porto.

Para as 16h30, na Livraria da Universidade, está prevista a apresentação e lançamento

do "Guia de investigação na Universidade de Aveiro" por Carlos Alberto Borrego, vice-reitor.

Às 22h, a Orquestra Filarmónica das Beiras dará um concerto na Catedral de S. Domingos (Sé de Aveiro).

Novos stands Auto Vistula

Amanhã, dia 14, serão inaugurados, na zona industrial de Taboara, os novos stands Skoda e VDR.

Novas instalações, técnicos especializados, excelentes condições de estacionamento e atenden-

to personalizado, são algumas das características deste novo conceito automóvel, onde o cliente está sempre em primeiro lugar, e constitui a verdadeira prenda da Natal para os clientes do grupo Auto Vistula.

Autárquicas 2001

PS: Melhor Aveiro



Arménio Bojouro

«O desenvolvimento harmonioso, equilibrado e sustentado do Município e de todas as suas freguesias implica um trabalho de planeamento de vários níveis, que deve traduzir-se num exercício de partilha cívica e de consistência técnica, de modo a que os respectivos instrumentos possam constituir elementos consensualizados, claros e versáteis, de estruturação do território», refere o programa da candidatura de Alberto Souto, considerando que «novos factores estratégicos surgiram que importa ponderar, a gestão do Plano Director Municipal revelou alguns problemas e detectou algumas incoerências e a rigidez processual dos Planos de Pormenor recomenda uma utilização selectiva deste tipo de instrumentos».

«O Programa Pólis, o Plano do Parque Desportivo para o EURO 2004 e o Plano para a Recuperação do Lago do Paraíso, além da aprovação do novo Plano de Urbanização da Cidade, constituem ensinços da maior relevância para o futuro de Aveiro, que o próximo mandato vai concretizar», considera a candidatura socialista.

Nesse sentido as propostas vão no sentido de iniciar a revisão do Plano Estratégico; da revisão do PDM; da aprovação do Plano de Urbanização da Cidade e do Plano de Urbanização de S.Jacinto; aprovação e concretização dos Planos de Pormenor do Programa Pólis, entre outros.

Para a candidatura de Alberto Souto, «o direito de cada um à mobilidade integral passa pela concretização de vários programas salientando, em primeiro lugar «a conclusão de uma rede de estradas que permita boas

acessibilidades intra-concelhais e destas às vias nacionais e internacionais», passando depois «pela utilização selectiva do automóvel e pelo incremento de transportes públicos e de meios alternativos, menos poluentes», e em terceiro lugar, «pela oferta acrescida de estacionamento que responde simultaneamente ao objectivo de, por um lado, desincentivar a chegada de automóveis ao centro da cidade, por outro, garantir estacionamento de proximidade suficiente». Num novo perspectiva de mobilidade «a BUGA vai aprender a nadar», referindo-se à implementação do Barco de Utilização Gratuita de Aveiro Alberto Souto garante, nas suas propostas que «o ferry boat para S. Jacinto será uma realidade».

Nesta política de mobilidade, a candidatura de Alberto Souto propõe criar Sete Novas Vias, Sete Intervenções Viárias, Sete novas Rotundas, Sete novas Avenidas, Sete novos Parques de Estacionamento e ainda três novos parques de estacionamento periféricos, para além de outras medidas.

No que respeita ao urbanismo salienta o programa de Alberto Souto, que «Aveiro tem de saber rasgar novas avenidas e construir mais urbe mas, também, de qualificar e preservar os sítios, os edifícios e o património natural que nos caracteriza e distingue», propondo-se «valorizar o espaço natural: Aveiro terra da água, e «qualificar o espaço público, requalificando a Avenida Lourenço Peixinho, aumentando o espaço para os peões; Requalificar os Pontes, o largo da Praça do Peixe, o bairro da Beira-Mar, o largo do Alhoi, o Bairro da Misericórdia, a zona da antiga Lota, a zona do

das Pirâmides, a zona do topo do canal de S. Roque, a zona da Alfindega e Clubes Náuticos, e construir o novo Parque Central da Cidade, e ainda valorizar todas as praças nas freguesias».

Não é de Aveiro, terra sensível, depende da atitude que tivermos em relação à preservação do ambiente. O futuro das nossas vidas de todos os dias depende das boas práticas ambientais que soubermos desenvolver e incorporar nas nossas empresas, nas nossas casas, no nosso espaço público», refere o programa socialista, considerando que «Aveiro já deixou de ser visto como um ponto negro no mapa dos problemas ambientais mais graves e, pelo contrário, começa a ser visto como um marco de referência nas soluções e sinais de civilização que tem procurado deixar».

Considerando que Aveiro é uma terra onde vale a pena viver, e referindo-se às pessoas, a candidatura de Alberto Souto frisa que «não vale a pena ter boas estradas e equipamentos, se as pessoas não se sentirem senhoras de si, da sua formação, do seu trabalho, do seus ócios e lazeres, da sua pertença comunitária, da sua cidadania, da sua liberdade», salientando que «o nosso compromisso é o de criar condições para que as pessoas — todas as pessoas possam ter uma habitação digna, uma educação sólida, uma cultura para fruir, desporto para praticar, cuidados médicos adequados, um apoio na solidão e uma companhia e um papel activo na velhice».

«Aveiro não pode descansar enquanto não tiver um parque escolar de excelência. Não faz muito sentido poderemos ter uma ligação à Internet em cada sala,

e, na mesma escola, não ter casas de banho decentes», diz o programa socialista, salientando que «a boa escola faz-se com uma boa comunidade escolar, atenta e interventiva. O Conselho Local de Educação deve ser reforçado».

«Aveiro tem de continuar a ser um município vibrante em termos culturais», nas artes plásticas, teatro, poesia, actividade editorial, música, dança, nas novas formas e suportes da expressão artística, etc», expressa o programa de Alberto Souto, salientando que «Aveiro pode constituir um ponto de encontro e de partilha, que potencie a criatividade, a fruição, a formação e o deleite estético e intelectual de todos», devendo aos agentes locais «ser dadas oportunidades acrescidas de formação e de aprendizagem, e deve ser reforçado o seu papel na definição e programação da agenda cultural do Município».

Na área cultural, a candidatura de Alberto Souto promete promover eventos como o Festival de Bandas, Festival Internacional de Folclore, um Festival Internacional de Guitarra, um festival de Publicidade, reforçar a Bienal Internacional de Cerâmica, e promover um Festival de cultura dos países de expressão portuguesa, o Festival do Futuro, as Conferências do Futuro, a Bienal das novas tempos da arte, entre outros.

Para a regeneração Urbana e Arqueológica dos Centros Históricos, há uma aposta salientada naquele programa, que visa requalificar o Eixo Identitário da Av. Lourenço Peixinho, e preservar o Património Arqueológico, criando o Centro de Arte Nova na Casa Major Pessoa, apoiar a preservação das capelas de Aveiro e a remodelação do Museu de Aveiro

Os grandes acontecimentos desportivos de nível europeu e mundial de que Aveiro vai ser palco, devem andar de par com uma formação desportiva nas camadas jovens e amadoras e na simples prática desportiva de convívio e de lazer para todos.

A candidatura socialista propõe-se construir o Pavilhão Multusos, o novo Estádio Municipal para o Euro 2004, a Pista de Remo, uma rede de polidesportivos de parque abertos à utilização livre, o Centro Internacional de Ténis, um Campo de Golfe, o Centro Hípico, e Pavilhões em Santiago, N.º Sr.ª de Fátima, Sta Joana, Pavilhão de Egueira e do Beira-Mar, e reabilitar o Pavilhão e piscina do IND, cobrir a piscina municipal de cinquenta metros, para além de outras obras um pouco por todo o concelho.

E porque Aveiro tem uma população jovem «muito importante e é necessário que as políticas municipais incorporem o seu sentir na respectiva definição, dêem adequada resposta às suas necessidades específicas e promovam condições para a afirmação do seu dinamismo e criatividade», considera a candidatura «rosa», que se propõe apoiar a construção do Centro Português de Juventude e apoiar a construção do Cibercentro e de uma uma Pousada da Juventude, entre outras obras.

Alberto Souto consi-

dera que «a administração autárquica tem de ser cada vez mais eficiente, rigorosa, transparente e prestável», e para isso «a concentração dos serviços e a modernização dos meios são um enjuno maior para esse fim».

Já na área dos equipamentos estratégicos e zonas industriais, Alberto Souto quer «as «mais qualificadas» para o que propõe «proceder a uma captação selectiva de empresas estratégicas, facultar informação fidedigna e rápida sobre as condições de instalação empresarial, e duplicar as zonas industriais».

A economia de Aveiro é das mais poderosas do País, e para que continue a sê-lo, a candidatura «rosa» entende ser «necessário que o poder autárquico concertadamente com os parceiros económicos defina uma estratégia, desenvolva os projectos correspondentes e tenha uma voz política que afirme e defenda os interesses desta região».

«A estratégia afirmar Aveiro como centro de excelência empresarial, pelo principal de uma região fortemente industrializada, com núcleos em rede, «cluster» de novas tecnologias e de serviços de nova geração, onde vale a pena investir, onde vale a pena ser empresário e onde se vive com qualidade», conclue o programa de candidatura de Alberto Souto.

Autárquicas 2001

PSD: Aveiro merece o melhor

Arménio Bajouca

Domingues Cerqueira, candidato do PSD à Câmara de Aveiro diz, no seu manifesto eleitoral, que «lutaremos para que todas as pessoas, independentemente da sua condição económica e social, do seu grau de instrução, das suas ideias políticas, sintam orgulho em ser aveirenses e tenham uma melhor qualidade de vida na nossa cidade e no nosso concelho», num alusão ao que considera o ponto forte do seu programa: as pessoas.

Refere aquele manifesto que a candidatura foi apresentada «a pensar nos municípios e na promoção da sua qualidade de vida», e que «o PSD procurou constituir uma equipa para a Câmara Municipal de Aveiro integrada por pessoas que, sendo para além das suas qualidades pessoais e humanas, pudessem oferecer a competência técnica necessária para assumir a gestão dos diversos domínios de actuação da Câmara».

AVEIRO:

um município desenvolvido e com qualidade de vida

Nas propostas do PSD refere-se a dedicação e entusiasmo esforço «à afirmação de Aveiro, enquanto cidade e enquanto concelho, no contexto da região em que estamos inseridos, no contexto do nosso país, e no contexto internacional».

Para além da realização, no nosso concelho, de importantes investimentos públicos de âmbito regional, nacional e mesmo internacional, merecerá um especial cuidado a promoção do nosso concelho e da sua imagem, dos seus atractivos e das suas realizações.

Porque vemos o concelho como um todo que urge desenvolver de forma equilibrada, com res-

peito pelos mais sãos princípios em matéria de planeamento e ordenamento do território, queremos corrigir e prevenir desequilíbrios sociais e urbanísticos, qualificar e recuperar equipamentos e espaços públicos, quer na cidade (para o que contribuirá a execução do Programa Polis), quer nas freguesias. Queremos melhorar a relação dos aveirenses, e dos seus convidados, com a terra e com a Ria.

«A necessária atenção aos problemas da circulação, estacionamento e criação de zonas pedonais, da recuperação e valorização dos canais da cidade, orientando as intervenções no sentido de afirmar o centro histórico de Aveiro como local de atracção turística por excelência. Mas sem esquecer a necessidade de qualificar os centros das freguesias e de as dotar dos necessários equipamentos colectivos, em colaboração com os órgãos autárquicos de outras freguesias, nos quais delegaremos competências sempre que essa for a melhor forma de prosseguir o interesse público», é outra das propostas da lista «Laranja».

«Queremos que o Município, como promotor de um desenvolvimento sustentado, equilibrado e respeitador do ambiente, tenha à disposição dos investidores zonas industriais devidamente planeadas e inseridas no território. Queremos contribuir para o desenvolvimento turístico do concelho, e apoiar o desenvolvimento das actividades artesanais e das manifestações etnográficas. O Mercado Manuel Firmino deixará de estar renovado apenas no papel, e o Parque de Feiras e Exposições será uma realidade».

A conservação da rede viária será, na proposta de Domingues Cerqueira «uma preocupação permanente, sem perder de vista a necessidade do seu alargamento,

de forma a contribuir para a estruturação de um desenvolvimento urbanístico correcto e ordenado, melhorando as ligações das várias freguesias entre si e com a cidade, e não esquecendo as ligações aos concelhos vizinhos».

Os transportes e a mobilidade estarão também na mira da nossa intervenção, procurando proporcionar a todos os municípios (mesmo os que vivem em zonas fisicamente mais afastadas, e nomeadamente em S. Jacinto) modos de deslocação adequados às suas necessidades».

Também a preservação do ambiente e a valorização e gestão estratégica da Ria «são de ser levadas a sério, promoveremos a análise, o debate sistemático desses temas num Fórum da Ria, que contribuirá para a selecção de prioridades, de projectos e acções a desenvolver. Queremos que o saneamento básico e a água cheguem à porta de todos os municípios», refere o manifesto, que adianta, no campo da saúde, que «queremos que o Município respeite as pessoas assumindo também as suas obrigações no campo da saúde (contribuindo para que a todos os cidadãos sejam prestados serviços de saúde com qualidade) e da defesa do consumidor (informando e promovendo de forma efectiva a defesa dos direitos dos consumidores)».

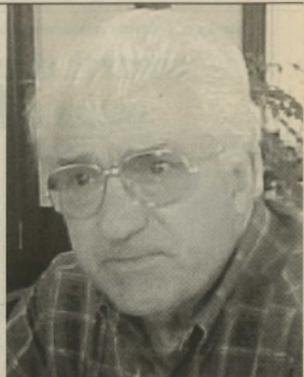
Para Domingues Cerqueira o Serviço Municipal de Protecção Civil, e os Bombeiros, devem estar organizados e dispor dos meios necessários para atender às necessidades a que dão resposta.

Na área da Educação «porque sabemos que o parque escolar necessita de intervenções (urgentes, em alguns casos) no sentido de facultar a professores e alunos condições dignas de ensino e aprendizagem»,

promete cumprir «com o maior gosto as obrigações legais do Município neste domínio, incluindo a construção de novas salas de aula e recuperação e apetrechamento das existentes».

Porque a cultura é a expressão máxima de um povo, «definiremos e poremos em prática uma estratégia cultural para o Município, quer quanto à infra-estrutura e equipamentos (a Casa das Artes poderá ser integrada no espaço Polis), quer quanto à programação cultural (que, garantindo uma permanente animação cultural no concelho, promova a diversidade e a qualidade, não só na área da chamada «cultura erudita», mas também na dita «cultura popular», quer quanto ao apoio ao movimento associativo (criando a Casa das Associações, com condições dignas para a instalação das diversas associações culturais, e incentivando, segundo critérios transparentes, as diversas instituições culturais), quer ainda quanto à promoção e marketing culturais (para que os municípios não tomem apenas conhecimento da realização culturais pelos jornais, quando as mesmas já ocorreram)» pre-conizam os sociais democratas.

Para a afirmação de Aveiro no panorama do desporto nacional, e tendo em conta que «para isso contribuirá a construção do novo Estádio Municipal», que será um dos estádios do Euro-2004, a equipa de Domingues Cerqueira considera que o Pavilhão Multiusos e a pista prometida (mas também tão esquecida) Lista de Remo, serão novas impulsionadoras. Mas adverte que «todavia, a realização destes investimentos não nos fará esquecer que o desporto deve chegar a todos, e em especial a todos os nossos jovens. Por isso da-



remos uma especial atenção à recuperação,

modernização e construção de equipamentos desportivos em todo o concelho, e incentivaremos as instituições que mais investem na promoção do desporto e na formação desportiva. Inovaremos em matéria de espaços e de equipamentos desportivos e recreativos que façam a ligação com a Ria».

«Entendemos que um Município desenvolvido deve respeitar igualmente as pessoas que necessitam de maior integração, as pessoas que já não se encontram na vida activa, as pessoas que têm maiores dificuldades, as pessoas marginalizadas», refere de novo relativamente às pessoas, «e porque esse respeito se deve traduzir num esforço sério e efectivo, em realizações que promovam a qualidade de vida de todos os aveirenses, a acção social será objecto do nosso particular carinho e dedicação. Para além do apoio às instituições particulares de solidariedade social e à luta contra a exclusão social, propomos recuperar as habitações sociais da Câmara que se encontram degradadas e disponibilizar habitações que respondam às necessidades mais gritantes nas diversas freguesias. Propomos ainda criar o «Clube dos Avós», que ajude os idosos a passar os seus dias com esperança, sentindo-se úteis, e, acima de-

tudo, respeitados e com auto-estima».

Uma câmara próxima dos cidadãos

O candidato «Laranja» quer «mudar o relacionamento da Câmara e dos diversos serviços com os municípios», e por isso propõe «uma Câmara aberta e transparente, próxima dos cidadãos e dos seus problemas, uma Câmara (toda ela, incluindo o próprio Presidente) pronta a escutar e disponível para informar e ajudar».

Queremos instituir o «Telefone do Cidadão» e o «Provedor do Município». Queremos que Aveiro se transforme num «município digital», e que os serviços municipais, que tudo faremos para tornar o mais eficientes possível e modelares na sua actuação, estejam já à distância de um «clique». Levaremos o Município à sua casa, prestando-lhe com maior comodidade as informações e os serviços que a tecnologia permite que sejam prestados desta forma.

Sabemos que o modelo de gestão autárquica democrática e aberta que promovemos é exigente. Conheceremos os problemas com que o Município se debate neste início de milénio, conhecemos a complexidade e a diversidade das tarefas que uma gestão municipal moderna e equilibrada apresenta. Mas esse conhecimento não nos inibe, antes estimula e reforça a nossa vocação de serviço à comunidade.

Autárquicas 2001

CDS/PP Aveiro como deve ser

Arménio Bojouca

Tendo por lema "Aveiro Sempre em Primeira" e um projecto para "Aveiro Como teve Ser", a candidatura de Miguel Capão Filipe afirma que «neste início de Século, Aveiro despara-se com grandes desafios. Para melhor responder a esses desafios, Aveiro clama pela necessidade de se trabalhar com outra agenda, outra mentalidade mais próxima do cidadão e por uma mudança óbvia de governo. O próximo mandato será o de conferir a vantagem competitiva à região aveirense, criando-se uma Grande Aveiro vencedora da competição das cidades médias em Portugal, num processo contínuo de qualidade de vida, equilíbrio social e desenvolvimento sustentado.

Com vista a uma cidade sustentável, Capão Filipe propõe-se reafirmar a postura de insumibilidade de Aveiro a investidas de subalternização (CCR Central); não aceitar a desagregação do nosso Distrito. Deslocalizar e desconcentrar meios e competências do Governo Central e provocar o aumento dos recursos financeiros directos do Orçamento de Estado». Propõe-se ainda «formar um pólo coeso e poderoso no contexto nacional com os Concelhos vizinhos, melhorando a interligação e a complementaridade em funções diversas; aprofundar a hipótese da Área Metropolitana de Aveiro, com alternativa válida de descentralização.

Para reforçar as ligações ao Norte, Beiras e "Hinterland Ibérico", a candidatura de Miguel Capão Filipe sugere «estimular a relação económica e social com as áreas vizinhas; com o Norte, até à Galiza ("Eixo Atlântico"); com as Beiras e "Hinterland Ibérico" (municípios do eixo IP5 e EN630).

Já no que respeita às

ligações e acessibilidades, os "populares" propõem-se, entre outras realidades, «reforçar a mobilidade completando o sistema inter-modal e placa logística de Aveiro, apoiando a construção de um novo eixo de Aveiro à A1 ("Central"); duplicação e conclusão da Via Aveiro/Moadoiro, de ligação a Aveiro-Sul da A1 e sua ligação ao IP5 a sul da cidade; Conclusão do Eixo Estruturante de Aveiro à Águeda; remodelar o sistema de sinalização, sinaleética e diverso equipamento urbano em todas as freguesias, conferindo urbanidade contínua em todo o concelho; implementação coerente de vias e infra-estruturas para bicicletas com utilização "particular" efectiva; concretizar o Aeroporto Regional de Aveiro; apoiar o desenvolvimento do Porto Marítimo Nacional de Aveiro.

Para que Aveiro possa ser uma cidade pos-positiva de uma nova economia, os "populares" preconizam a definição de actividades económicas estratégicas para Aveiro, que passam pela criação do "Vouga-Valley" da inovação tecnológica, criando condições de atracção e fixação de indústrias e de serviços avançados, no sector das telecomunicações, da consultoria empresarial, da alta finança, do turismo, pela requalificação e expansão de «as áreas industriais de Aveiro, criando uma nova "imagem de marca", com «a promoção de produtos e serviços de qualidade; "Clube do Empregado", "Clube de Negócios de Aveiro" e "Centro de Incubação de Empresas, são propostas de criação dos "populares nacionais e internacionais que a afirmem em definitivo como a capital regional, designadamente na área de Comércio e Serviços (lúdica, cultural, desportiva e turística). Para que Aveiro possa ser a

Capital da Coesão Regional, Capão Filipe defende a «concretização, num esforço comum para desempenhar em Aveiro, de um ciclo de obras de contexto nacional, com grandes Equipamentos para grandes acontecimentos», onde se inclui o novo Parque de Feiras e Exposições «procurando a sua interligação com o Europarque, e ainda a Cidade Desportiva Olímpica, Pista de Remo, Pista de Atletismo, o Centro Hípico, e o Pavilhão Multiusos, entre outros.

A afirmação da identidade de Aveiro como factor estratégico de competitividade, é outra das preocupações da "equipa" dos "populares", com o «reforço da imagem de Aveiro como capital de distrito, através do renovar da imagem institucional, da concretização de monumentos ex-libris distintivos, sediação de delegações regionais das TVs nacionais e incentivo à IV Regional, entre outras iniciativas.

A pedra angular do planeamento do território do Concelho de Aveiro, passa, para Capão Filipe, pelo «desenvolvimento em três ordens de objectivos: Grandes Eixos Viários e Sistema de Mobilidade; execução dos vários Planos de Pormenor; Selecção e Localização de Equipamentos Estruturantes.

Num processo estratégico de desenvolvimento sustentado, qualificar todo o território do espaço urbano, em respeito pelo paisagem e pela natureza; desenvolver projectos e intervenções de definição dos núcleos urbanos das freguesias visando a sua qualificação; construindo e reforçando o equipamento colectivo para resposta às necessidades da população, como mercados, centros de saúde, escolas, jardins, etc.; construir novos Parques de Aveiro, entendidos como espaços verdes

de grande dimensão, pontuados com equipamentos colectivos vocacionados, para o lazer, a cultura e o desporto; valorizando as linhas de água que atravessam o espaço urbano e ampliando onde for possível com novos canais, o parque da Pateira de Requeixo, o Parque Desportivo de Azurva-Tabeira, o percurso da margem do Vouga incluindo a Balsa de Eixo, entre outros; terminar todo o conjunto de Planos de Pormenor e Estudos de Urbanização, Estado de Trabalho, promovendo um verdadeiro diálogo, através de um processo participativo que integre todos os parceiros da cidade e do concelho, nas definições e opções estratégicas que se encaixarem nestes planos;

Para uma melhor interligação, conclui, Capão Filipe propõe «alargar as competências e atribuições das Juntas de Freguesia, com maior autonomia de recursos financeiros directos do Orçamento. Edificar um concelho em tecido contínuo de qualidade entre todas as freguesias, acabando definitivamente as assimétricas cidadades freguesias perifericas.

E para que seja dada prioridade à acção social torna-se necessário, para o líder centrista, «elaborar a Carta Social e da Rede Educativa do Concelho de Aveiro», monitorizando os problemas sociais no concelho, inventariando casos e tendências no comportamento social no concelho em mudança rápida, e procurando soluções preventivas e de integração social. Implementaremos um método aberto de coordenação das políticas locais, através de Programas Municipais para a Educação, para a Juventude, para a Pessoa Idosa».

Para o cabeça de lista "popular", para que possa haver «uma Ha-



bitação para cada família», é preciso «retomar a política de construção de habitação social unitária, nas freguesias rurais e piscatórias, integrando de um modo pleno a habitação nas tipologias de habitação local; promover a construção de novos blocos de habitação social nas zonas urbanas, procurando a sua dispersão no espaço e a sua integração nas diferentes zonas da cidade; construção de habitação a custos controlados, como forma de facilitar o acesso à habitação a casais jovens e famílias de recursos médios; retomar o apoio às cooperativas de habitação, criando condições favoráveis para a construção das suas diferentes iniciativas no âmbito da habitacional.

Tema que lhe é particularmente querido – o da Saúde – leva Capão Filipe a desejar que Aveiro seja também Capital da Saúde, e para isso é necessário «colaborar com o Estado na definição de novos equipamentos de saúde no Concelho e na Região, promovendo a requalificação da rede actual; apoiando a evolução do Hospital de Aveiro definitivamente para Hospital Central e a localização para um novo edifício; terminando e construindo novos equipamentos de postos e centros de saúde; colaborando na construção de novos equipamentos regionais, designadamente de tratamentos continuados

como um Hospital Geriátrico; apoiar a Escola Superior de Saúde; promovendo a instalação de serviços privados de saúde».

A segurança e o bem estar da população são preocupações transversais de toda a sociedade, mas que para Capão Filipe passam pela «colaboração com as forças de segurança (PSP, GNR e PJ); disponibilização de locais e instalações, de meios materiais complementares; funcionamento dos mecanismos de consulta permanente; nas tarefas de segurança; iniciar de facto o Serviço da Polícia Municipal, sem deixar de «apoiar as corporações de bombeiros existentes nos concelhos, permitindo o seu funcionamento e re-equipamento permanente; reforçando serviços de Protecção Civil; modernizar e reforçar o serviço de fiscalização municipal».

Para Capão Filipe é necessário modernizar a administração, o que passa por «racionalizar os meios existentes, com uma nova estruturação e reorganização dos Serviços, controlo de gestão e de qualidade», e pela «instalação dos Serviços Municipais em novo edifício de raiz, para além de procurar «encontrar maior número de recursos para levar o maior número de projectos a efeito, seleccionar o que é mais prioritário tendo em vista um desenvolvimento equilibrado, racionalizar todos os recursos existentes procurando maximizar os efeitos».

Autárquicas 2001

CDU: Um Concelho para todos

Arménio Bajorca

O programa da CDU para o Município de Aveiro pretende «uma autarquia ao serviço dos munícipes, com objectivos da prossecução dos interesses próprios das populações; desenvolvimento sustentado; regulação pública das actividades privadas e resposta pública a boate parte das necessidades sociais.

Para um perfeito funcionamento dos órgãos autárquicos, a lista liderada por Manuela Caetano, e no que concerne à Câmara, defende a «valorização da Colegiabilidade, mais reuniões públicas, nomeadamente nas freguesias, divulgação pública dos assuntos mais importantes a tratar, atendimento regular aos munícipes, pelo Presidente e vereadores, nos Paços do Concelho e nas juntas de freguesia, cumprimento do estatuto da oposição, reconhecimento e valorização do papel da Assembleia Municipal», e relativamente à Assembleia Municipal, defende a «afirmação da autonomia da AM, iniciativa própria do órgão nos assuntos a discutir, promoção de debates sobre breves questões de fundo, e reuniões nas freguesias».

Para a organização municipal e a gestão dos recursos humanos, a candidatura CDU entende que se deve «investir na melhoria do ambiente interno, transformando uma cultura organizativa baseada na gestão à distância de recursos humanos entendidos de forma abstracta, noutra, em que a gestão de recursos humanos tenha mais a ver com as relações humanas, com a possibilidade de os trabalhadores das autarquias terem uma palavra a dizer na resolução dos problemas do Concelho», apostando na formação profissional, dando conteúdo concreto às normas do Regulamento Orgânico, nomeadamente na gestão integrada e interdisciplinar dos serviços municipais, assente na responsabilização, formação e

qualificação profissional dos agentes municipais, na desburocratização dos circuitos administrativos, por forma a tomar celeres as decisões e deliberações dos órgãos municipais, com vista a uma maior capacidade de resposta às necessidades e aspirações da população, e na criação de um sistema de informação interno, capaz de promover uma comunicação rápida e rigorosa, aos vários níveis administrativos, contribuindo para uma maior adequação das decisões.

A elaboração de um Plano Estratégico de Comunicação do Município, que abranja as diferentes áreas da comunicação, interna e externa, contemple todos os suportes possíveis, designadamente os baseados nas Tecnologias da Informação e Comunicação, é defendida por Manuela Caetano, que recusa «uma comunicação municipal que se limite à «propaganda» da actividade e à «promoção» da personalidade do Presidente da Câmara sem reflectir os problemas do município nem uma realidade autárquica que contemple a existência de dois órgãos colegiais: Câmara e Assembleia Municipal», sendo objectivo desta candidatura vedar, com regularidade, um boletim interno do Município, aberto à colaboração dos funcionários.

Para a promoção de um desenvolvimento sustentado, a CDU, perfilha que se mantenha no Plano Estratégico como referência central na definição das políticas municipais, revitalizando a composição e o funcionamento do Gabinete de Cidadãos, que acompanha a sua execução, e se desenvolva «a partir do início do mandato, a recolha dos elementos de informação necessários e lançar um processo de discussão alargada e participada, visando a revisão obrigatória do Plano Director Municipal».

Para uma correcta aplicação de solos a CDU

propõe a criação de uma reserva de solos de propriedade municipal. Esta reserva destina-se a ser utilizada na criação de equipamentos - designadamente habitação promovida pelo município - espaços públicos e projectos de investimento visando a criação de empregos.

Na área da mobilidade a CDU propõe a criação de um sistema regional de transportes intermunicipais que abranja, pelo menos, os concelhos de Aveiro,ilhavo, Vagos, Oliveira do Bairro, Estarreja, Albergaria-a-Velha e Agueda.

O ambiente está também nas preocupações da candidatura de Manuela Caetano que defende que se «veja que a exploração do arero sanitário de Taboara (ERSUC) decorra sem prejuízo da qualidade de vida das freguesias vizinhas (Esqueira e Cacia), com a erradicação dos maus cheiros - o que é tecnicamente possível, propondo a discussão de forma aberta e com o conhecimento das populações, o problema do próximo esgotamento da capacidade de armazenagem prevista para o arero de Taboara (que deveria durar até ao final de 2008), acelerando a definição de qual será o «concelho «infância» do próximo arero sanitário, em paralelo com a implementação de outros destinos para os lixos produzidos».

«O Euro 2004, para além de motivação para a construção do Estádio Municipal, deverá constituir oportunidade para a qualificação da zona envolvente, para dinamizar a construção do ICE de acessos condigos a Aveiro, para a valorização da Linha do Vouga, para a implementação do eléctrico de superfície, para a dinamização da indústria hoteleira, para o embelezamento do Concelho», considera aquela candidatura.

Na área da Saúde, entende Manuela Caetano que se deve «intervir no sentido de serem respeitados e condignamente atendidos todos os munícipes, enquanto utentes

dos Serviços de Saúde, punhando pela diminuição das listas de espera e das filas para marcação de consultas, e garantindo que nenhum utente fique sem médico de família».

Para uma melhor mobilidade, na cidade, a CDU propõe a elaboração de um Plano Municipal de Transportes, integrando todas as questões desta área, respondendo ao desenvolvimento urbano, envolvendo agentes transportadores (Serviços de Transportes Urbanos de Aveiro, Transportadores Privados, CP Transria) e Juntas de Freguesia, e propõe-se ainda minorar o isolamento de São Jacinto através de transporte fluvial regular, cómodo e seguro, com preços bonificados para os residentes, e garantir o início da utilização do prometido ferry-boat.

Para a candidatura de Manuela Caetano é urgente «intervir junto da CP no sentido de assegurar a inclusão de Aveiro nas paragens dos principais comboios que percorrem a Linha do Norte, e a recuperação e valorização da linha do Vouga, como percurso interurbano e de interesse turístico», para além da supressão das passagens de nível que ainda existem, nomeadamente na Linha do Vouga, com soluções que mereçam o acordo das respectivas populações.

Já na área da habitação a CDU propõe-se apoiar as cooperativas existentes no Concelho e estimular a criação de novas, e seleccionar alguns terrenos municipais, com infra-estruturas, para edificação a baixo preço para construção evolutiva e auto-construção».

Promover a construção de habitação para venda não especulativa e para arrendamento mediante a celebração de Contratos para o Desenvolvimento de Habitação, com entidades privadas, é outra das propostas da lista a Manuela Caetano que se propõe incluir no



planeamento municipal áreas destinadas à construção de habitação social, nomeadamente nas freguesias rurais, tanto quanto possível integradas com outras tipologias, evitando a criação de «bairros de excluídos».

A educação e ensino são uma das áreas prioritárias da candidatura CDU, que se propõe intervir nos órgãos municipais para que estes assumam as suas responsabilidades acompanhando o desenvolvimento de acções educativas e apoiando a adequação das mesmas, numa perspectiva de «educação para todos» visando a «igualdade de oportunidades de acesso e o sucesso escolar», e estabelecer o diálogo com as estruturas representativas dos profissionais do ensino, com as Associações de Estudantes, com a direcção das Escolas e/ou dos seus Agrupamentos, com as Associações de Pais, acolhendo em efectivo funcionamento o Conselho Local de Educação do Município de Aveiro, entre outros criados.

As propostas de Manuela Caetano incluem, na área da Cultura, a gestão adequada do Teatro Aveirense através de um amplo debate entre os agentes culturais concelhios, no sentido de o colocar ao serviço dos mesmos e das colectividades, e não de interesses particulares, a concretização de um espaço polivalente que funcione como verdadeiro Auditório Municipal, grande sala de eventos que poderá surgir do adequado projecto do Pavilhão Multiu-

so, e a recuperação dos espaços físicos utilizados por diversas colectividades do Concelho».

Na área do Desporto há propostas para promover a recuperação de estruturas desportivas já existentes que se encontram degradadas ou subaproveitadas, e para «promover um amplo debate entre os agentes desportivos do Concelho no sentido de que seja encontrada a melhor forma de utilização e gestão do projectado Pavilhão Multiusos, além de «acompanhar de forma cuidada e responsável a construção do novo Estádio, bem como a sua utilização para além do Euro2004, garantindo a sua característica de equipamento municipal».

Inventariar e promover a classificação do Património de Interesse Municipal, criando um Gabinete Técnico especializado, é uma proposta da CDU que preconiza a «atenção a imóveis que, mesmo sem especial valor arquitectónico, sejam ligados à vida ou obra de personagens ilustres, promovendo a sua conservação».

Para a Juventude, além de outras propostas, que percorrem o Programa da CDU, há outras que visam a reformulação da composição e funcionamento do Conselho Consultivo de Juventude, órgão que deve servir para dar voz à juventude, apoiando a criatividade, a manifestação de opinião, os gostos e formas de estar próprias dos jovens, formulando propostas de acções e iniciativas, de e para a Juventude.

Aveiro



Da esquerda para a direita: os Fundadores da Fanfarra, a Fanfarra em parada e as entidades oficiais que presidiram à cerimónia

Fanfarra de São Bernardo comemorou 25 anos

Verdadeira embaixatriz da cultura musical aveirense a Associação Musical e Cultural São Bernardo e a sua Fanfarra, assinalou de forma festiva a passagem de um quarto de século de existência.

Élio Maia, presidente da Junta de Freguesia, salientou, na cerimónia, que «o dia é de festa e a Fanfarra tem hoje uma

importância muito grande por todo um caminho percorrido, que é agora reconhecido pela entrega de nova casa, e em sua testemunha do esforço hercúleo do Presidente da Câmara para trazer aqui essa prenda, quando se vive um momento histórico». Elio Maia deixou ainda «um agradecimento por tudo o que

foi feito neste quarto de século.

Presente na efeméride o Presidente da Confederação Luso-Galaica fez questão de anunciar que em reunião havida na véspera, em Oliveira de Azeméis, tinha sido atribuída à Fanfarra a medalha de ouro da instituição que representa oito milhões de cidadãos (oito milhões

do centro e norte de Portugal e três milhões da Galiza).

Alberto Souto salientou que «a Fanfarra de São Bernardo, se não é a melhor do País, é, sem dúvida, uma das melhores de Portugal, e tem sido um elemento fundamental e da maior importância na cultura aveirense e musical».

Angelino Fernandes,

um dos fundadores e «alma-mater» da Fanfarra, era um homem feliz ao fazer a entrega a diversas distinções a elementos da Fanfarra e a amigos da instituição.

De registar a presença da Banda de Gaitas de CEA (Galiza-Espanha) e do Grupo Folclórico Boron Charro de Minbriga, de Ciudad Rodrigo.



Em cima: Alberto Souto galardoando um dos fundadores.

Em baixo: Angelino Fernandes recebe o distintivo das mãos de Elio Maia

Autárquicas 2001

Debate do Campeão das Províncias

Promovido pelo "Campeão das Províncias" e difundido em directo pelas Rádio Soberania e Rádio Nova, o debate com os quatro candidatos à Câmara de Aveiro, que se prolongou por mais de duas horas e meia, constituiu uma manifestação de maturidade política que permitiu a discussão do futuro de Aveiro.

As novas ideias e as grandes propostas (de que damos nota noutra local desta edição) foram apresentadas pelos candidatos e, em algumas situações provocaram pequenas "picardias" que animaram o debate que foi também amplamente participado pela assistência que encheu completamente a sala do Restaurante Dom Duarte, onde o evento se realizou.



Alberto Souto, Capão Filipe, Domingos Cerqueira e Manuel Coetano protagonizaram um animado debate


JOM
Cabelteiros

- PERM. DE PESTANAS
- CABELOS
- EXTENÇÕES
- MANICURE
- UNHAS AMERICANAS
- PEDICURE
- DEPILAÇÕES
- LIMPEZA DE PELE
- TERAPIA ELECTROMEDICINAL

Tel: 234 363 647 - Rua Afonso Albuquerque, 331 - Gafanha de Nazaré

César Maia Rodrigues Branco
Ourivesaria Branco
Boas Festas

Tel: 234 341 696 - Rua Cônego Maio, 226 - S. Bernardo - 3810-089 AVEIRO


CENTRO VETERINÁRIO DE AVEIRO

Horário

Recepção	Consultas	Sábado
Segunda a Sexta	15h00m - 19h30m	10h00m - 13h30m
19h00m - 19h30m		

Rua da República, 97 - Alagoas - Esguieira - 3810 Aveiro
Teléfono. 234 314 080 - Urgências 234 314 081 - Fax 234 314 082 - mop18393@mail.telepac.pt

Restaurante
Abílio Marques

Deseja a todos os clientes e amigos Feliz Natal

Especialidades:
Frango de Churrasco, Leitão à Bairrada, Arroz Malandro

Bonsucesso - Aradas - 3810 AVEIRO - Telef. 234 423 457 - Fax 234 381 412

António Fernando Jesus Anastácio

Aterros e Desaterros - Abertura de Poços e Valias - Demolições - Plantações - Etc.

Boas Festas

Tel: 234 793 167 (Resid.) / 234 759 170 (Estal.) - Telm: 965 063 377
Rua Dr. António Brito, nº 11
Sosa - 3840-362 VAGOS

Restaurante
"O Cantinho da Feira"
De: José António S. Santiago

Especialidades (aos Domingos):
- Cozido à portuguesa
- Bacalhau a casa
- Cabrito assado no forno

Tel: 231 515 299
Alto da Feira - Moita Anadia

especial Natal

O Natal... com História

Arménio Bojouch

O Natal começou a ser celebrado nas vésperas do nascimento de Jesus, quando, segundo a Bíblia, os anjos anunciaram a Sua chegada.

O imperador Augusto, determinando o recenseamento de toda a população do Império Romano por causa dos impostos, o que obrigava cada pessoa, a registar-se na sua localidade.

Segundo Novo Testamento, José partiu de Nazaré para Belém, para se recensear, levando com ele Maria, que esperava um Filho. E foi na viagem que chegou a hora de Maria dar à luz. Como a cidade estava com os alambres repletos, tiveram de pernoitar numa gruta, na região da Judeia, que Jesus nasceu.

Refera a Bíblia que um Anjo desceu sobre os pastores que guardavam os seus rebanhos durante a noite e disse-lhes: "deixai o que estais a fazer e vinde adorar ao menino, que se encontra em Belém e é o vosso Redentor". Os pastores foram procurando o lugar indicado pelo Anjo, e lá encontraram Maria, José e o menino. Os Evangelhos, segundo de S. Marcos e S. Mateus relatam a história do nascimento de Jesus mas, ao contrário do que julgávamos, Jesus não teria nascido no inverno, mas na Primavera ou mesmo no Verão, já que os pastores não guardariam os rebanhos nos montes com o rigor do Inverno.

Existem também algumas dúvidas em relação à data do nascimento de Jesus.

A estrela que guiou os Três reis Magos até à gruta de Belém deu lugar a várias interpretações e alguns cientistas afirmam que terá sido um cometa. No entanto não há registos de que nessa altura que algum cometa tivesse sido

visto. Outros dizem que no ano 6 ou 7 a. C. houve um alinhamento dos planetas Júpiter e Saturno... mas também não é muito credível, para que se considere esse o ano do nascimento de Jesus. Por outro lado, a visita dos Reis Magos, comemorada 12 dias depois do Natal (Epifania) sendo tradicional festejar este acontecimento em pleno Inverno, a 6 de Janeiro. O ciclo das mais antigas, baseava-se na ideia de que, uma vez que se parte do princípio de que Cristo terá morrido a 25 de Março, deve também ter sido concebido a 25 de Março, por que o tempo na Terra tinha de ser um número perfeito de anos. Nove meses depois de 25 de Março, temos 25 de Dezembro, e, desta forma, pode justificar-se a data escolhida oficialmente.

A escolha do dia 25 de Dezembro nada teve de arbitrário. Ao colocar, de uma vez por todas o nascimento de Cristo a meio das antiquíssimas festividades pagãs do solstício do Inverno, a Igreja Cristã tinha a esperança de as absorver e de as converter. O que aconteceu foi que, as festividades pagãs foram envolvidas pelas fé cristã, e o nascimento de Jesus transformou-se, no espírito das pessoas, no principal ponto de interesse do solstício do Inverno.

Os Apóstolos espalharam a palavra de Jesus Cristo e muita gente se converteu ao Cristianismo, mas os primeiros cristãos foram perseguidos pelos romanos e apenas no ano de 306 d. C., quando o imperador Constantino se converteu ao Cristianismo, este se difundiu em grande escala.

Constantino mandou construir muitas igrejas, entre elas está a da Natividade, em Belém, no local onde se julga que Je-

sus terá nascido.

Muito embora a celebração do Natal começasse com o nascimento de Jesus, tornou-se verdadeiramente popular há apenas 300 anos. Os primeiros registos têm origem na Turquia, a 25 de Dezembro, em meados do séc. II. No ano 350, o Papa Jilio I promoveu uma investigação pomeronizinda e proclamou o dia 25 de Dezembro como data oficial e o Imperador Justiniano, em 529, declarou o feriado nacional.

O período das festas alargou-se até a Epifania, ou seja: vai de 25 de Dezembro a 6 de Janeiro, sendo este o dia consagrado aos Reis Magos.

Poderá perguntar-se porque celebramos o dia 25 de Dezembro e não outra data, se há tantas dividas sobre o nascimento de Jesus? Uma das explicações: Os dias em Dezembro ficam cada vez mais pequenos, até ao dia 21, dia do solstício de Inverno, e os povos pagãos festejavam os dias que precediam esta data, com o objetivo de apaziguar o Sol e fazer com que este reaparecesse de novo, tornando o Inverno mais suave. Após o solstício os dias voltam a ficar maiores e mais claros, o que significava para eles luz, alegria e esperança de boas colheitas.

Em Roma festejava-se o triunfo de Saturno sobre Júpiter. Saturno era a idade de ouro de Roma, por isso era associado ao Sol. Os romanos celebravam este festa próximo do solstício. Nesta altura ninguém trabalhava. Acendiam-se velas e grandes fogos para iluminar a noite e havia muita comida.

Um outro ritual era a oferta de presentes para apaziguar a deusa das coelheiras. A Igreja não aprovou estas festas pagãs, pelos excessos que se cometiam, compreendendo-se

que as tentassem abolir. Mas chegou à conclusão que era preferível permitir, para não privar o povo dos festejos, mas procurando transmitir a ideia de que esta celebração era feita para dar honras a Cristo. Assim o seu nascimento seria celebrado com dignidade e teria a sua festa.

Um dos mais antigos costumes da celebração do Natal é talvez a comida e a bebida que neste dia existe em abundância em quase todos os lares. Talvez por isso os ritos católicos festejar o Natal com grande entusiasmo.

Os maiores festejos da Era romana, realizavam-se em honra do deus Mitra, que nasceu a 25 de Dezembro. O Imperador Aureliano declarou este dia o maior feriado em Roma. Passado cerca de um século o Imperador Constantino, manteve muitos dos rituais, pois o deus Mitra representava o sol e a salvação.

Cristo representa a vida, a luz e a esperança. Por isso, em vez de se festejar o Sol, passou-se-lhe a celebrar o nascimento de Jesus Cristo, e a festa pagã seria absorvida pela festa cristã.

No período das invasões bárbaras, no século V, os Nórdicos e os Germânicos conhecem o Cristianismo e tomam contacto com o Natal. Refira-se que estes povos já festejavam o solstício com rituais próprios que só mais tarde foram incorporados no Natal.

A religião Cristã foi alastrando por toda a Europa, dando a conhecer a outros povos a celebração do Natal.

Em Inglaterra, o primeiro arcebispo de Cantuária foi o responsável pelo início da celebração do Natal. Na Alemanha, foi reconhecido em 813, através do sínodo de Mainz. Na Noruega, foi o rei Hakon, de cognome "O

Bom" que o oficializou em meados de 900.

Em finais do séc. IX, o Natal era celebrado em toda a Europa.

O carácter pagão destas celebrações foi, através dos séculos, progressivamente absorvido pela celebração cristã, mas alguns dos rituais mantiveram-se. Em Inglaterra Alfredo, "O Grande", declarou 12 dias de festividade. Henrique III celebrava o Natal com a manança de animais e eram oferecidos presentes ao rei, que, em tratamento fe mudar a tradição passando também a distribuir comida pelos mais pobres.

Foi em 1533 que o Natal se tornou no grande acontecimento, passando a ser celebrado com cânticos, danças, teatro e abundância de comida. Com estes excessos, o Clero todos colocou alguns entraves à manança com o Natal estava a ser celebrado. Para a Igreja estava a faltar o lado espiritual, e surgiu então a questão de abolir ou não as festas, antes que estas caíssem em exageros.

A reforma de Lutero considerou os festejos desnecessários e, em 1583, o Natal foi abolido em 1583. O povo demonstrou o seu descontentamento com estas decisões e foi resistindo ao seu cumprimento, continuando a festejar o Natal. Mas a lei foi mais forte e o Natal acabaria por se tornar ilegal. As igrejas foram fechadas e quem não respeitasse a lei era punido. Refira-se que os Puritanos tomaram estas medidas como precaução, mas pelos excessos pagãos que os festejos continham do que pela celebração do acontecimento cristão.

O Natal vinha a ser de novo legalizado em 1600, quando Carlos II regressou ao poder.

Com a revolução industrial o espírito do Natal foi-se perdendo. Era

necessário trabalhar o mais possível para fazer dinheiro, e não havia lugar ao descanso, como tal os feriados foram abolidos, incluindo o do Natal. Apenas algumas pessoas continuaram a festejar o Natal em suas casas e alguns patrões conciliavam também algumas horas livres aos seus empregados.

Enquanto em Inglaterra a maioria das pessoas andava triste, na Alemanha, as pessoas festejavam alegremente o Natal, consolidada que estava a tradição.

Nos finais do século XIX os americanos, devido aos emigrantes germânicos que celebravam o Natal com entusiasmo, passaram a ver esta época com grande ternura, e passaram a comemorá-lo com grandes festas, árvores, luzes e presentes, sendo as crianças o alvo das maiores atenções.

Em 1837 a rainha Vitória, após a sua subida ao trono de Inglaterra, mudou radicalmente a posição do país em relação ao Natal. O casamento da rainha com o príncipe Alberto, de descendência alemã, trouxe as tradições, e o espírito do Natal ressurgiu, tornando a época maravilhosa. A própria família real festejava-a com manifestações de grande carinho pelas crianças e foi fomentada a solidariedade e o amor pelo povo.

A primeira árvore de Natal foi introduzida pelo próprio príncipe Alberto, tornando-se a família real a grande responsável pelo impacto que o Natal veio a ter em Inglaterra.

Era uma época de boa vontade e de amor, na qual os mais desprezados recebiam algum consolo.

Finalmente, no século XX, o feriado foi consolidado e a tradição chegou até nós... embora por vezes já não seja o que era!

NÁUTICA



DECORAÇÃO

Rua Eng. Oudinot, nº 24 - Aveiro - Telef. 234 424 969

especial Natal

Cometa, conjunção planetária ou milagre?

Os segredos da Estrela de Belém

Diz a tradição que o nascimento de Jesus foi assinalado por um estrela. Não podendo pôr essa afirmação em causa, sob pena de lançar a dúvida sobre todos os outros ensinamentos cristãos, restará saber, afinal, que estranha estrela seria esta...

Paulo Vitória

Embora os conhecimentos científicos sejam vastos, as referências evangélicas e os textos de escritores católicos são a única fonte documental para um facto simultaneamente estranho e marcante como a aparição da Estrela de Belém. Nos anos mais recentes, porém, os astrónomos partiram para outras áreas de busca, baseados em documentos da época.

Considerando improvável que eruditos como os Magos do Oriente se deixassem ludibriar por uma visão do planeta Vénus, que conheciam sobremaneira, os cientistas tentaram encontrar outras explicações, como a eventual passagem do Cometa Halley. Mas mesmo esta hipótese peca por falaciosa, pois que este Cometa só foi visível da Terra, no ano 12 A. C., demasiado cedo para poder ser tomado pela Estrela de Belém.

A única explicação viável poderá então, ser, uma conjunção planetária: quando dois astros brilhantes se interpoem dño-nos a ideia de um astro único com um brilho extraordinário. Mas este facto é igualmente frequente, pelo que os Magos já estariam também familiarizados com este fenómeno.

Explicações orientais

Por incrível que pareça, a explicação mais plausível provém do Extremo Oriente.

Uma crónica chinesa relata que, em Março ou Abril do ano 5 AC., um Cometa (huihsing) apareceu em Chi'en-niu durante mais de 70 dias. O evento é confirmado por cronistas coreanos, que falam de um po-hsing em Ho-Ku.

Po-hsing significa cometa em coreano. Certo é que os chineses e coreanos falaram do mesmo fenómeno, reforçado por a constelação chinesa Chi'en-niu e a coreana Ho-Ku se situarem na mesma região do céu.

Parece igualmente verosímil de que não se terá tratado de um cometa, mas antes de uma Super-



nova (explosão estelar que aumenta o seu brilho até um milhão de vezes).

Seja como for, e tomando como provável que foi este o fenómeno da Estrela de Belém, verifica-se que Jesus terá nascido em Março ou Abril de 5 AC. Confirma-se, assim, o erro do Monge Dionísio Exíguo, que, no século VI, introduziu a contagem do tempo actual e fez coincidir o nascimento de Jesus com o ano 754 de Roma. Esqueceu-se de incluir o

ano zero e os 4 anos que César Augusto governou Roma com o epíteto de Octávio. Jesus terá nascido, sim, em 747 / 8 da fundação de Roma.

A ciência rouba assim a religião a beleza do inexplicável. Mas como este primeiro Natal já aconteceu há dois mil anos, não pode haver então certezas absolutas e cada um pode acreditar no que quiser. Até porque, quem sabe se aquela estrela não seria um sinal divino...



*Deseja a todos
os seus estimados
clientes Boas Festas*

MARQUES & BRANQUINHO, LDA
Construção Civil e serviço de Máquinas

Tel. 96 272 2812 - Angelo - ALBERGARIA-A-VELHA - Tel. 234 911 300 - Fax 234 914 703



Queijo de Cabra; Ovelha e Tipo Prato
Alheiras de Mirandela, Vinhais
Outros

Terras do Nordeste
Culinária do Alentejo Alentejano, LDA

Rua Mário Sacramento 57 A 3810-106 AVEIRO
Tel. 234 480 543 Fax: 234 383 915 Tlm: 919 487 285



RESTAURANTE MOLICEIRO

*Deseja-lhe
Boas Festas*

Largo do Rossio, n.º 6 - Telef./Fax 234 420 856 - 3800-246 AVEIRO



RIBASIL
EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES, LDA.

*Boas
Festas*

TÊXTEIS LAR; LINGERIE E ARTIGOS DE BEBÉ

Tel. 234 427 731 - Av. Dr. Lourenço Peixinho, 114 - AVEIRO

região

CDU queixou-se à Comissão Nacional de Eleições

A Comissão Coordenadora de Ovar da CDU e os seus activistas têm vindo ao longo de todos os actos eleitorais a participar activamente na composição das mesas eleitorais. Desta vez e muito embora a Lei preveja a realização obrigatória 18 dias antes do acto eleitoral, de uma reunião com os representantes de todas as listas concorrentes precisamente para a com-

posição das mesas, o facto é o representante da CDU na freguesia de Ovar, foi confrontado com as mesas já formadas, numa «clara afronta à Lei Eleitoral».

Perante esta flagrante ilegalidade que colocou de parte a esmagadora maioria dos nomes propostos pela CDU para as mesas eleitorais, a Comissão Coordenadora de Ovar da CDU já enviou uma nota

de protesto à Comissão Nacional de Eleições, ao Governo Civil de Aveiro, à Câmara e à Junta de Freguesia de Ovar, no sentido de impugnar a composição das mesas e permitir que pessoas que têm dado o seu contributo há décadas para o bom desenrolar de tantos e tantos actos eleitorais, possam, no estrito cumprimento da lei, cumprir o seu papel.

OuTonalidades 2001

O Outono vai já ao e, com ele, a 5ª edição do OuTonalidades. Nas lareiras do concelho de Agueda, está a estação mais quente do ano.

Ganhas foram já várias apostas da programação: as revelações "Quarteto Mossa-Nova" e "Clave de Xuva" fizeram estas OuTonalidades a sua aparição e têm sido intérpretes de noites verdadeiramente marcadas pelo entusiasmo. Mas o OuTonalidades é palco de todos os ambientes: do intimismo do ban'Ó na noite de Xuva à "explosão" musical na noite em que o Stress tomou o Tata's de assalto e o cerco; do bom gosto e criatividade dos *Mossa/Novos* nos bares que já encheram para os ouvir aos repetentes Luana que começaram da melhor maneira e darão o mote na noite de abertura oficial no Villás à 9 de Novembro.

Ainda para vir, estão os espectáculos dos próximos fins-de-semanas com Wine & Pine no Bugatti, Celibéria no Projeto Jovem, Clave de Xuva e Mossanova. De salientar a recta final do OuTonalidades que começa na noite de quinta 20 no Tata's antecederdo o fecho do OuTonalidades no ban'Ó no último dia do Outono de 2001 com o Quarteto Mossa-Nova. E reunirá nessa noite de festa os principais intervenientes do OuTonalidades... os grupos, os bares e o público. A recta final do OuTonalidades 2001: **se 14 Dezembro - Wine & Pine no Bugatti** **sáb 15 Dezembro - Celibéria no Projeto Jovem** **sáb 20 Dezembro - Clave de Xuva no Tata's Bar** **se 21 Dezembro - Quarteto Mossa/Novos no Ban'Ó (Espaço d'Onça)**

Postos da GNR poderão encerrar ou ver horário reduzido

Algumas dezenas dos cerca de 600 postos da Guarda Nacional Republicana (GNR) poderão deixar de funcionar 24 horas por dia ou mesmo ser encerrados, anunciou o comandante-geral da força de segurança.

O tenente-general Rui Antunes Tomás falava na cerimónia de comemoração dos 200 anos das Guardas, presidida pelo Presidente da República e em que participaram também o ministro da Administração Interna, o presidente do Supremo Tribunal de Justiça, o procurador-geral da República e o chefe do Estado-Maior do Exército.

"Entre os mais de 600 postos que integram o dispositivo da Guarda, muitos há cuja existência não parece justificá-la. Ao invés, noutros, é presente o reforço do seu efectivo", defendeu.

No final da cerimónia, o tenente-general explicou aos jornalistas que, "se o efectivo de determinados postos for diminuído, deverá pensar-se se deverão funcionar 24 horas por dia".

Mas o comandante-geral da GNR não deixa de realçar que esta situação "não significa, necessariamente, menor segurança para as populações" até porque, afirmou, "o patrulhamento e as missões de apoio e socorro serão, nessas circunstâncias, garantidos por militares de outros postos vizinhos ou de escalões superiores".

Contudo, Rui Antunes Tomás reconhece que se trata de um "projecto tão ambicioso quanto delicado, cuja concretização exige o indispensável apoio político e a compreensão por parte dos cidadãos e dos poderes locais".

Interrogado pelos jornalistas sobre esta matéria, o ministro da Administração Interna foi mais concedido, limitando-se a afirmar que "a questão está ser estudada".

Segundo o comandante-geral, a reestruturação da actividade operacional passa pelo reforço qualitativo da acção policial a nível da investigação criminal, policiamento de proximidade e protecção da natureza e do ambiente e ainda pela redistribuição dos efectivos.

"A afectação dos recursos disponíveis deve decorrer da situação de segurança e não de interesses locais", sublinhou.

Escolendo a qualidade como o maior desafio que se coloca à GNR, considerou que neste âmbito são necessários uma forte coesão interna e elevados níveis motivacionais dos militares e também a hierarquização das áreas em que o investimento traga maiores benefícios.

"O programa de investimentos da GNR, a curto e médio prazo, necessita de ser revitalizado", afirmou.

Para o tenente-general, há vectores concretos onde os investimentos são inadiáveis, designadamente, a investigação criminal, o serviço de protecção

da natureza e do ambiente e a vigilância da fronteira marítima.

Ao nível das instalações, a prioridade é do Comandante-Geral, situado no Convento do Carmo, em Lisboa. Aliás, em época natalícia, o comandante-geral não deixou de pedir ao Pai Natal um novo aquartelamento para o Comandante-Geral.

A GNR, com cerca de 26 mil elementos, está empenhada em desenvolver e consolidar a capacidade de intervenção em missões internacionais, assumidas pelo Estado português, sustentando o tenente-general.

Segundo o ministro da Administração Interna, Portugal é actualmente, à escala mundial, o nono contribuinte de forças policiais utilizadas em operações de paz das Nações Unidas e o terceiro da União Europeia.

Por sua vez, o Presidente da República defendeu que "não é possível lidar com o problema da segurança sem procurar resolver o problema das assimetrias regionais e dos modelos de desenvolvimento urbano".

"Problemas que, para Jorge Sampaio, "estão por resolver em Portugal".

Por isso, afirmou, não deve ser difundida a opinião de que o simples reforço dos efectivos das forças de segurança constitui remédio para os problemas.

Do trabalho da GNR, o chefe de Estado saudou as Brigadas de Trânsito, realçando que "as políticas de prevenção e as acções de fiscalização e repressão, em matéria de segurança rodoviária, são decisivas no combate à sinistralidade".

Aqui, Jorge Sampaio defendeu que "os condutores têm de passar a ter a consciência clara de que as multas são para pagar e não para esperar que uma qualquer circunstância as elimine".

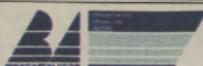
O ministro da Administração Interna definiu o futuro da GNR em torno de quatro eixos estratégicos: cidadania-segurança, modernização-motivação, proximidade-qualidade e a presença internacional da GNR.

Severiano Teixeira salientou dois instrumentos legislativos, em fase de preparação - a Lei do Regime das Forças de Segurança e a Lei de Programação de Equipamentos e Instalações.

Relativamente à primeira, o governo defende a continuação de um regime dual das forças de segurança - uma com um estatuto civil, a PSP, e outra com um estatuto militar, a GNR.

Sobre a segunda lei em preparação, o governante afirmou que permitirá programar instalações, equipamento e armamento para as forças de segurança.

Severiano Teixeira realçou ainda a recente aprovação, em Conselho de Ministros, do alargamento de quadros da GNR, que permitirá a incorporação de mais cerca de mil efectivos.



BRAGA ALVES
DESPACHANTES OFICIAIS, LDA
CUSTOMERS OFFICE

O seu prestador de serviços Aduaneiros
(Importação, Exportação e Navegação),
de Estatística à mais de 30 anos em Aveiro.

Contacte-nos por telefone

Geral - 234 393050

Importação - 234 393051/2/3/6

Exportação - 234 393057/9

Navegação - 234 393058

Contabilidade - 234 393054

Estatística - 234 393050

Fax - 234 366361

... pelo e-mail,

bragalves@mail.adecap.pt

... por correio,

Terminal Norte - Porto Comercial
Edifício 6 - Sala 2
Apartado 126 - 8B30 Gaf.Nazaré
OU
Apartado 152 - 3802 Aveiro

Santa Maria da Feira

400 mil contos

Feira investe na recuperação do castelo

A Comissão de Vigilância do Castelo de Feira (CVCF) anunciou um projecto de 400 mil contos (dois milhões de euros) para transformar aquele monumento militar num palco privilegiado para actividades turísticas, culturais e empresariais.

«Vamos dar uma utilidade acrescida àquelas pedras carregadas de história, também como forma de assinalar os 90 anos da CVCF», disse Luígero Marques, que além de presidente de aquela instituição é o líder da Associação Empresarial de Portugal.

A transformação a realizar no monumento, já acordada com o Instituto Português do Património Arquitectónico (IPPAR), obedecerá a um projecto de Francisco Barata.

Cabral Figueiredo, engenheiro que integra a CVCF, adiantou que a conservação de toda a estrutura do castelo medieval será acompanhada por transformações significativas na torre de menagem, onde se criarão infra-estruturas de apoio ao salão central, onde já foram realizadas ceias medievais, nomeadamente aquando da Cimeira Europeia da Feira, no Verão de 2000.

A outro nível, a zona da tenalha será convertida em museu e toda a zona circundante do castelo vai ser sujeita a um arranjo urbanístico, explicou Cabral Figueiredo.

O projecto inclui ainda a edição de um livro da especialista em conservação do património Helena Barreiras, que versará as transformações

operadas no monumento militar entre os séculos X e XX.

Socorrendo-se de trabalhos produzidos pelo historiador José Mattoso acerca das antigas Terras de Santa Maria - 13 municípios entre o Douro e Vouga - a CVCF pretende que algum espaço do castelo seja reservado para um centro de estudos medievais.

O conjunto de investimento completa-se com a construção e exposição permanente de maquetas ilustrativas das transformações operadas no castelo ao longo do tempo, explicou Cabral Figueiredo.

«Cerca de 75 por cento do investimento será pago por fundos comunitários e o restante será assegurado pela CVCF, numa colecta junto de autarquias e empresários da região», disse, por seu turno, Alfredo Henriques, presidente da Câmara da Feira.

Segundo a historiadora Mariana Alves da Costa, «o castelo da Feira tornou-se particularmente importante na época da Reconquista.

«Tornou-se num dos mais importantes castelos dos Condado Portucalese, quando o conde D. Henrique assumiu o seu título. E não faltaram até os escritores que procuraram fazer do castelo da Feira o verdadeiro berço da Pátria...», comenta a historiadora.

Ao longo dos séculos foi sofrendo profundas transformações, nomeadamente após um incêndio que consumiu parte da sua estrutura, em 1722.

Câmara entregou chaves a 90 famílias

Cerca de 90 famílias carenciadas receberam, no passado sábado, as chaves das novas casas, que fazem parte do Programa de Realojamento que a autarquia tem em curso no concelho.

Na Rua do Adoufe, em Arrifana, foram entregues 22 casas, e em S. João de Ver (Rua das Caniças), as chaves de 20 habitações.

Na freguesia de Sanguedo (Mualde)

18 famílias receberam, as chaves das novas casas, e na freguesia de Lourosa (Cadinha), entregues onze habitações.

No mesmo local (Lourosa), a Câmara fez entrega das chaves de 16 habitações que fazem parte do empreendimento de Habitação Social de Nogueira da Regedoura, sendo, no total, 87 casas a atribuídas.

Câmara da Feira organiza projecto de Natal diferente Pai Natal visita dez mil crianças nas escolas do Concelho

Desde o passado dia 3 e até ontem, numa iniciativa inédita no país, o Pai Natal visitou 180 escolas e jardins de infância do concelho de Santa Maria da Feira. E com ele um saco cheio de prendas para as crianças e para as escolas.

As escolas e jardins de infância da rede pública de Santa Maria da Feira receberam a visita do Pai Natal, num projecto do Pelouro da Educação e Acção Social que abrangiu dez mil crianças e 180 estabelecimentos de ensino.

O Pai Natal, acompanhado pelos respectivos "ajudantes" - pa-lhaços e malabaristas -

foi transportado em duas viaturas profusamente decoradas para o efeito, deslocando-se a cada uma das escolas para transmitir a alegria própria desta época e que os mais pequenos tanto gostam.

A visita desta *celebre* figura ficou marcada pelas prendas que foram oferecidas às escolas: para além de lembranças a todas as crianças, cada escola recebeu um equipamento didáctico, um vídeo ou um retroprojector, imprescindível para o desenrolar das aulas ao longo de todo o ano.

Mas a componente de festa também não foi esquecida, sendo as-

segurada por animadores profissionais, que fizeram pequenos espetáculos directamente no espaço-escola.

«Quisemos assinalar esta data com um projecto diferente, que não passasse pelos habituais espectáculos realizados nesta época do ano», justificou a Vereadora da Educação e Acção Social, Conceição Ferreira. «Daí optarmos por conjugar num mesmo projecto a componente de festa, mas sobretudo a oferta de "prendas" que perdurem para além do Natal e que sejam importantes para as nossas escolas».



RESTAURANTE
JOÃO CAPELA

* Cozinha Regional

* Jantares Dançantes aos Sábados c/Música ao Vivo

Deseja a todos os seus clientes Feliz Natal

Salas para Casamentos / Baptizados
Comunhões / Festas
C/capacidade para 800 lugares

Restaurante João Capela - Quinta do Picado - AVEIRO
Telef. e Fax 234 941 450

riala
lavandaria, lda.

Símbolo
de Qualidade

R. Dr. Mário Sacramento, 100 A
3810-104 AVEIRO
Telef: 234 382 590

Edicópia

MINOLTA

Rua Hintze Ribeiro, N.º 74
3800-359 AVEIRO
Telef. 234 426 771

O SEU CONCESSIONÁRIO
PARA O DISTRITO DE AVEIRO



MINOLTA

Copiadores - Fax - Impressoras



MINOLTA



Simões & Dias
SERRALHÃ CIVIL, LDA.

Estruturas Metálicas
Gradamentos e todo o tipo de Portões

Em 2002 c/
novas instalações
na Zona Industrial da Palhaça, Lote 12

QUINTÁS - 3810-829 OLIVEIRINHA - Telemóveis: 96 708 5903 - 96 422 4254

região

Autarquia aprovou documento elaborado pela Universidade de Aveiro

Plano estratégico projecta Estarreja nas próximas décadas

A Câmara Municipal de Estarreja aprovou esta semana o Plano Estratégico para o concelho, documento que apresenta as opções e as linhas orientadoras do desenvolvimento do município para as próximas duas décadas.

O documento, elaborado pelo Departamento de Ambiente e Ordenamento e Centro de Estudos em Inovação e Dinâmicas Empresariais da Universidade de Aveiro (UA) foi largamente participado por instituições, colectividades e forças vivas do concelho, tendo resultado num trabalho que Vladimir Silva, presidente da autarquia, espera agora pôr em execução, dando cumprimento aos projectos e às dinâmicas

propostas no documento.

Com o estudo agora aprovado, o autarca pretendeu ver definidas as directrizes com base nas quais o concelho deverá evoluir nos próximos 20 anos. No documento, coordenado por Artur da Rosa Pires e Eduardo Anselmo Castro, é apresentada, dessa forma, uma visão global do desenvolvimento pretendido para o concelho a longo prazo pelo que são apontadas áreas prioritárias de intervenção e medidas a executar a curto e a médio prazo.

De acordo com o documento elaborado pela UA o modelo preconizado para Estarreja assenta, em larga escala, no fortalecimento e no relançamento da base de

sustentação económica sendo determinante nesta matéria a construção do futuro parque industrial e a definição de uma política industrial que potencialize e valorize os recursos endógenos e a atractividade do concelho, assentes numa Estratégia Regional de Desenvolvimento Eco-Industrial.

Constituindo uma das grandes apostas do actual executivo, o futuro parque, cujas obras foram já adjudicadas, pretende ser adjuvado do ponto de vista ambiental e, conseqüentemente, assumir-se «um exemplo para o país», afirma Vladimir Silva, presidente da Câmara de Estarreja. Para tal, o estudo da UA dá especial importância à permanente formação

técnica, à instalação de uma «incubadora temática», à aproximação e colaboração do parque com universidades e centros científicos e tecnológicos e à criação de um Observatório Regional do Ambiente.

O segundo modelo referido no estudo da Universidade de Aveiro aponta para a qualificação urbana, revitalização de centros urbanos, melhoria de acessibilidades internas e valorização de espaços naturais.

A terceira directriz apontada no Plano Estratégico recomenda «o estímulo à dinamização e ao alargamento das iniciativas sócio-culturais e de envolvimento cívico da comunidade concelhia que qualifiquem a vivência quotidiana

(cultura, lazer e recreio) e a sensibilidade às necessidades de grupos sócio-demográficos específicos e que fomentem e aprofundem a identificação e o sentido de pertença na comunidade local».

Algumas das propostas avançadas no Plano

Estratégico estão já a ser executadas, realça o presidente da autarquia de Estarreja, destacando, entre outras, a requalificação urbana do centro de Estarreja no âmbito do URBCOM, a recuperação de ribeiras e a valorização dos centros circunvizinhos das freguesias.

Câmara aprova concessão da recolha do lixo urbano

A Câmara Municipal de Estarreja decidiu esta semana proceder à concessão da recolha e transporte dos resíduos sólidos urbanos em todo o concelho. A proposta, aprovada por maioria, inclui ainda a limpeza e a desinfectação dos contentores, a lavagem de armazéns e espaços públicos e a limpeza e desinfectação das sarjetas na via.

Com a decisão, a autarquia estarrejense pretende ir a melhorar a qualidade daqueles serviços, garantindo melhor serviço à população. A entrega da recolha e transporte dos resíduos urbanos à iniciativa privada será feita através de concurso público caso a decisão camarária seja aprovada pela Assembleia Municipal a quem cabe, por força da lei, proceder a essa autorização.

Concurso de Quadras

O «Campeão das Províncias» privilegia a Cultura Popular dentro da sua linha editorial pelo que, no prosseguimento dessa política de chegar a todos os estratos sociais, desafia os leitores a darem largas à sua imaginação sob a forma de quadras populares.

Na edição da passada semana, nesta e nas duas seguintes, está o nosso jornal a publicar, um destacável de quatro páginas contendo publicidade, que será o mote para as produções, sendo apenas obrigatória a inclusão da palavra Natal e o nome de um dos estabelecimentos anunciantes.

Tudo muito fácil e alicante, como alicante ser o prémio para distinguir o melhor vate, que pode enviar um número ilimitado de produções, o que aumentará, necessariamente, as possibilidades de ganhar o concurso.

E uma vez consagrado como vencedor, o mais inspirado dos nossos leitores-poetas, levará para casa um Cabaz de Natal no valor de várias dezenas de centos, que incluirá produtos próprios da quadra natalícia.

Remetidas as quadras para a sede do «Campeão», Av. Dr. Lourenço Peixinho, nº 96-D - 2º 3800-159 Aveiro, terá que aguardar pela edição de 27 de Dezembro para saber se foi o autor do melhor trabalho.

Se assim acontecer, como os produtores são perecevis, terá de levantar o prémio no prazo de cinco dias. Se o não fizer o «prémio» recairá sobre uma instituição de solidariedade social com sede em Aveiro e não em Coimbra como por lapso se indica no regulamento inserto naquele encarte, ou entregue a um agregado familiar comprovadamente carenciado.

O convite está feito, há que buscar a veia poética que possibilitará juntar o útil (a alegria de vencer) ao agradável (o conjunto de especialidades natalícias).



CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

RECTIFICAÇÃO

CONCURSO PÚBLICO PARA ADJUDICAÇÃO DA EMPREITADA DE "CONCEPÇÃO/CONSTRUÇÃO DO CYBERCENTRO E SEDE DAS ASSOCIAÇÕES"

No âmbito do Concurso Público identificado em título, publicado no Diário da República, IIIª Série, nº 259 de 8 de Novembro de 2001, cumpre-nos informar o seguinte:

- Face à diversidade dos elementos técnicos a apresentar pelos concorrentes, designadamente estudos prévios/anteprojectos das especialidades, de que nos deram nota alguns potenciais concorrentes,
- O prazo para apresentação das propostas será prorrogado para o dia 17 de Janeiro de 2002, realizando-se o respectivo acto público no dia seguinte (18/01/2002), pelas 10 horas.

Paços do Concelho, 6 de Dezembro de 2001

O PRESIDENTE DA CÂMARA

(Dr. Alberto Afonso Souto de Miranda)



região



Quatro aspectos das iluminações de Natal que alegam a noite aveirense

Aveiro assinala época Natalícia

Programa de animação

Autocarro de Natal

O «Autocarro de Nata-
l», numa iniciativa da
Câmara Municipal de
Aveiro, vai estar disponí-
vel diariamente até 6 de
Janeiro de 2002, das 14
às 21 Horas, para um
circuito gratuito pela ci-
dade, integrado no Pro-
grama de Animação de

Natal 2001.

Trata-se do autocarro
«mini-bus» da autarquia,
decorado com motivos
natalícios e música am-
biente adequada à épo-
ca, que transporta os pas-
sageiros pelos locais de
animação e pelas zonas
do comércio tradicional.

«O Autocarro de Nata-
l» não possui um ho-
rário rígido e utiliza as
paragens habituais dos
STUA / SMA. O percurs-
so tem início na Ponte-
Praça seguindo pela A-
venida Dr. Lourenço Pei-
xinho até à Estação da
CP, de onde regressa à

Avenida Dr. Lourenço
Peixinho, entrando nas
ruas Engenheiro Oudi-
not, Alberto Souto, Con-
selheiro Luís Magalhães
e novamente Ponte-Pra-
ça até às ruas Belém do
Paré e Homem Cristo Fi-
lho, Largo José Rabunha,
Ponte - Praça, Rua

Direita, Rotunda de San-
ta Joana, Rua Batalhão
de Caçadores 10 e, por
fim, Avenida Dr. Lou-
renço Peixinho.

De transporte gratui-
to, o autocarro que sur-
ge identificado como
«Circuito de Nata-1» é
mais uma iniciativa in-

serida no Programa de
Animação de Natal, com
múltiplas funções desde
transportar as pessoas até
aos pontos de animação,
mostrar a decoração na-
talícia e ajudar na deslo-
cação pelas zonas do co-
mércio tradicional da ci-
dade.

Presépio

Está em exposição no espaço exterior do Museu de Avei-
ro, até ao próximo dia 6 de Janeiro, integrado no Programa
de Animação de Natal 2001, um Presépio de Natal. Conce-
bido de propósito para assinalar a época festiva, é composto
por figuras de material reciclado da autoria da artista plástica
Mária Rosa Carvalho, representando o S. José e a Virgem Ma-
ria com o Menino Jesus no colo.

Integrado no Programa de Animação de Natal, a elabora-
ção do Presépio de Natal da Câmara Municipal de Aveiro é
normalmente entregue a um artista plástico. Este ano, a au-
tarquia convidou os artistas a apresentar as suas propostas,
tendo vencido a de Mária Rosa Carvalho que na sua interven-

ção conciliou a Arte com duas preocupações relativas ao Am-
biente: a conservação e a defesa da Natureza. Feitas com ma-
teriais reciclados, tais como tecidos, penas, madeiras, colas e
tintas especiais, as imagens de S. José e da Virgem Maria
foram colocadas no Museu de Aveiro, que aderiu à iniciativa
cedendo o espaço da galeria.

Mária Rosa Carvalho é natural do concelho de Rezalva do
Castelo, tendo frequentado a Escola de Artes Decorativas do
Brago, em Paço de Arcos. A artista participou em inúmeras
exposições colectivas e individuais, e tem obras integradas no
património de diversas entidades públicas e privadas. Actual-
mente, dedica-se sobretudo à escultura, com a utilização de

diversos materiais e recorrendo à reciclagem de resíduos sólidos,
com destaque para a conservação de presépios em materi-
ais reciclados para a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa,
para as Câmaras Municipais de Oeiras, Cascais, Sintra e Ama-
doa, e Juntas de Freguesia de Paço de Arcos, Mem Martins e
Aguilhas-Cacém.

Mária Rosa Carvalho é também responsável pela orien-
tação de Ateliers e Workshops sobre escultura em diversos
locais como o Centro da Juventude de Oeiras, a Biblioteca
Municipal de Oeiras, a Câmara Municipal de Sintra, o Par-
que Ecológico de Monsanto e o Museu da Cidade de Lis-
boa.

PME's responsáveis pela criação de novos empregos

A Deputada do PSD Regina Bastos defendeu em
Estrasburgo, que «nos últimos anos as Pequenas e
Médias Empresas e as Micro-empresas têm sido
responsáveis pela criação do maior número de novos pos-
tos de trabalho e que o lançamento da Iniciativa a
favor do Crescimento e do Emprego é um passo mui-
to positivo para o aumento e a melhoria das pers-
pectivas de emprego na União Europeia».

Para Regina Bastos, «o relatório apresentado pela
Comissão fornece uma análise objectiva do desenvolvi-
mento dos três instrumentos financeiros para PME's;
o Apoio ao arranque (MTE), Empresa Comum Euro-
peia (JEV) e Mecanismo de Garantias da PME».

Regina Bastos, que votou favoravelmente o relató-

rio, não deixou, contudo, de tecer «algumas observa-
ções críticas sobre as propostas da Comissão Euro-
peia: em primeiro lugar, a necessidade de, no futuro,
a Comissão indicar claramente o grau de concretiza-
ção das previsões relativamente à criação de emprego.

Em segundo lugar, deverá à Comissão proceder a
uma análise aprofundada das razões que levam alguns
países a terem um nível de utilização elevado dos vári-
os programas e outros registarem uma taxa de utiliza-
ção reduzida ou nula. Essa análise será um indicador
da maior importância para a definição e adopção de
medidas de ajustamento, designada mente no que toca
ao acesso transparente às informações, à simplificação
dos processos de apresentação de candidaturas, e ace-

leridade na atribuição das verbas».

A este propósito, Regina Bastos referiu que "Por-
tugal está entre os EMs que não foram abrangidos
pelo programa MTE-Apoio ao Arranque, orientado
para investimentos de fase inicial em domínios de
alta tecnologia.

Ja no que se refere ao Mecanismo de Garantia às
PME - no período em referência, 31 de Dezembro de
2000 a taxa de utilização é bastante reduzida. Segu-
ndo os dados preliminares fornecidos pelos inter-
mediários financeiros, foram apenas 8 as pequenas e
médias empresas portuguesas beneficiadas por uma
garantia ao abrigo deste mecanismo, enquanto que
em Espanha foram 2.812».



A Junta de Freguesia da Vera Cruz deseja a todos os Aveirenses
em especial aos que habitam nesta freguesia,
um NATAL com MUITA ALEGRIA e um PRÓSPERO ANO NOVO

O Presidente
João Alberto Simões Barbosa



exposições

► "Espelho d'Alma" é o nome da exposição de escultura de Ângela Conte patente até ao dia 30 na Galeria Municipal de Aveiro

► Ciclo Arte do Século - exposição de pintura e desenho de Almada Negreiros até ao dia 16 de Dezembro no Centro Cultural e de Congressos de Aveiro.

► Exposição de pintura de Paulo Salvador, na Biblioteca Pólo de Maceda (ovar), de segunda a sexta, das 10h às 12h30 e das 14h às 18h e aos sábados, das 10h às 12h30. Até ao dia 15 de Dezembro.

► Exposição de fotografia "20 anos do rock português", até 14 de Dezembro, na Casa Municipal da Juventude de Aveiro.

► Cerâmica artística - exposição de Francim Caetano, patente no Museu de Ovar de 15 de Dezembro a

6 de Janeiro, de segunda a sábado, das 10h às 12h30 e das 14h30 às 17h30.

► "Natal também é cultura" - exposição "O presépio os meus sonhos", uma mostra de trabalhos, no espaço aberto da Santa Casa da Misericórdia de Ovar, das 9h30 às 12h30 e das 14h15 às 18h30, de 18 a 31 de Dezembro.

► Exposição de pintura de Filomena Silva, no Ovar Café e Ovar, até ao dia 21 de Dezembro.

► "Trilhos": exposição de Paulo Neves, patente até ao final de Dezembro na biblioteca municipal de Santa Maria da Feira.

► "O brinquedo através dos tempos" - exposição itinerante do Museu do Brinquedo de Sintra, patente até 23 de Dezembro no Orfeão da Feira, e a partir daí

e até 23 de Janeiro no Centro de Recursos Educativos Municipal do Lobão.

► Exposição de fotografias de John Goto, denominada "High summer", na Casa da Cultura, patente até ao dia 6 de Janeiro de 2002.

► Pintura "Nefer" de Joaquin Pereyra, exposição patente ao público até 23 de Dezembro, todos os dias das 21h30 às 24h, no Centro Recreativo de Estarreja.

► A Associação Recreativa e Cultural Chio-Pó-Pó promove a exposição "Barristas de Barcelos", na Galeria Municipal de Ilhavo, às 18h. A exposição estará patente ao público até ao dia 16, das 15 às 20h.

► Maria João Brito e Cunha mostra uma exposição de pintura da sua autoria, denominada "Percursos", no Hotel As Américas, até ao dia 2 de Janeiro.

cultura

Em S. João da Madeira
Chapéus e sapatos na pintura

As indústrias sanjoanenses dão o mote a uma exposição de pintura realizada pelos alunos da Escola de Tecnologia Artística de Coimbra e cujo tema é a indústria de S. João da Madeira. A mostra ("Indústrias Sanjoanenses desde a chapelaria ao calçado") está patente ao público até ao dia 6 de Janeiro no Museu da Indústria de Chapelaria (antigo edifício da Sanjo), em S. João da Madeira.

Esta exposição é uma organização conjunta da Câmara Municipal de S. João da Madeira, da Escola de Tecnologia Artística de Coimbra - ARCA / EIAAC, podendo ser visitada das 9h às 12,30h e das 14h às 18h.

Esta exposição realça-se em núcleos distintos: do chapéu ao calçado. Estes dois sectores são retratados como uma realidade marcante da indústria do passado e presente de S. João da Madeira, que desde cedo "vestiu Portugal da cabeça aos pés", os verdadeiros ícones da nossa cidade, os Sapatos e os Chapéus.

Presépios de flores secas e tecidos

"Registos e presépios" é o nome da exposição que está patente ao público na Galeria Água Fôrte. Tratam-se de 23 exemplares de pequenos presépios de Cristina Lima e Maria João Gomes, obras que as autoras começaram a fazer pela primeira vez no ano passado. Os materiais utilizados são variados, desde musgo sintético, a flores secas, pequenos bocados de troncos de árvore, pedras, conchas, flores de papel, papéis, galões, tecidos antigos e actuais, etc. A exposição pode ser vista até 24 de Dezembro, de segunda a sábado, das 10h às 14h e das 15h às 19h. De registar que as autoras aceitam encomendas destas suas obras.



Aveiro em imagens - um século de histórias



Início dos anos 50 - Aspecto das obras de construção do Seminário de Sta. Joana



1958 - Funeral do insigne Arcebispo - Bispo de Aveiro, D. João Evangelista de Lima Vidal, restaurador da Diocese, a 8 de Janeiro daquele ano.

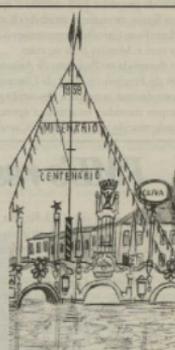


1956 - Aspectos do Cortejo de oferendas para o Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro, a 29 de Janeiro

A década em que o regime salazarista sofreu uma violenta abala, provocada pelo "furoção" Humberto Delgado, Aveiro viveu momentos de alegria inesquecíveis, com as comemorações do V Centenário do Nascimento de Santa Joana, em 1952, e os mais caros festejos de sempre, com o Milenário de Aveiro, em 1959. O ano precedente ficaria marcado por um rude golpe para toda a cidade e, principalmente, para a Diocese: a morte de D. João Evangelista de Lima Vidal, o Bispo restaurador do Bispado aveirense.



O presidente da República, Alm. Américo Tomás, preside aos actos oficiais comemorativos do Milenário de Aveiro



1959 - O mastro do Milenário no cimo da Ponte da Dubadoura

BONSUCESSO

O Hóquei em Patins em Aveiro



Sede: Rua F. C. Bonsucesso, Aradas - 3800 Aveiro - Telef. 234 428 033

assim vai o futebol

E a procriação ainda vai no adro...

António Lemos

A última jornada da Primeira Liga de futebol poderá formar-se num marco da imprevisibilidade das situações com que doravante se poderá confrontar a competição do escalão superior da modalidade. Provavelmente, se a este hipotético cenário não será alheio a recente alteração do comando da prova, não é porém, com o ar dispendiosamente irónico com que Pinto da Costa se lamenta do árbitro do jogo com o Guimarães nem com o paternalismo provinciano de Tony, tolerante face à suposta sensibilidade fraterna dos seus jogadores nesta quadra natalícia, que se mascara a razão maior e objectiva da ausência de Jardel do quadro das suas equipas. É, então, aquela frase assassina de que o eficaz ponto de lança brasileiro mais não representou senão o último argumento de que Vilarinho se socorreu "para derubar o muro" (entenda-se Vale e Azevedo), ainda irá dar muito que falar e concerteza a Tony, e não só, tremendos amargos de boca.

Hanke, Júlio César, zahovic, Drulovic e até Mantorras, ou mesmo Simão Sabrosa se vier a reencontrar-se, são atletas que nada têm que ver com os demais dos seus companheiros, naturalmente no quadro do equipa maravilhosa que foi prometida no início da época. É que prescindir de Jardel, negociar Van Hooijdonk e João Tomás, a dupla temível da era de Mourinho - Mozer - que em conjunto não saíram ainda da cabeça dos simpatizantes e associados encarnados - são erros demais para a totalidade do pagamento do factura que nem sequer foi ainda apresentado.

É tanto pior, quando se pretende responsabilizar Drulovic de sub-rendimento. Que culpa tem o atleta de na linguagem matemática do seu futebol utilizar os integrais quando os demais dos seus companheiros nem à abordagem dos derivados ainda chegam? É um erro mais desta direcção que só tem paralelo com todos os outros já cometidos "à pala" da sinistra campanha desenhada contra Vale e Azevedo. Mas o argumento tende a esgotar-se tanto mais depressa quando os próximos jornadas reconduzem a equipa ao cenário da época passada, antes e depois do jogo com o Boavista, e que este ano até pode ser antecipado. Cuidados e caldos de galinha...

desporto

Dia 11 de Janeiro, no Cine-Teatro António Lamoso

Formação sobre Treino/Dopping/Nutrição

O Cine-Teatro António Lamoso, em Santa Maria da Feira, vai acolher, no dia 11 de Janeiro de 2002, pelas 20h30, uma acção de formação sobre Treino, Dopping e Nutrição, destinada a todos os atletas, encarregados de educação, treinadores, dirigentes e equipa médica do concelho de Santa Maria da Feira. As inscrições estão abertas até ao dia 04 de Janeiro.

Esta acção, organizada pela Câmara Municipal de Santa Maria da Feira em parceria com o Sport Ciclismo de São

João de Ver, surge no âmbito do protocolo assinado no passado dia 30 de Novembro entre estas duas entidades e tem como principal objectivo a formação dos jovens atletas, encarregados de educação e todos aqueles que, directa ou indirectamente, são responsáveis pela sua formação desportiva e física.

A Câmara Municipal tem vindo a encetar diferentes iniciativas de apoio às colectividades do concelho de forma a ir ao encontro das suas necessidades. Assim, um dos palestrantes nesta

acção de formação será o Dr. Joaquim Sousa Santos (licenciado em medicina; pós-graduação em medicina desportiva; 1º classificado na volta a Portugal em 1979 e 3º na volta a Malaga), que falará sobre o Dopping no Desporto. O Dr. José Santos (licenciado em educação física e treinador da equipa de elites do Boavista F.C.) irá pronunciar-se sobre o Treino com Jovens e o Dr. Pedro Meireles Queiroz (licenciado em Ciências da Nutrição e consultor da República - Apartado 135 - 4524-909 Santa Maria da Feira

golf Ricardo Soares) abordará o tema Nutrição no Desporto.

Todos os interessados em participar nesta acção de formação devem inscrever-se, gratuitamente, até ao próximo dia 4 de Janeiro, enviando a ficha de inscrição devidamente preenchida para a seguinte morada:

Gabinete da Juventude, Animação e Associativismo - Câmara Municipal de Santa Maria da Feira - Praça da República - Apartado 135 - 4524-909 Santa Maria da Feira

25º aniversário do CENAP

No próximo sábado, na Póvoa do Paço, Aveiro, realiza-se o XXI Grande Prémio de Atletismo integrado nas comemorações do 25º aniversário do CENAP numa organização da Secção de Atletismo da instituição.

As provas, divididas por 7 escalões etários, têm lugar a partir das 14,30 horas, com o seguinte calendário:
14,30 h - Infantis femininos (1.650 metros)
14,40 h - Infantis masculinos (1.650 metros)
14,50 h - Iniciados e Juvenis Femininos (2.500 metros)
15,05 h - Iniciados Masculinos (2.500 metros)
15,20 h - Juvenis Masculinos (3.800 metros)
15,40 h - Juniores, Seniores e Veteranos Femininos (4.000 metros)
16,00 h - Juniores, Seniores e Veteranos masculinos (7.000 metros).

Esta prova conta com a colaboração dos Bombeiros "Velhos" de Aveiro e da Delapção da Cruz Vermelha Portuguesa, e apóios da Câmara Municipal de Aveiro e Junta de Freguesia de Cacia.



Victor Luis Santos
Silva, Lda.

CONSTRUÇÃO CIVIL

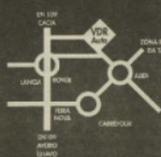
Rua das Almas - Póvoa do Paço - Cacia
Telef. 234 315 349 - Fax 234 316 298
Telem. 964 049 273/934 049 273

descubra-nos

VDR Auto

Grupo Auto Vistula

O Novo Espaço VDR Auto em Aveiro
foi criado à sua dimensão.



FARY.....12	Demétrios...2	Marcélino.....1
Hugo.....2	Rui Dolores...1	Gamboá.....1
Cristiano...2	Juninho...1	Luis Manuel.....1

Melhores marcadores da Primeira Liga portuguesa de futebol, da 13ª jornada:

- **16 golos**
JARDEL (Sporting)
- **12 golos**
FARY (Beira-Mar)
- **10 golos**
"DERLEI" (União Leiria)
- **9 golos:**
LEONARDO (Paços de Ferreira)
- **7 golos:**
MANTORRAS (Benfica)
NICULAE (Sporting)
- **6 golos**
HUGO HENRIQUE (Setúbal)
"PENNA" (FC Porto)
- **Cinco golos**
ANDERSON (Alverca)
"CAJU" (Alverca)
"DECO" (FC Porto)
- **Quatro golos:**
FILGUEIRA (Belenenses)
"MARCÃO" (Belenenses)
"NECA" (Belenenses)
ZÉ ROBERTO (Braga)
VINICIUS (Varzim)

CLASSIFICADOS

Telefone (Departamento Comercial) - 234 383 787 / 234 428 136 / 234 428 248 - Fax 234 384 981 e-mail cprovincias@netc.pt

Imobiliário

Imobiliário

APARTAMENTO T3

172 m² com garagem, piscina, churrasqueira, jardim, terraço, vista para o mar, acesso a praia, estacionamento, segurança, elevador, ar condicionado, aquecimento central, cozinha equipada, frigorif. de gelado.

234 428 881 AMI 2229

Imobiliário

Apartamento T3 Duplex

172 m² com garagem, piscina, churrasqueira, jardim, terraço, vista para o mar, acesso a praia, estacionamento, segurança, elevador, ar condicionado, aquecimento central, cozinha equipada, frigorif. de gelado.

234 428 881 AMI 2229

Imobiliário

Apartamento T2+1

172 m² com garagem, piscina, churrasqueira, jardim, terraço, vista para o mar, acesso a praia, estacionamento, segurança, elevador, ar condicionado, aquecimento central, cozinha equipada, frigorif. de gelado.

234 428 881 AMI 2229

Imobiliário

Apartamento T2 Duplex

172 m² com garagem, piscina, churrasqueira, jardim, terraço, vista para o mar, acesso a praia, estacionamento, segurança, elevador, ar condicionado, aquecimento central, cozinha equipada, frigorif. de gelado.

234 428 881 AMI 2229

Imobiliário

Apartamento T3

172 m² com garagem, piscina, churrasqueira, jardim, terraço, vista para o mar, acesso a praia, estacionamento, segurança, elevador, ar condicionado, aquecimento central, cozinha equipada, frigorif. de gelado.

234 428 881 AMI 2229

Imobiliário

Morada T3

172 m² com garagem, piscina, churrasqueira, jardim, terraço, vista para o mar, acesso a praia, estacionamento, segurança, elevador, ar condicionado, aquecimento central, cozinha equipada, frigorif. de gelado.

234 428 881 AMI 2229

Imobiliário

Morada T3

172 m² com garagem, piscina, churrasqueira, jardim, terraço, vista para o mar, acesso a praia, estacionamento, segurança, elevador, ar condicionado, aquecimento central, cozinha equipada, frigorif. de gelado.

234 428 881 AMI 2229

Imobiliário

Morada T3

172 m² com garagem, piscina, churrasqueira, jardim, terraço, vista para o mar, acesso a praia, estacionamento, segurança, elevador, ar condicionado, aquecimento central, cozinha equipada, frigorif. de gelado.

234 428 881 AMI 2229

Imobiliário

Morada T3

172 m² com garagem, piscina, churrasqueira, jardim, terraço, vista para o mar, acesso a praia, estacionamento, segurança, elevador, ar condicionado, aquecimento central, cozinha equipada, frigorif. de gelado.

234 428 881 AMI 2229

Imobiliário

Morada T3

172 m² com garagem, piscina, churrasqueira, jardim, terraço, vista para o mar, acesso a praia, estacionamento, segurança, elevador, ar condicionado, aquecimento central, cozinha equipada, frigorif. de gelado.

234 428 881 AMI 2229

Imobiliário

VENDE-ALUGA

234 428 881 AMI 2229

Imobiliário

PASSO DE BICO

234 428 881 AMI 2229

Imobiliário

MORADA T3

234 428 881 AMI 2229

Imobiliário

TERRENO EM AGUDA

234 428 881 AMI 2229

Imobiliário

EFETURISMO

234 428 881 AMI 2229

Imobiliário

APARTAMENTO T3

234 428 881 AMI 2229

Imobiliário

Morada T3

234 428 881 AMI 2229

Imobiliário

APARTAMENTO T3

234 428 881 AMI 2229

VENDE-SE

Apartamento T3 na Forca - Aveiro

Pronto a habitar - Excelentes acabamentos

Contactos: 234 840 570 Telem.: 96 250 4249

VENDE-SE ARMAZÉNS

Zona Industrial de Barró - Águeda

Virados p/ o IC 2

Excelentes Acessos e Visibilidade

Contactos: 234 840 570 Telem.: 96 250 4249

Apartamentos - Albergaria-a-Velha (Junta à ALBA)

T2 - T3 e T4

Qualidade de construção / Boa urbanização
Belíssima paisagem / Acesso fácil à IP5

Contactos: 917 272 205 / 918 704 400

O.P.V.

172 m² com garagem, piscina, churrasqueira, jardim, terraço, vista para o mar, acesso a praia, estacionamento, segurança, elevador, ar condicionado, aquecimento central, cozinha equipada, frigorif. de gelado.

234 428 881 AMI 2229

Casa de pedra

172 m² com garagem, piscina, churrasqueira, jardim, terraço, vista para o mar, acesso a praia, estacionamento, segurança, elevador, ar condicionado, aquecimento central, cozinha equipada, frigorif. de gelado.

234 428 881 AMI 2229

Vizinha

172 m² com garagem, piscina, churrasqueira, jardim, terraço, vista para o mar, acesso a praia, estacionamento, segurança, elevador, ar condicionado, aquecimento central, cozinha equipada, frigorif. de gelado.

234 428 881 AMI 2229

AVETECCIO

172 m² com garagem, piscina, churrasqueira, jardim, terraço, vista para o mar, acesso a praia, estacionamento, segurança, elevador, ar condicionado, aquecimento central, cozinha equipada, frigorif. de gelado.

234 428 881 AMI 2229

Quilómetros

172 m² com garagem, piscina, churrasqueira, jardim, terraço, vista para o mar, acesso a praia, estacionamento, segurança, elevador, ar condicionado, aquecimento central, cozinha equipada, frigorif. de gelado.

234 428 881 AMI 2229

Apartmento T3

172 m² com garagem, piscina, churrasqueira, jardim, terraço, vista para o mar, acesso a praia, estacionamento, segurança, elevador, ar condicionado, aquecimento central, cozinha equipada, frigorif. de gelado.

234 428 881 AMI 2229

T2 Duplex

172 m² com garagem, piscina, churrasqueira, jardim, terraço, vista para o mar, acesso a praia, estacionamento, segurança, elevador, ar condicionado, aquecimento central, cozinha equipada, frigorif. de gelado.

234 428 881 AMI 2229

Apartmento T3

172 m² com garagem, piscina, churrasqueira, jardim, terraço, vista para o mar, acesso a praia, estacionamento, segurança, elevador, ar condicionado, aquecimento central, cozinha equipada, frigorif. de gelado.

234 428 881 AMI 2229

T3 de garagem fechada em ILHAVO

172 m² com garagem, piscina, churrasqueira, jardim, terraço, vista para o mar, acesso a praia, estacionamento, segurança, elevador, ar condicionado, aquecimento central, cozinha equipada, frigorif. de gelado.

234 428 881 AMI 2229

Apartmento T3

172 m² com garagem, piscina, churrasqueira, jardim, terraço, vista para o mar, acesso a praia, estacionamento, segurança, elevador, ar condicionado, aquecimento central, cozinha equipada, frigorif. de gelado.

234 428 881 AMI 2229

T2 Duplex

172 m² com garagem, piscina, churrasqueira, jardim, terraço, vista para o mar, acesso a praia, estacionamento, segurança, elevador, ar condicionado, aquecimento central, cozinha equipada, frigorif. de gelado.

234 428 881 AMI 2229

Apartmento T3

172 m² com garagem, piscina, churrasqueira, jardim, terraço, vista para o mar, acesso a praia, estacionamento, segurança, elevador, ar condicionado, aquecimento central, cozinha equipada, frigorif. de gelado.

234 428 881 AMI 2229

Morada em faz. de arborização

172 m² com garagem, piscina, churrasqueira, jardim, terraço, vista para o mar, acesso a praia, estacionamento, segurança, elevador, ar condicionado, aquecimento central, cozinha equipada, frigorif. de gelado.

234 428 881 AMI 2229

Apartmento T3

172 m² com garagem, piscina, churrasqueira, jardim, terraço, vista para o mar, acesso a praia, estacionamento, segurança, elevador, ar condicionado, aquecimento central, cozinha equipada, frigorif. de gelado.

234 428 881 AMI 2229

MBC - VENDE

172 m² com garagem, piscina, churrasqueira, jardim, terraço, vista para o mar, acesso a praia, estacionamento, segurança, elevador, ar condicionado, aquecimento central, cozinha equipada, frigorif. de gelado.

234 428 881 AMI 2229

Morada T3

172 m² com garagem, piscina, churrasqueira, jardim, terraço, vista para o mar, acesso a praia, estacionamento, segurança, elevador, ar condicionado, aquecimento central, cozinha equipada, frigorif. de gelado.

234 428 881 AMI 2229

MBC - VENDE

172 m² com garagem, piscina, churrasqueira, jardim, terraço, vista para o mar, acesso a praia, estacionamento, segurança, elevador, ar condicionado, aquecimento central, cozinha equipada, frigorif. de gelado.

234 428 881 AMI 2229

Morada T3

172 m² com garagem, piscina, churrasqueira, jardim, terraço, vista para o mar, acesso a praia, estacionamento, segurança, elevador, ar condicionado, aquecimento central, cozinha equipada, frigorif. de gelado.

234 428 881 AMI 2229

MBC - VENDE

172 m² com garagem, piscina, churrasqueira, jardim, terraço, vista para o mar, acesso a praia, estacionamento, segurança, elevador, ar condicionado, aquecimento central, cozinha equipada, frigorif. de gelado.

234 428 881 AMI 2229

Morada T3

172 m² com garagem, piscina, churrasqueira, jardim, terraço, vista para o mar, acesso a praia, estacionamento, segurança, elevador, ar condicionado, aquecimento central, cozinha equipada, frigorif. de gelado.

234 428 881 AMI 2229

PASSA-SE

172 m² com garagem, piscina, churrasqueira, jardim, terraço, vista para o mar, acesso a praia, estacionamento, segurança, elevador, ar condicionado, aquecimento central, cozinha equipada, frigorif. de gelado.

234 428 881 AMI 2229

Morada T3

172 m² com garagem, piscina, churrasqueira, jardim, terraço, vista para o mar, acesso a praia, estacionamento, segurança, elevador, ar condicionado, aquecimento central, cozinha equipada, frigorif. de gelado.

234 428 881 AMI 2229

MERCEDES

172 m² com garagem, piscina, churrasqueira, jardim, terraço, vista para o mar, acesso a praia, estacionamento, segurança, elevador, ar condicionado, aquecimento central, cozinha equipada, frigorif. de gelado.

234 428 881 AMI 2229

Morada T3

172 m² com garagem, piscina, churrasqueira, jardim, terraço, vista para o mar, acesso a praia, estacionamento, segurança, elevador, ar condicionado, aquecimento central, cozinha equipada, frigorif. de gelado.

234 428 881 AMI 2229

TOYOTA COROLLA

172 m² com garagem, piscina, churrasqueira, jardim, terraço, vista para o mar, acesso a praia, estacionamento, segurança, elevador, ar condicionado, aquecimento central, cozinha equipada, frigorif. de gelado.

234 428 881 AMI 2229

Apartmento T3

172 m² com garagem, piscina, churrasqueira, jardim, terraço, vista para o mar, acesso a praia, estacionamento, segurança, elevador, ar condicionado, aquecimento central, cozinha equipada, frigorif. de gelado.

234 428 881 AMI 2229

VENDE-SE

Andar Moradia

172 m² com garagem, piscina, churrasqueira, jardim, terraço, vista para o mar, acesso a praia, estacionamento, segurança, elevador, ar condicionado, aquecimento central, cozinha equipada, frigorif. de gelado.

234 428 881 AMI 2229

OLIVEIRA

172 m² com garagem, piscina, churrasqueira, jardim, terraço, vista para o mar, acesso a praia, estacionamento, segurança, elevador, ar condicionado, aquecimento central, cozinha equipada, frigorif. de gelado.

234 428 881 AMI 2229

VENDE-SE

Morada de luxo

172 m² com garagem, piscina, churrasqueira, jardim, terraço, vista para o mar, acesso a praia, estacionamento, segurança, elevador, ar condicionado, aquecimento central, cozinha equipada, frigorif. de gelado.

234 428 881 AMI 2229

Automóveis

RENAULT CLIO RN - 1.2

172 m² com garagem, piscina, churrasqueira, jardim, terraço, vista para o mar, acesso a praia, estacionamento, segurança, elevador, ar condicionado, aquecimento central, cozinha equipada, frigorif. de gelado.

234 428 881 AMI 2229

CITROEN SAXO 1.5 D

172 m² com garagem, piscina, churrasqueira, jardim, terraço, vista para o mar, acesso a praia, estacionamento, segurança, elevador, ar condicionado, aquecimento central, cozinha equipada, frigorif. de gelado.

234 428 881 AMI 2229

FIAT PUNTO TD-1900

172 m² com garagem, piscina, churrasqueira, jardim, terraço, vista para o mar, acesso a praia, estacionamento, segurança, elevador, ar condicionado, aquecimento central, cozinha equipada, frigorif. de gelado.

234 428 881 AMI 2229

ALFA ROMEO 155 TRINTEGRAL 1.8

172 m² com garagem, piscina, churrasqueira, jardim, terraço, vista para o mar, acesso a praia, estacionamento, segurança, elevador, ar condicionado, aquecimento central, cozinha equipada, frigorif. de gelado.

234 428 881 AMI 2229

TOYOTA COROLLA STARVAN

172 m² com garagem, piscina, churrasqueira, jardim, terraço, vista para o mar, acesso a praia, estacionamento, segurança, elevador, ar condicionado, aquecimento central, cozinha equipada, frigorif. de gelado.

234 428 881 AMI 2229

PEL CORSA 1.2 ECO

172 m² com garagem, piscina, churrasqueira, jardim, terraço, vista para o mar, acesso a praia, estacionamento, segurança, elevador, ar condicionado, aquecimento central, cozinha equipada, frigorif. de gelado.

234 428 881 AMI 2229

TOYOTA COROLLA 1.4

172 m² com garagem, piscina, churrasqueira, jardim, terraço, vista para o mar, acesso a praia, estacionamento, segurança, elevador, ar condicionado, aquecimento central, cozinha equipada, frigorif. de gelado.

234 428 881 AMI 2229

Empregos

Centro de Emprego de Aveiro, seletções Para Aveiro: Ajudante de Cozinha; Ajudante de Pastelaria; Aprendiz de Bate-Chapas; Aprendiz de Electricista; Aprendiz de Electrónica; Aprendiz de Mecânica; Cabeleireiro; Empregado Doméstica (casas particulares); Empregado de Balção e Mesa; Engenheiro Civil; Operadores de Telemarketing; Servente de Construção Civil; Técnico de Electrónica; Técnico de Qualidade; e Técnico de Vendas. Ilhavo: Cabeleireiro(a); Interferendos; Vendedores. Murças: Jardineiro. Ovar: Costureiras; Operador de Extrusora; Pedreiro/Serventes; Torneiro Mecânico; Vigas: Cozinha/l'operinista; Ladador/Pedreiro; Pedreiro de 1ª; e Pedreiro de 2ª.

Estrangeiro:
Irlanda: Interferendos; Serralheiros; Trabalhadores agrícolas; Holanda: Trabalhadores agrícolas.
Ilândia: Interferendos.
Finlândia: Engenheiros (sistemas, electrotécnicos, gestores de projectos);
Reino Unido: Empregados de mesa; Empregados de quartos; Assistentes (ind. hotelaria); Empregada de limpeza;
Espanha: Empregado administrativo; e Analista de crédito. Para eventuais contactos Telef. 234 429 252 / 234 429 263 - Fax 234 381 670

ALEX PRONTO A VESTIR

LÍQUIDAÇÃO TOTAL

DESCONTOS DE 20% A 70%

Vestuário e Calçado para Homem, Senhora e Criança

Quilómetros (a 100 mts da Estação de Luz)
Telef.: 234 941 667

Diversos

CACOS E COISAS

CELMAR E VENDA DE VILHAS E USADOS. DOU ORÇAMENTOS. VOU À CASA.

Contacte Joaquim Santos.
234 552 474 / 939 238 284
Sever do Vouga

Todos os tipos de Construção Civil, Trabalhos de Pastas José Batista

Trabalhos de Qualificação e Eficiência José Batista
Tel. 234 60829 - Telem. 91 8132320

CONSULTAS GRÁTIS

Se quer ver a sua vida resolvida tanto no amor, no negócio, trabalho, estudos e doenças desconhecidas. Como desmanchar bruxarias, e afastar forças malignas. Contacte Joaquim Santos.

Todos os dias (sem p/ marcação) através do telef. 234 753 823 (junto à Central Eléctrica) Em Évora - Busto - 3770-015 Busto

Abriu ao público

No Centro Clínico Santo António
Oliveira do Frades

Piscina de água do mar

Temperatura da água de 30°
Para natação de manutenção ou tratamento terapéutico de doenças reumáticas e reabilitação física.

FAÇA JÁ A SUA INSCRIÇÃO.

Margareta Tel: 252 761 640

Depressão sazonal: a moral em baixo

O Inverno chegou e com ele os dias curtos e cinzentos. Para algumas pessoas é quanto basta para se sentirem mal humoradas, cansadas, deprimidas.

Se é o seu caso, então talvez sofra de depressão sazonal: E só a luz poderá ajudar a levantar a moral.

A depressão sazonal não é uma modernice, nem sequer uma das chamadas doenças da civilização. É uma doença real, verdadeira, que associa os dias sombrios do Inverno a ideias ainda mais sombrias. E que só desaparece quando regressamos aos dias soalheiros e luminosos da Primavera.

É a luz, ou melhor a ausência de luz, que dita as oscilações de humor tão características da depressão sazonal.

Tal como o tempo vive de irregularidades no Inverno, também o relógio biológico dos indivíduos predispostos à depressão sazonal anda desregulado. O primeiro sinal dessa disfunção é uma necessidade quase obsessiva que o indivíduo sente de se refugiar no sono.

Dorme o mais que pode, mas ainda assim não descansa. Porque o sono, que se deseja reparador das vicissitudes do dia, é agitado, impedindo um acordar relaxado e com disposição de enfrentar mais uma jornada.

Pelo contrário, quanto toca o despertador, há vontade de tudo menos de levantar da cama. O indivíduo acorda cansado, resiste a saltar-se, acalenta o desejo de continuar entre lençóis, como que num abrigo à prova da realidade.

Mas quando levantar é uma obrigação, então o normal é que a sonolência acompanhe o indivíduo ao longo do dia, de mãos dadas com uma elevada irritabilidade.

Qualquer contrariedade, por mínima que seja, ganha uma importância desproporcionada, gerando stress, alimentando a tristeza, o desânimo, um sentimento de vazio que alterna com os nervos à flor da pele geralmente associados à depressão sazonal.

Faça-se luz!
A depressão sazonal não escolhe sexo nem idade, nem sequer discrimina ocupações profissionais ou grupos socio-económicos.

Calcula-se que em cada dez indivíduos com a doença seis são homens e quatro mulheres, registando-se a maior incidência entre os 20 e os 40 anos. Contudo, até as crianças podem ser propensas.

O que se sabe pela certa é que a tendência para se sofrer de depressão sazonal está directamente relacionada com a distância do Equador, sendo que quanto mais longe pior.

O denominador comum dos indivíduos afectados é, pois, a luz: conforme a órbita do sol se torna mais baixa e as horas do dia mais curtas, maior é a incidência da depressão sazonal.

Os investigadores têm associado à exposição à luz forte as mudanças bioquímicas inerentes à depressão sazonal.

A melatonina, hormona que regula o sono, é segregada no escuro, enquanto a serotonina, neurotransmissor que regula o humor, a energia e o apetite, atinge o pico quando a pessoa é exposta à luz brilhante.

Ora, no Inverno, a equação dia-noite é naturalmente desfavorável à clareza, sendo mais as horas que vivemos na escuridão. É a esta desregulação dos ritmos diários que os cientistas tendem a atribuir a depressão sazonal.

Todavia, a depressão sazonal não é exclusiva do Inverno. Pode manifestar-se também noutras alturas do ano, atingindo pessoas cujo ambiente é sombrio, que passam os dias enclausuradas em espaços sem luz directa, em escritórios ou mesmo em casa, por via de doença ou limitações físicas.

Do mesmo modo nem sempre a latitude é responsável pela alteração do ritmo biológico, podendo o risco de incidência aumentar em regiões que, mesmo sendo próximas do Equador, apresentam dias nublados na maior parte do ano.

A luz surge assim como o elo comum a estas diversas situações, nela se devendo por isso procurar respostas. Numa lógica simples: se a moral desce quando a luminosidade diminui, então deve ser a luz a porta de saída da depressão.

Dá-se que todos os conselhos convinjam na necessidade de aproveitar o melhor possível as aberturas dos dias de Inverno: abrir as janelas, passar ao ar livre, acordar mais cedo se necessário, passar férias de Inverno mas em países com sol, se as obrigações profissionais e o orçamento doméstico o permitirem...

Também por isso o principal tratamento para a depressão sazonal passa pela fototerapia, a exposição do rosto a uma luz especial, intensa e branca, semelhante à luz solar e cujos raios incidem sobre a retina.

Dependendo das lâmpadas, a exposição deve prolongar-se de 30 minutos a duas horas, de preferência logo ao acordar, altura em que a retina está mais receptiva, já que regressa ao activo após uma noite na obscuridade.

É preciso ressaltar que estas lâmpadas anti-depressão nada têm a ver com as de bronzamento, pelo que não constituem um perigo para a pele.

Há, no entanto, contra-indicações, por exemplo no caso de doenças oftalmológicas como as cataratas ou descolamento da retina. Devem igualmente ser evitadas em pessoas que já tenham tido cancro da pele.

Desde que com supervisão médica, os resultados da fototerapia são encorajadores. Após alguns dias, o relógio biológico afina-se e o indivíduo sente-se melhor. Os dias começam a fazer novamente sentido.

Continua na próxima edição



Clínica de Medicina Dentária
Eduarda Tomé, 7, 1.º andar
Av. Soares (junto ao Hotel Mel), 5000A
N.º de Registo Profissional 12
Praça do Município, 4000-004

Dr. Rui António Barreto
Médico Especialista / Paedatra
Assistente Hospitalar Graduado
em Cirurgia
tel 91 7441359

Dra Ana Isabel Abrantes
Psicóloga Clínica
em Psicologia e aconselhamento
tel 91 9992153

EDUARDO BREDA
Otorrinolaringologia - Cirurgia Cérvico-Facial
Oncologia
Horário de Consulta:
3ª e 6ª de tarde
Rua Dr. Alberto Sousa, n. 20, 3ª
TELEF. 234 423 248 + 3800 AVEIRO

TRATAMENTO PARA CELULITE ADIPOCITÁRIA
FITOTERAPIA CHINESA
ACUPUNCTURA
PEDRO ALBUQUERQUE
Diplomado pelo Hospital Xi Yuan, Beijing, China
Assistente do Dr. Pedro Gray em Coimbra
Diplomado pela APA-USA
Associação Portuguesa de Acupuntura e Chiropraxia Profissional
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 133 - 3800-101 Aveiro - Tel. 234 428 084 ou 91 299 71 91
e-mail: albuquerque@peixinho.pt

Clínica de Medicina Dentária
DRA. FERNANDA TOMÉ, LDA.
ACORDOS COM
ADSE, ACASA, PSP, ADMA, ADMA
Consultas todos os dias
Consultórios
Av. José Estêvão, 99-11º Sala H - Travessa da Casa Económica, 3-1º
(frente para do Tufão) (por cima do Oásis Visual)
3830 Cadafes da Nazaré - 3800 Aveiro
Tel. 234 428 0551 Tel. 234 428 4062/4 428 7560

Clínica de Cardiologia
* Consultas de Cardiologia
* Electrocardiogramas
* Provas de Esforço
* Electrocardiografia
* Doppler Cardíaco
* Holter
Rua Rio Grande, n.º 11 - 2.º Andar - Sala N.º (Por trás dos Bombeiros Voluntários)
3750 ALEGREIA - Telem. 917 620 721

Fernando Leite da Silva
MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS DOS OÍDOS
Horário das consultas:
de 2ª a 6ª das 9h às 11h30 e das 15h às 18h30
Consultório
R. Dr. Mário Sacramento, nº 12, 1.º B. + C. Telef. 234422594
3810-102 AVEIRO

Centro Dietético Girasol
Médicos Naturistas
Consultas diárias de Iridologia
Produtos naturais
Cuidamos naturalmente da sua saúde
Av. Lourenço Peixinho, 179 - Loja E - 3800 - 107 AVEIRO
Telem. 234 423 758 / 234 362 858 - Fax 234 384 408

CRISTINA RIBEIRO
Médica Especialista:
Endocrinologia, Diabetes, Tireóide, Obesidade
Consultas às 3.ª feiras a partir das 14 horas
Rua Mário Sacramento, 102 - 1.º D
Telef. 234 425 333 - 3810 AVEIRO

Clínica Dr. Sizenando
J. C. Ribeiro da Cunha, Lda.
CONSULTÓRIOS:
S. João de Loure - Largo 5 de Outubro
Forca - Vouga, Aveiro, Av. das Descobertas, n.º 4
* Ortopedia * Reumatismo e Osteoporose
* Cirurgia Geral e Varizes * Endocrinologia
(Diabetes e Obesidade) * Cardiologia * Psiquiatria
MARCAÇÃO DE CONSULTAS:
Telef. 234 933 636 / 234 378 430

INSTITUTO IBERICO DE MEDICINA ESTÉTICA
VARIZES E SUAS COMPLICAÇÕES
Varizes e "síndromes varicosas": fístulas, úlceras varicosas.
MEDICINA ESTÉTICA
Tratamentos médicos de "envelhecimento" generalizado: varizes, rugas e envelhecimento facial, manchas e sonegas do rosto - mesoterapia - electrolipólise.
OBESIDADE
Tratamento personalizado da obesidade e sobrepeso, avaliação e controlo com análise da composição corporal total por bio-impedância eléctrica, nutrição e orientação nutricional.
Marqueses: Telef. 234 429 484 ou Tróvão 917 287 188
SALMALETE: Av. Dr. Lourenço Peixinho, 252 AVEIRO

Horóscopo

(semana de 13 de Dezembro)

Elaborado por RAUL ROJO, através do TAROT EGÍPCIO, órgão orientador em Aveiro, marcopolo pelo Telem 914 376 830.

LEÃO - de 23/7 a 23/8



Amor - Não fique alterado e nervoso, pode complicar a sua situação sentimental
Trabalho - semana sem muitas novidades, acurioso-se
Saúde - nada de excepcional, cuide da garganta

VIRGEM - de 24/8 a 22/9



Amor - algo novo, diferente, são os sentimentos províncias, aproveite e viva essa fase
Trabalho - tudo parece correr bem, não mude nada
Saúde - possíveis problemas estomacais

BALANÇA - de 23/9 a 22/10



Amor - momentos de muita ternura para esta semana, aproveite
Trabalho - tente organizar as suas coisas para não ter aborrecimentos
Saúde - cuide-se contra o sol, poderá ter problemas de dores de cabeça

ESCORPIÃO - de 23/10 a 22/11



Amor - algo está a mudar em si, estará mais sentimental e romântico
Trabalho - fase para pensar novos projectos
Saúde - dores lombares

SAGITÁRIO - de 23/11 a 21/12



Amor - nem sempre as coisas nos favorecem, espere por uma melhor situação
Trabalho - quem quer algo faz, não manda fazer
Saúde - cuide dos seus ouvidos, as orites poderão abortar

CAPRICÓRNIO - de 22/12 a 20/1



Amor - situação bem favorável para esta semana, bons ventos românticos
Trabalho - faça planos e conseguirá os seus objectivos
Saúde - cuide dos seus dentes, poderá ter problemas

AQUÁRIO - de 21/1 a 19/2



Amor - quem gosta procura, tende mais atenção ao seu companheiro
Trabalho - situação normal e com condições de melhorar, aproveite
Saúde - poderá ter problemas de renite alérgica

PEIXES - de 20/2 a 20/3



Amor - com certeza viverei grandes momentos
Trabalho - estabeleça metas e objectivos para conseguir o que deseja
Saúde - cuide dos seus nervos, acalme-se

CARNEIRO - de 21/3 a 20/4



Amor - não queira as coisas tão perfeitas, seja mais ponderado
Trabalho - objectivos serão alcançados, vai ter alguma ajuda
Saúde - saúde forte e sólida

TOURO - 21/4 a 20/5



Amor - quando se ama diz-se, não pense que não é necessário dizer
Trabalho - novas oportunidades poderão surgir, aproveite
Saúde - coima melhor

GÊMEOS - 21/5 a 21/6



Amor - poderá ocorrer algum desentendimento que terá um final feliz
Trabalho - boas oportunidades virão, não deixe escapar
Saúde - constipações e resfriados, cuide-se

CARANGUEJO - de 22/6 a 22/7



Amor - semana favorável para realizar sonhos românticos, aproveite esta fase feliz
Trabalho - descansar fazia-lhe muito bem, faça "reciclagem" mental
Saúde - boa, sem muitos problemas

palavras cruzadas

Problema nº 157

Horizontais

1-Tanto pode guardar cabras como ovelhas; Escorre dos vulcões-2-Adorais; Estes tecidos são finos-3-Jugoslavo que ficou histórico; Não deixam de ser enredos-4-Corre na Sibéria; E este em Portugal; Pode cantar-se-5-A branca, é perigosa; Mostra os dentes; O macho e depois a fêmea-6-É um gemido; Oca-7-Não é depois do meio dia; Respira-se; Há quem se ataque nele-8-O da lavadeira é um; Eleva; É mulher-9-Todos temos a nossa; Ligar-10-Anion é mais correcto; Corrompe a roupa-11-Ecoas; Não mexer as asas.

Verticais

1-Chame-lhe palmpede; Não se deve ultrapassar-2-É

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1											
2											
3											
4											
5											
6											
7											
8											
9											
10											
11											

microscópica; Nem está quente nem frio-3-Ironia, mas violenta; Interprete, se souber-4-O dos americanos é SAM; Faz como o gato; Dentro de 5-Apenas eles; E o cálcio

químico; Não anda à esmola-6-Nos lagares, ou na boca; Mesmo aqui-7-Foi concebido para tecer; Não é cá; Também já chegal-8-Tem quatro faves; com este nome,

é homem; E este também-9-Cá temos outro homem; Basta acrescentar-10-Tem cornos; É cidade japonesa-11-Tornar assado; Já não é do arado que faz isto.

curiosidades

As plantas carnívoras apresentam diversas adaptações para capturar e comer os animais com que complementam a sua alimentação. Um exemplo de estratégias de captura de insectos é o da *Sarracenia purpurea*, espécie nativa da América do Norte. Ela possui folhas transformadas em jarros, muito coloridos, que funcionam como armadilhas. Para além da cor que atrai como elemento atractivo para os insectos, estas folhas emitem ainda um odor, que os atrai para a margem dos jarros.

soluções

Cruza 11-Assaz; Atre; 9-Mido; Afriz; 10-Vedros; 11-Tan; 12-Bê; 13-faz; 14-Vz; 15-De; 16-Ca; 17-Ros; 18-Ma; 19-Ca; 20-12; 21-Est; 22-Tor; 23-Ma; 24-Ma; 25-2; 26-Amor; 27-Moroso; 28-Ma; 29-2; 30-2; 31-2; 32-2; 33-2; 34-2; 35-2; 36-2; 37-2; 38-2; 39-2; 40-2; 41-2; 42-2; 43-2; 44-2; 45-2; 46-2; 47-2; 48-2; 49-2; 50-2; 51-2; 52-2; 53-2; 54-2; 55-2; 56-2; 57-2; 58-2; 59-2; 60-2; 61-2; 62-2; 63-2; 64-2; 65-2; 66-2; 67-2; 68-2; 69-2; 70-2; 71-2; 72-2; 73-2; 74-2; 75-2; 76-2; 77-2; 78-2; 79-2; 80-2; 81-2; 82-2; 83-2; 84-2; 85-2; 86-2; 87-2; 88-2; 89-2; 90-2; 91-2; 92-2; 93-2; 94-2; 95-2; 96-2; 97-2; 98-2; 99-2; 100-2; 101-2; 102-2; 103-2; 104-2; 105-2; 106-2; 107-2; 108-2; 109-2; 110-2; 111-2; 112-2; 113-2; 114-2; 115-2; 116-2; 117-2; 118-2; 119-2; 120-2; 121-2; 122-2; 123-2; 124-2; 125-2; 126-2; 127-2; 128-2; 129-2; 130-2; 131-2; 132-2; 133-2; 134-2; 135-2; 136-2; 137-2; 138-2; 139-2; 140-2; 141-2; 142-2; 143-2; 144-2; 145-2; 146-2; 147-2; 148-2; 149-2; 150-2; 151-2; 152-2; 153-2; 154-2; 155-2; 156-2; 157-2; 158-2; 159-2; 160-2; 161-2; 162-2; 163-2; 164-2; 165-2; 166-2; 167-2; 168-2; 169-2; 170-2; 171-2; 172-2; 173-2; 174-2; 175-2; 176-2; 177-2; 178-2; 179-2; 180-2; 181-2; 182-2; 183-2; 184-2; 185-2; 186-2; 187-2; 188-2; 189-2; 190-2; 191-2; 192-2; 193-2; 194-2; 195-2; 196-2; 197-2; 198-2; 199-2; 200-2; 201-2; 202-2; 203-2; 204-2; 205-2; 206-2; 207-2; 208-2; 209-2; 210-2; 211-2; 212-2; 213-2; 214-2; 215-2; 216-2; 217-2; 218-2; 219-2; 220-2; 221-2; 222-2; 223-2; 224-2; 225-2; 226-2; 227-2; 228-2; 229-2; 230-2; 231-2; 232-2; 233-2; 234-2; 235-2; 236-2; 237-2; 238-2; 239-2; 240-2; 241-2; 242-2; 243-2; 244-2; 245-2; 246-2; 247-2; 248-2; 249-2; 250-2; 251-2; 252-2; 253-2; 254-2; 255-2; 256-2; 257-2; 258-2; 259-2; 260-2; 261-2; 262-2; 263-2; 264-2; 265-2; 266-2; 267-2; 268-2; 269-2; 270-2; 271-2; 272-2; 273-2; 274-2; 275-2; 276-2; 277-2; 278-2; 279-2; 280-2; 281-2; 282-2; 283-2; 284-2; 285-2; 286-2; 287-2; 288-2; 289-2; 290-2; 291-2; 292-2; 293-2; 294-2; 295-2; 296-2; 297-2; 298-2; 299-2; 300-2; 301-2; 302-2; 303-2; 304-2; 305-2; 306-2; 307-2; 308-2; 309-2; 310-2; 311-2; 312-2; 313-2; 314-2; 315-2; 316-2; 317-2; 318-2; 319-2; 320-2; 321-2; 322-2; 323-2; 324-2; 325-2; 326-2; 327-2; 328-2; 329-2; 330-2; 331-2; 332-2; 333-2; 334-2; 335-2; 336-2; 337-2; 338-2; 339-2; 340-2; 341-2; 342-2; 343-2; 344-2; 345-2; 346-2; 347-2; 348-2; 349-2; 350-2; 351-2; 352-2; 353-2; 354-2; 355-2; 356-2; 357-2; 358-2; 359-2; 360-2; 361-2; 362-2; 363-2; 364-2; 365-2; 366-2; 367-2; 368-2; 369-2; 370-2; 371-2; 372-2; 373-2; 374-2; 375-2; 376-2; 377-2; 378-2; 379-2; 380-2; 381-2; 382-2; 383-2; 384-2; 385-2; 386-2; 387-2; 388-2; 389-2; 390-2; 391-2; 392-2; 393-2; 394-2; 395-2; 396-2; 397-2; 398-2; 399-2; 400-2; 401-2; 402-2; 403-2; 404-2; 405-2; 406-2; 407-2; 408-2; 409-2; 410-2; 411-2; 412-2; 413-2; 414-2; 415-2; 416-2; 417-2; 418-2; 419-2; 420-2; 421-2; 422-2; 423-2; 424-2; 425-2; 426-2; 427-2; 428-2; 429-2; 430-2; 431-2; 432-2; 433-2; 434-2; 435-2; 436-2; 437-2; 438-2; 439-2; 440-2; 441-2; 442-2; 443-2; 444-2; 445-2; 446-2; 447-2; 448-2; 449-2; 450-2; 451-2; 452-2; 453-2; 454-2; 455-2; 456-2; 457-2; 458-2; 459-2; 460-2; 461-2; 462-2; 463-2; 464-2; 465-2; 466-2; 467-2; 468-2; 469-2; 470-2; 471-2; 472-2; 473-2; 474-2; 475-2; 476-2; 477-2; 478-2; 479-2; 480-2; 481-2; 482-2; 483-2; 484-2; 485-2; 486-2; 487-2; 488-2; 489-2; 490-2; 491-2; 492-2; 493-2; 494-2; 495-2; 496-2; 497-2; 498-2; 499-2; 500-2; 501-2; 502-2; 503-2; 504-2; 505-2; 506-2; 507-2; 508-2; 509-2; 510-2; 511-2; 512-2; 513-2; 514-2; 515-2; 516-2; 517-2; 518-2; 519-2; 520-2; 521-2; 522-2; 523-2; 524-2; 525-2; 526-2; 527-2; 528-2; 529-2; 530-2; 531-2; 532-2; 533-2; 534-2; 535-2; 536-2; 537-2; 538-2; 539-2; 540-2; 541-2; 542-2; 543-2; 544-2; 545-2; 546-2; 547-2; 548-2; 549-2; 550-2; 551-2; 552-2; 553-2; 554-2; 555-2; 556-2; 557-2; 558-2; 559-2; 560-2; 561-2; 562-2; 563-2; 564-2; 565-2; 566-2; 567-2; 568-2; 569-2; 570-2; 571-2; 572-2; 573-2; 574-2; 575-2; 576-2; 577-2; 578-2; 579-2; 580-2; 581-2; 582-2; 583-2; 584-2; 585-2; 586-2; 587-2; 588-2; 589-2; 590-2; 591-2; 592-2; 593-2; 594-2; 595-2; 596-2; 597-2; 598-2; 599-2; 600-2; 601-2; 602-2; 603-2; 604-2; 605-2; 606-2; 607-2; 608-2; 609-2; 610-2; 611-2; 612-2; 613-2; 614-2; 615-2; 616-2; 617-2; 618-2; 619-2; 620-2; 621-2; 622-2; 623-2; 624-2; 625-2; 626-2; 627-2; 628-2; 629-2; 630-2; 631-2; 632-2; 633-2; 634-2; 635-2; 636-2; 637-2; 638-2; 639-2; 640-2; 641-2; 642-2; 643-2; 644-2; 645-2; 646-2; 647-2; 648-2; 649-2; 650-2; 651-2; 652-2; 653-2; 654-2; 655-2; 656-2; 657-2; 658-2; 659-2; 660-2; 661-2; 662-2; 663-2; 664-2; 665-2; 666-2; 667-2; 668-2; 669-2; 670-2; 671-2; 672-2; 673-2; 674-2; 675-2; 676-2; 677-2; 678-2; 679-2; 680-2; 681-2; 682-2; 683-2; 684-2; 685-2; 686-2; 687-2; 688-2; 689-2; 690-2; 691-2; 692-2; 693-2; 694-2; 695-2; 696-2; 697-2; 698-2; 699-2; 700-2; 701-2; 702-2; 703-2; 704-2; 705-2; 706-2; 707-2; 708-2; 709-2; 710-2; 711-2; 712-2; 713-2; 714-2; 715-2; 716-2; 717-2; 718-2; 719-2; 720-2; 721-2; 722-2; 723-2; 724-2; 725-2; 726-2; 727-2; 728-2; 729-2; 730-2; 731-2; 732-2; 733-2; 734-2; 735-2; 736-2; 737-2; 738-2; 739-2; 740-2; 741-2; 742-2; 743-2; 744-2; 745-2; 746-2; 747-2; 748-2; 749-2; 750-2; 751-2; 752-2; 753-2; 754-2; 755-2; 756-2; 757-2; 758-2; 759-2; 760-2; 761-2; 762-2; 763-2; 764-2; 765-2; 766-2; 767-2; 768-2; 769-2; 770-2; 771-2; 772-2; 773-2; 774-2; 775-2; 776-2; 777-2; 778-2; 779-2; 780-2; 781-2; 782-2; 783-2; 784-2; 785-2; 786-2; 787-2; 788-2; 789-2; 790-2; 791-2; 792-2; 793-2; 794-2; 795-2; 796-2; 797-2; 798-2; 799-2; 800-2; 801-2; 802-2; 803-2; 804-2; 805-2; 806-2; 807-2; 808-2; 809-2; 810-2; 811-2; 812-2; 813-2; 814-2; 815-2; 816-2; 817-2; 818-2; 819-2; 820-2; 821-2; 822-2; 823-2; 824-2; 825-2; 826-2; 827-2; 828-2; 829-2; 830-2; 831-2; 832-2; 833-2; 834-2; 835-2; 836-2; 837-2; 838-2; 839-2; 840-2; 841-2; 842-2; 843-2; 844-2; 845-2; 846-2; 847-2; 848-2; 849-2; 850-2; 851-2; 852-2; 853-2; 854-2; 855-2; 856-2; 857-2; 858-2; 859-2; 860-2; 861-2; 862-2; 863-2; 864-2; 865-2; 866-2; 867-2; 868-2; 869-2; 870-2; 871-2; 872-2; 873-2; 874-2; 875-2; 876-2; 877-2; 878-2; 879-2; 880-2; 881-2; 882-2; 883-2; 884-2; 885-2; 886-2; 887-2; 888-2; 889-2; 890-2; 891-2; 892-2; 893-2; 894-2; 895-2; 896-2; 897-2; 898-2; 899-2; 900-2; 901-2; 902-2; 903-2; 904-2; 905-2; 906-2; 907-2; 908-2; 909-2; 910-2; 911-2; 912-2; 913-2; 914-2; 915-2; 916-2; 917-2; 918-2; 919-2; 920-2; 921-2; 922-2; 923-2; 924-2; 925-2; 926-2; 927-2; 928-2; 929-2; 930-2; 931-2; 932-2; 933-2; 934-2; 935-2; 936-2; 937-2; 938-2; 939-2; 940-2; 941-2; 942-2; 943-2; 944-2; 945-2; 946-2; 947-2; 948-2; 949-2; 950-2; 951-2; 952-2; 953-2; 954-2; 955-2; 956-2; 957-2; 958-2; 959-2; 960-2; 961-2; 962-2; 963-2; 964-2; 965-2; 966-2; 967-2; 968-2; 969-2; 970-2; 971-2; 972-2; 973-2; 974-2; 975-2; 976-2; 977-2; 978-2; 979-2; 980-2; 981-2; 982-2; 983-2; 984-2; 985-2; 986-2; 987-2; 988-2; 989-2; 990-2; 991-2; 992-2; 993-2; 994-2; 995-2; 996-2; 997-2; 998-2; 999-2; 1000-2; 1001-2; 1002-2; 1003-2; 1004-2; 1005-2; 1006-2; 1007-2; 1008-2; 1009-2; 1010-2; 1011-2; 1012-2; 1013-2; 1014-2; 1015-2; 1016-2; 1017-2; 1018-2; 1019-2; 1020-2; 1021-2; 1022-2; 1023-2; 1024-2; 1025-2; 1026-2; 1027-2; 1028-2; 1029-2; 1030-2; 1031-2; 1032-2; 1033-2; 1034-2; 1035-2; 1036-2; 1037-2; 1038-2; 1039-2; 1040-2; 1041-2; 1042-2; 1043-2; 1044-2; 1045-2; 1046-2; 1047-2; 1048-2; 1049-2; 1050-2; 1051-2; 1052-2; 1053-2; 1054-2; 1055-2; 1056-2; 1057-2; 1058-2; 1059-2; 1060-2; 1061-2; 1062-2; 1063-2; 1064-2; 1065-2; 1066-2; 1067-2; 1068-2; 1069-2; 1070-2; 1071-2; 1072-2; 1073-2; 1074-2; 1075-2; 1076-2; 1077-2; 1078-2; 1079-2; 1080-2; 1081-2; 1082-2; 1083-2; 1084-2; 1085-2; 1086-2; 1087-2; 1088-2; 1089-2; 1090-2; 1091-2; 1092-2; 1093-2; 1094-2; 1095-2; 1096-2; 1097-2; 1098-2; 1099-2; 1100-2; 1101-2; 1102-2; 1103-2; 1104-2; 1105-2; 1106-2; 1107-2; 1108-2; 1109-2; 1110-2; 1111-2; 1112-2; 1113-2; 1114-2; 1115-2; 1116-2; 1117-2; 1118-2; 1119-2; 1120-2; 1121-2; 1122-2; 1123-2; 1124-2; 1125-2; 1126-2; 1127-2; 1128-2; 1129-2; 1130-2; 1131-2; 1132-2; 1133-2; 1134-2; 1135-2; 1136-2; 1137-2; 1138-2; 1139-2; 1140-2; 1141-2; 1142-2; 1143-2; 1144-2; 1145-2; 1146-2; 1147-2; 1148-2; 1149-2; 1150-2; 1151-2; 1152-2; 1153-2; 1154-2; 1155-2; 1156-2; 1157-2; 1158-2; 1159-2; 1160-2; 1161-2; 1162-2; 1163-2; 1164-2; 1165-2; 1166-2; 1167-2; 1168-2; 1169-2; 1170-2; 1171-2; 1172-2; 1173-2; 1174-2; 1175-2; 1176-2; 1177-2; 1178-2; 1179-2; 1180-2; 1181-2; 1182-2; 1183-2; 1184-2; 1185-2; 1186-2; 1187-2; 1188-2; 1189-2; 1190-2; 1191-2; 1192-2; 1193-2; 1194-2; 1195-2; 1196-2; 1197-2; 119

agenda cultural

Dia 13

No âmbito dos "20 anos de rock português", Joaze Palma está, às 21h30, na Casa Municipal da Juventude de Aveiro.

Atelier de bordados, por Irene Polónia, das 9h30 às 12h30, no espaço aberto da Santa Casa da Misericórdia em Ovar.

Dia 14

A Orquestra Filarmónica das Beiras dá um concerto de Natal em Aveiro, no auditório do Instituto Português da Juventude, às 12h.

Dia 15

Concerto "Natal: música a capela - século XVI ao XX" pelo Coro da Câmara de Lábios, às 21h30, na Igreja Matriz de Ovar.

Atelier de Tai-Chi, pelo mestre Luís Rodrigues, das 17h às 19h, no auditório da Santa Casa da Misericórdia em Ovar.

Dia 16

Eleições autárquicas em todo o país para eleger responsáveis das Juntas de Freguesia e Câmaras Municipais.

Dia 17

Atelier de pintura em porcelana, por Elvira Gonçalves, e atelier de arranjos florais, por Maria do Céu Rico, entre as 15h e as 18h, no espaço aberto da Santa Casa da Misericórdia de Ovar.

Inauguração da exposição "Terra própria - reflexão" no âmbito da Bienal Internacional de Cerâmica Artística de Aveiro, às 18h, no Centro de Congressos.

Festa de Natal para as crianças dos jardins de infância e escolas básicas do primeiro ciclo; a animação é feita pelo Avó Carrigas, com um trio de palhaços musicais e com entrega de lembranças, no pavilhão municipal de flúvio às 10h e às 15h.

Dia 18

Atelier de pintura em tela, por Teresa Terral, entre as 15h e as 18h, no espaço aberto da Misericórdia de Ovar.

Dia 19

"Natal também é cultura", atelier de Natal, às 10h, na Biblioteca Municipal de Ovar.

Atelier de bordados, por Irene Polónia, das 15h às 18h, no espaço aberto da Santa Casa da Misericórdia em Ovar.

A Casa da Juventude de Aveiro apresenta, em conjunto com a Hidra - Associação Cultural de Aveiro, o filme "A paixão de Joana d'Arc", de Carl Th. Dreyer, às 21h30.

Dia 20

"O Natal na biblioteca", iniciativa para os mais novos, decorrerá entre as 10h30 e as 17h na Avenida Dr. Abílio Pereira Pinto (em frente à biblioteca de Oliveira do Bairro).

Colectiva de Natal na Galeria Sacramento
Escultura, pintura, vídeo, fotografia
e instalação até 31 de Janeiro

A Galeria Sacramento inaugura hoje, pelas 16h, uma exposição colectiva de Natal de escultura, pintura, vídeo, fotografia e instalação. Os trabalhos dos escultores Alvaro de La Vega, Carlos Sanchez Alonso, Cristina Araide, Isaque, Paco Pestana e Paulo Neves; dos pintores Joana Rêgo, Manuel Quintana, Maria José Santirso; as fotografias de Daniel Pires; os vídeos de Baeta e os trabalhos em instalação de Isaque estarão patentes ao público até ao dia 31 de Janeiro, de segunda a sexta, das 10h às 13h e das 14h30 às 19h30, e aos sábados, das 10h às 13h e das 14h30 às 19h.

cultura

Jornadas Nova Música de 13 a 21

A organização das Jornadas Nova Música apresentaram, no dia 11, o programa da quinta edição do certame, que se inicia hoje e se prolonga até ao dia 21, com actividades a desenvolver no Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro, no Museu da República e na Fundação de Serralves, no Porto. Este ano, as Jornadas Nova Música são dedicadas à figura de Pierre Boulez.

Dia 13- Recital por Sérgio Carolino, em tuba, às 21h30.

Dia 14- Conferência por Peter O'Hagan às 18h; recital por Peter O'Hagan, em piano, às 21h30.

Dia 16- Conferência por Pedro Rocha às 18h; recital de música electroacústica, em fagote, com a participação de Pascal Gallois.

Dia 17- Conferência por Miguel Aguiñe às 18h; conferência/concerto por Beat Furrer, às 21h30.

Dia 18- Conferência/concerto por Philippe

Hurel às 18h; recital por Ana Telles Antunes, em piano, e Hervé Trollet, na percussão.

Dia 19- Debate sobre "Programação cultural em Portugal", no Museu da República de Aveiro, às 18h; concerto da classe de composição do Prof. Nicolas A. Huber da Folkwang Hochschule Essen.

Dia 20- Conferência por Vasco Nogueiras, às 18h; concerto da Orquestra do Estágio de Interpretação às 21h30.

Paralelamente a estas actividades, serão desenvolvidas acções de formação no Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro, que serão as seguintes: estágio de Interpretação Master Class de Voz (por Ana Ester Neves, de 13 a 16), Master Class de Composição Electroacústica (por Miguel Aguiñe, de 14 a 17), Master Class de Fagote (por Pascal Gallois, de 16 a 18), Master Class de Composição (por Philippe Hurel, de 18 a 19).

Animação de Natal na cidade de Aveiro

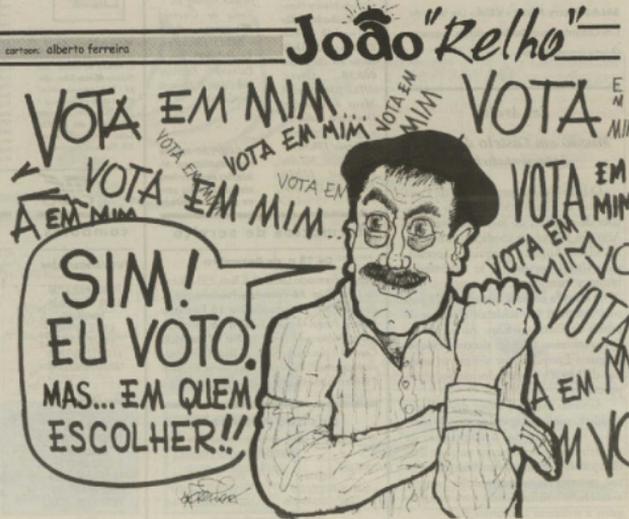
O programa de animação de Natal, promovido pela Câmara Municipal de Aveiro, iniciou-se no dia 8 e prolonga-se até ao dia 1 de Janeiro de 2002. O programa integra um conjunto de iniciativas variadas, nomeadamente animação de rua, ludotecas, concertos, recriação do presépio vivo na Ria de Aveiro, entre outros.

Assim, até ao dia 21, a animação de rua (em diversos espaços da cidade) será levada a cabo por: Grupo de Teatro do Palhaço Fátima, Grupo de Teatro Viv'Arte, CETA - Círculo Experimental de Teatro de Aveiro, Escola Profissional de Aveiro, Arlequim - Teatro para a infância e Associação Humanitar.

Entre os dias 14 e 23, entre as 10h e as 20h, decorrerá várias ludotecas na Praça Joaquim Melo Freitas, desde workshops, ateliers, jogos, hora do conto a projecção de filmes.

Nos dias 13, 15 e 22 de Dezembro e no dia 1 de Janeiro, haverá concertos. No dia 13, às 21h30, na igreja da Misericórdia, realiza-se um concerto coral com a participação da Cantata (Grupo Coral da Portugal Telecom, Coral da Vera Cruz, Coral de São Pedro de Aradas e Coro de Santa Joana). No dia 15, haverá outro concerto, desta feita pelo Quarteto de Saxofones de Aveiro, com a participação da violinista Ana Serrano, às 21h30, na Capela de Jesus do Museu de Santa Joana. No dia 22, o espectáculo musical estará a cargo do Coro Infantil da Sociedade Musical Santa Ceclia e do Coro Infante-Juvenil Santa Joana, a partir das 16h em vários espaços da cidade. No mesmo dia, às 18h, no canal central da Ria, pode-se ver o presépio vivo. No dia 1 de Janeiro, a Orquestra Filarmónica das Beiras dá um concerto de Ano Novo, às 18h, no grande auditório do Centro Cultural e de Congressos de Aveiro.

cartoon: alberto ferreira



ovos moles
fabridoce
Rua de João Mandagana, n.º 23
GALERIAS DO ROSSIO
3800 Aveiro
Telf. 234 985 998
ESPECIALIDADE DE AVEIRO

Preocupações para os Armadores portugueses

Comissão Europeia propõe recuperação de bacalhau e pescada

A Comissão Europeia apresentou na passada terça-feira uma proposta de recuperação das unidades populacionais de bacalhau e pescada que, nas águas comunitárias, se encontram ameaçadas de extinção.

A proposta, que será apresentada aos ministros das Pescas dos Quinze na reunião da próxima semana, em Bruxelas, vai afectar todos os navios da União Europeia (UE) que se dedicam à pesca daquelas duas espécies, em particular, os de Reino Unido, Dinamarca, França, Espanha e Irlanda.

Estudos científicos revelam que se atingiram os níveis populacionais de pescada e bacalhau mais baixos de sempre, a ponto de a reconstrução dos *Astocks* E se encontrar ameaçada.

A Comissão propõe por isso um pacote de medidas que passa pela fixação dos totais admissíveis de capturas (TAC), limitação do esforço de pesca e encerramento temporário de zonas em que se verifiquem importantes concentrações de juvenis das unidades populacionais ameaçadas.

Para o comissário europeu responsável pela Agricultura, Desenvolvimento Rural e Pescas, Franz Fischler, não há qualquer dúvida de que "o futuro de um grande número de pescadores depende da aplicação destas medidas de recuperação".

"Se quisermos poder pescar mais no futuro, temos de pescar menos agora", afirmou.

O Executivo comunitário propõe, como tal,

aumentar a ajuda disponível para a cessação definitiva das actividades dos navios e limitar as ajudas à modernização dos navios de pesca.

O pacote prevê igualmente regras mais flexíveis em matéria de apoio da UE aos regimes nacionais de imobilização.

"Incito vivamente os Estados-membros a estabelecer claramente as suas prioridades e a recorrer a estes fundos, por forma a atenuar os efeitos sociais negativos que possam resultar para os pescadores", considerou o comissário.

"Cabe agora aos ministros das Pescas assumir as suas responsabilidades", concluiu.

As unidades populacionais abrangidas pelos planos de recuperação do bacalhau no Katre-

gat, no mar do Norte, no Skagerrak, a leste do Canal da Mancha e no mar da Irlanda, e a pescada do Norte que evolui do Skagerrak/Kattegat até ao golfo da Biscaia.

Relativamente à fixação dos TAC, a Comissão vai propor aos Quinze que fixem todos os anos um nível de captura que permita, com elevada probabilidade, obter um aumento da biomassa de 30 por cento no caso do bacalhau e 15 por cento no caso da pescada.

Quanto à redução do esforço de pesca, ou seja, o tempo passado pelos navios de pesca no mar, o instrumento encontrado passa pela fixação, para cada Estado-membro, de um nível de *kw* disponível/dia, que será

depois distribuído pelos navios de pesca interessados.

Espera-se com esta medida assegurar um nível de mortalidade que não coloque em causa a recuperação das unidades populacionais afectadas.

Para além destas medidas, a Comissão propõe ainda uma terceira, mais radical, que passa pelo encerramento temporário - não mais de dois meses - de certos queques.

Pretende-se com isso assegurar que numa determinada área geográfica onde se verifique uma concentração imprevisível de bacalhau e pescada imaturos, as espécies não corram o risco de serem capturadas.

O cumprimento destas medidas irá obrigá-lo a acompanhamento dos

navios que se dedicam à pesca das duas espécies.

Nesse sentido, se a proposta for aprovada, os navios com mais de 15 metros de comprimento terão de possuir sistemas de localização por satélite e passarão a desembarcar as capturas que excedam determinadas quantidades em portos designados.

Em contrapartida, a Comissão propõe que os actuais níveis de ajuda disponíveis ao abrigo do Instrumento Financeiro de Orientação das Pescas (IFOP) para a demolição dos navios sejam aumentados em 20 por cento.

Além disso, as condições de concessão da ajuda comunitária a título da cessação temporária das actividades de pesca passarão a ser menos severas.

Regina Bastos apresentou queixa sobre o traçado do IC1

A Deputada do PSD no Parlamento Europeu Regina Bastos, apresentou uma queixa à Comissão Europeia referente à construção do IC-1 no troço entre Angeja e Maceda.

Regina Bastos aponta, na sua queixa, eventuais irregularidades na definição do traçado do IC-1 adoptado pela concessionária que vai proceder à execução da obra.

Salienta que o traçado inicialmente previsto, que se desenvolvia a Poente do caminho de ferro e que serviu de traçado-base ao concurso público internacional, veio, posteriormente, a ser abandonado.

Na verdade, o consórcio LusoScut - Auto-Estrada da Costa de Prata, S.A. que ganhou o referido concurso apresentou uma proposta alternativa que

veio a afastar-se radicalmente do traçado-base.

Acrescenta ainda a Deputada do PSD, que o traçado adoptado pela concessionária não respeita o Plano Director Municipal do Concelho de Estarreja, em vigor desde 1993, e que foi condicionado já então pela definição do traçado do IC-1 a Poente da linha férrea; nem tão pouco respeita o Plano Director Municipal de Ovar.

Adianta ainda que o traçado que a concessionária pretende executar - a Nascente do caminho de ferro - constitui um grave obstáculo ao desenvolvimento sócio-económico dos concelhos de Estarreja e da Murtoza.

Na queixa dirigida à Comissão Europeia, Regina Bastos sublinha a manifesta violação das regras

estabelecidas no Despacho Conjunto n.º 421-A/98, dos Ministros das Finanças e do Equipamento, do Planeamento e da Administração do Território que aprovou o programa de concurso e o caderno de encargos relativos a esta obra. Apontando, a violação, designadamente, do n.º 3 do artigo 16 na parte em que refere que "... no estabelecimento dos traçados (...) ter-se-ão em conta, nomeadamente, os estudos de carácter urbanístico e de desenvolvimento que existam ou estejam em curso para as localidades ou regiões abrangidas nas zonas em que esses traçados se desenvolverão, nomeadamente os planos regionais de ordenamento do território, os planos directores municipais e os planos de pormenor urbanísticos".



CAPITAL SOCIAL

Com a entrada da moeda única as principais mudanças dizem respeito às alterações dos montantes mínimos nominais do capital social, passando nas Sociedades por Quotas, de 400.000\$00 para 5.000 euros (1.002.410\$00).

Nas Sociedades Anónimas, o capital social mínimo passa para 50.000 euros (10.024.100\$00) e vez dos 5.000.000\$00.

As empresas que se constituíram desde o início de 1999 tiveram que respeitar estes limites mínimos de capital social, enquanto que as já existentes terão que o fazer obrigatoriamente durante o Período de Transição até final de 2001.

Informação da Comissão Nacional do Euro

PATROCÍNIO

